



**Light**

**Relatório de Sustentabilidade 2012**



**Light**

Relatório  
de Sustentabilidade  
2012

## Sumário

Mensagem da administração	4
Principais indicadores de sustentabilidade	7
Sobre o relatório	8
Comunicação e transparência	14
Perfil	17
Governança corporativa	20
Planejamento estratégico	30
Resultados	33
Gestão de risco	43
Geração	45
Distribuição	50
Mercado de energia	60
Comercialização e serviços	66
Novos negócios	68
Meio ambiente e clima	70
Eficiência energética	77
Inovação	82
Gente	85
Saúde e Segurança	91
Poder público	96
Clientes	99
Comunidades	103
Acionistas	105
Fornecedores	107
Prêmios	110
Sumário GRI	111
Indicadores aneel – Light SESA	138
Indicadores aneel – Light Energia	155
Balanço social ibase	164

# Mensagem da Administração **GRI 1.1**

Prezado Leitor,

Mais do que uma prestação de contas, o relatório de sustentabilidade é um importante instrumento de comunicação. Mais do que coletar dados para informar, produzimos informação que gera conhecimento. Fazemos assim porque acreditamos que o relato estruturado e transparente permite ao leitor conhecer os objetivos da companhia e, baseado em seus valores, julgar a nossa atuação.

A sustentabilidade está inserida na estratégia da Light, norteando nossos compromissos com os *stakeholders* e estando alinhada com as melhores práticas de governança corporativa.

Para a construção deste relato, em 2012, reavaliamos a nossa matriz de materialidade sob a ótica de nossos *stakeholders* e da estratégia da companhia. Com o apoio da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), identificamos as questões com impactos econômicos, sociais e ambientais significativos da companhia e aquelas que influenciam as principais decisões das partes interessadas (questões materiais).

Após o mapeamento, as questões relevantes foram classificadas em alta, média e baixa relevância, considerando-se o impacto na reputação, o impacto regulatório, a continuidade dos negócios, a relevância do tema na matriz anterior e o alinhamento com a estratégia de negócio da Light. Com base na nova matriz de materialidade, que está descrita neste relatório, apresentamos as ações da Light no ano de 2012.

Nossa estratégia de atuação foi traçada à luz dos cenários econômicos e sociais que se moldaram em 2012. No contexto internacional, a crise se consolidou, principalmente na Europa, e os seus impactos repercutiram em países emergentes como China, Índia e Brasil. Destaca-se a queda

no desempenho da economia nacional com um crescimento do PIB abaixo dos 2%, bem como do recrudescimento das pressões inflacionárias. Já o consumo de energia elétrica cresceu a uma taxa maior que a economia, 3,5%, comprovando que a energia elétrica é um bem com elasticidade-renda elevada.

Entretanto, o fator de maior potencial de impacto em 2012 foi o conjunto de medidas para o setor elétrico impostas pela Medida Provisória - MP 579 (posteriormente convertida na Lei 12.783 de 11 de janeiro de 2013), que dispunham sobre a prorrogação das concessões de geração, transmissão e distribuição que venceriam até 2017 e sobre a redução dos encargos setoriais, com o objetivo de reduzir as tarifas finais para os consumidores residenciais, comerciais e industriais. **[1.2]**

A edição da MP 579 implicou em mudanças no cenário institucional do setor elétrico, que por sua vez trouxeram incertezas ao mercado e que se refletiram na queda do valor das ações de várias companhias de energia.

Junto com o aumento da incerteza institucional, houve o retardamento do período úmido, fazendo com que os reservatórios das usinas hidrelétricas atingissem níveis críticos. Os reservatórios abaixo do nível normal impuseram ao país o acionamento das usinas térmicas, o que impactou o caixa das distribuidoras de energia em função do alto custo de operação dessas usinas.

Nas empresas do Grupo Light, o ano de 2012 foi marcado por uma agenda intensa. Na distribuição, a preparação da Light SESA para o 3º ciclo da Revisão Tarifária e a preparação para os grandes eventos no Rio de Janeiro; na geração, a inauguração da PCH Paracambi, projeto da Lightger, uma parceria Light/CEMIG; na prestação de serviços, a viabilização do projeto Maracanã

Solar, parceria da Light Esco e EDF Consultoria; e nos novos negócios, a consolidação da gestão das participações, entre elas, Amazônia Energia, Renova Energia e Guanhões Energia.

Estar presente no Rio de Janeiro há mais de 100 anos e participar de sua história nos enchem de orgulho. Fazer parte da retomada do desenvolvimento econômico nos enche de esperança. Ser responsável por um serviço essencial e prover energia elétrica para uma região que receberá importantes eventos mundiais nos motivam a trabalhar mais e melhor.

Essa motivação está expressa na parceria exitosa com os governos estadual e municipal. Um exemplo é o convênio assinado com a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro no Programa Estadual de Integração na Segurança (PROEIS), em que a Polícia Militar (PM) acompanha a Light nos serviços de corte de energia, inspeções de fraude e regularização da rede. É uma ação em que todos ganham. Ganha a PM, que regulariza a atuação dos policiais; ganha a população, que é beneficiada pelo aumento do contingente de policiais nas ruas; e ganha a Light, que garante a prestação do serviço, preservando a integridade física da sua força de trabalho.

Outro exemplo é a atuação nas áreas em que foram instaladas Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs). A Light está presente desde o início e hoje é reconhecida por sua atuação na transformação da realidade e no resgate da cidadania dessas comunidades. Duas iniciativas se destacam: o projeto Comunidade Eficiente que tem como principais objetivos a educação para o consumo racional de energia e a substituição de equipamentos por modelos mais eficientes; e o projeto Light Recicla, que possibilita a troca de material reciclável (que viraria lixo) em créditos na conta de energia.

Prestar um serviço de qualidade em uma área com a complexidade do Rio de Janeiro não é fácil. A área de concessão da Light abrange 31 municípios, dos 92 do Estado do Rio de Janeiro, compreendendo a capital, a Baixada Fluminense e o Vale do Paraíba, o que representa um pouco mais de

quatro milhões de unidades consumidoras. Apesar de representar um terço dos municípios do Estado, essa área concentra 68% da população e 66% do PIB estadual.

Por sua vez, o sistema elétrico da Light é constituído por mais de 57 mil km de rede aérea e quase seis mil km de rede subterrânea. Esta última é a mais extensa do país, representando 45% do total de redes subterrâneas implantadas. Cerca de 3,6 milhões de consumidores são atendidos pela rede aérea e 528 mil pela rede subterrânea.

Uma rede aérea tão extensa implica em mobilização permanente e atenção constante. Apesar desse esforço, tivemos uma série de interrupções, especialmente no fim do ano, motivadas por picos de temperatura associados com a forte influência do furto de energia e com o aumento de energia à revelia, elevando sobremaneira a sobrecarga no sistema. Encerramos 2012 aquém do desejado como pode ser medido pela pesquisa ANEEL IASC, pelos indicadores operacionais (DEC) e pelo índice de perdas não técnicas.

No combate às perdas a Light intensificou suas ações convencionais (corte, negativação, cobrança administrativa) e instalou 129 mil medidores eletrônicos juntamente com a blindagem da rede. Mas o grande destaque foi o lançamento do Light Legal. O projeto é aplicado em áreas com aproximadamente 10 mil clientes e elevados índices de perdas e inadimplência, representando uma nova forma de relacionamento com os nossos clientes. Equipes com dedicação exclusiva, estrutura fixa na região e remuneração agressiva garantem um maior comprometimento com o resultado. Em 2012, o projeto foi implantado em 13 áreas e, mesmo com as altas temperaturas, as perdas mantiveram sua tendência de queda. O desafio para 2013 é consolidar o Light Legal e intensificar o combate às perdas e à inadimplência.

Outra área em que precisamos melhorar é a segurança do trabalho. O número de acidentes com a força de trabalho e a população, alguns deles fatais, é inadmissível. Para reverter esse quadro, lançamos o "Programa Vida!", com o objetivo de criar uma cultura permanente de acidente zero.

Toda a força de trabalho foi mobilizada na definição de 11 princípios que passaram a nortear as ações da companhia, cujo objetivo é conscientizar cada indivíduo da importância de cuidar de si e do todo, respeitando as normas de segurança e executando os serviços com qualidade e sem acidentes.

Para melhorar a percepção da satisfação do cliente, investimos no atendimento virtual por meio de canais digitais de atendimento e mobilizamos diversas áreas da companhia quando da mudança de provedor do *call center*, buscando garantir a continuidade desse importante canal de relacionamento. Por outro lado, aprimoramos a nossa política e estratégia de comunicação com a campanha do Conexão Light, dando maior visibilidade às nossas ações e à marca Light.

Avançamos com o Projeto Sinergia, que tem como objetivo buscar maior eficiência operacional e organizacional para a Light e a CEMIG. Cinco iniciativas foram priorizadas: perdas, inadimplência, canais de atendimento, compras e TI/TELECOM. A coordenação do projeto é compartilhada entre representantes das duas companhias e para cada iniciativa estão sendo detalhados planos de ação que estabelecem responsabilidades claras com atividades, equipes, prazos, metas e *baselines* que servirão de referência para monitorar os ganhos previstos e acompanhar o avanço de cada iniciativa.

Esses ganhos de produtividade são necessários em um setor que passa por importantes transformações, com a consolidação de grandes grupos de energia e com mudanças regulatórias, entre elas, a mencionada Lei 12.783/13.

Se, por um lado, essa mudança regulatória não impacta fortemente nas empresas do Grupo Light, pois nossas concessões de distribuição (Light SESA) e geração (Light Energia) vencem somente em 2026, a regulação em vigor traz o desafio do 3º ciclo da Revisão Tarifária para a Light SESA em um contexto de busca permanente de modicidade tarifária.

A esse desafio, juntam-se outros: (i) modernização das redes aérea e subterrânea, moderniza-

ção e automação das subestações e instalação de medidores inteligentes, garantindo fornecimento de energia de qualidade aos grandes eventos; (ii) e aprimoramento da gestão dos fornecedores, garantindo o alinhamento com as políticas corporativas da empresa e com as melhores práticas de responsabilidade socioambiental. [1.2]

A enumeração dos desafios ressalta o importante papel reservado para a Light no cenário nacional e em especial no Rio de Janeiro. Estamos cientes de nossa responsabilidade e reafirmamos o nosso compromisso com a prestação de um serviço essencial com qualidade, corroborado pelo relato contido neste relatório, e com o desenvolvimento sustentável, comprovado com a permanência na carteira do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa pelo sexto ano consecutivo.

Boa leitura,

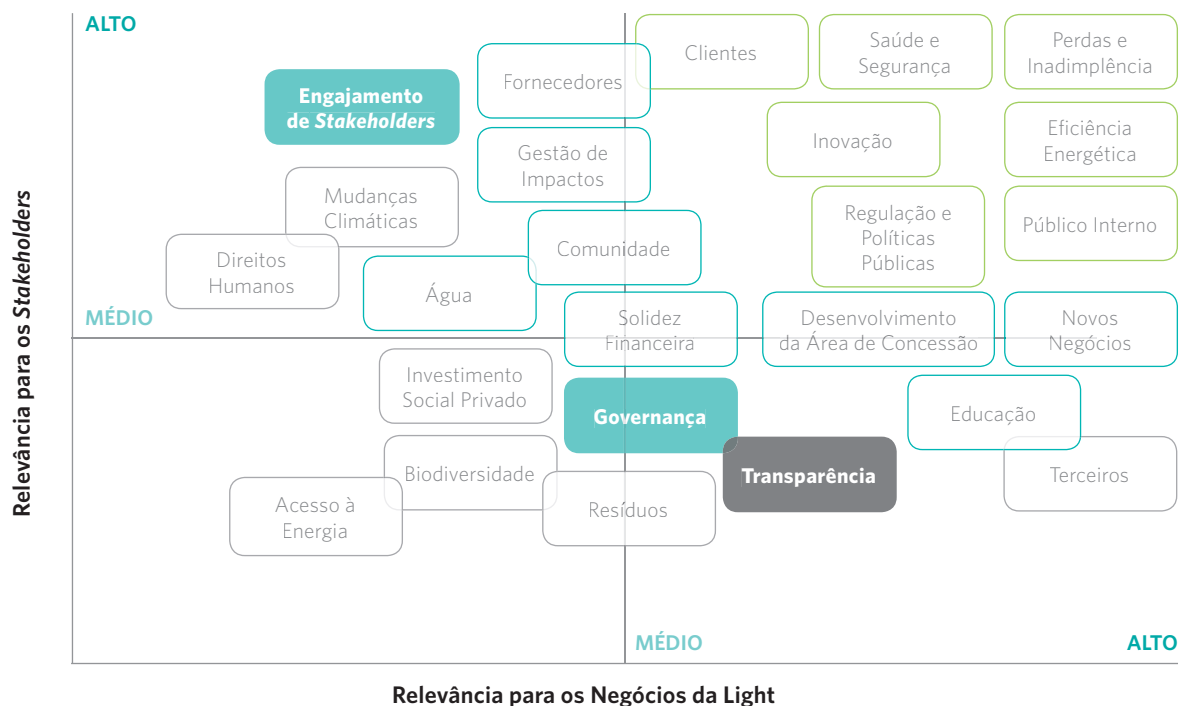
## Principais indicadores de sustentabilidade

<i>Resultados Financeiros</i>	2010	2011	2012
Receita líquida (em R\$ milhões) <sup>1</sup>	6.509	6.945	7.613
EBITDA (em R\$ milhões)	1.594	1.238	1.456
Margem EBITDA (%)	26,8%	20,1%	21,0%
Lucro (prejuízo) líquido (em R\$ milhões)	608	342	424
Dívida líquida (em R\$ milhões)	1.947	3.383	4.263
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,2	2,7	2,9
Investimentos (em R\$ milhões)	701	929	797
<i>Indicadores Operacionais</i>			
<b>Light SESA</b>			
Freqüência das interrupções no fornecimento de energia - FEC (nº de interrupções)	5,8	7,8	8,4
Duração média das interrupções no fornecimento de energia - DEC (horas)	11,3	16,7	18,2
Perdas não-técnicas/Mercado BT (%)	41,8	40,5	45,4
Taxa de Arrecadação (%)	97,9	97,4	98
Energia vendida total (GWh) <sup>2</sup>	22.384	22.932	23.384
<b>Light Energia</b>			
Energia vendida (GWh)	5.651,80	5.523,02	5.372,80
<b>Light Esco</b>			
Energia comercializada (GWh)	1.197	1.620	1.719
<i>Indicadores Ambientais</i>			
Investimentos ambientais (em R\$ milhões)	29	42	39
Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 1 (em ton de CO2 eq)	18.686	10.851	7.827
Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 2 (em ton de CO2 eq)	118.015	66.866	177.422
Outras Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 3 (em ton de CO2 eq)	21.043	46.138	52.413
Número de certificações ISO 14.000 (acumulado)	247	289	270
Economia de Energia (GWh/ano)	21	100	15
<i>Indicadores Sociais</i>			
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) - Abradee	68,5	75,1	70,0
Índice de Satisfação do Cliente com a execução dos serviços (ISES)	87,0	92,7	91,6
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes	65,6	62	57,8
Investimentos no Comunidade Eficiente (em R\$ milhões)	38	11	26
HH médio de treinamento empregados	58,6	78,9	53,2
Freqüência de acidentes com afastamentos	3,97	5,04	4,08

<sup>1</sup> Inclui Receita de Construção Desconsiderada a energia medida dos clientes livres: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista a planejada saída desses clientes para a Rede Básica.

Números de 2010 dos Resultados Financeiros estão apresentados de acordo com o padrão contábil do ano de 2012, para fins comparativos.

# Sobre o Relatório



## Gestão para a Sustentabilidade [4.12]

Desde 2005, com a adesão da Light ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a empresa passou a ser referência das melhores práticas de Governança Corporativa, que incluem a transparência e a preocupação com as necessidades dos *stakeholders*, conceitos atrelados à Sustentabilidade Corporativa.

Para firmar compromisso público com a Sustentabilidade, em 2007, a Light tornou-se signatária do Pacto Global, aderiu aos Compromissos das Nações Unidas para o Milênio e passou a prestar contas de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), deixando de lado o tradicional Relatório Anual e publicando um único relatório, o de Sustentabilidade.

Ainda em 2007, a Light passou a integrar o seleto grupo de empresas da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE Bovespa). Em 2009, aderiu ao *Carbon Disclosure Project* (CDP), divulgando suas políticas de mudanças climáticas e emissão de gases de efeito estufa.

Desde então a Light vem aprimorando suas práticas, seu reporte, sua forma de diálogo com os *stakeholders*. Em 2012, como prova do amadurecimento do processo, a Light formalizou seu Compromisso para o Meio Ambiente e o Clima, assinou nova carta de compromissos com o Pacto Global e inseriu a Sustentabilidade como uma das frentes de seu Plano Estratégico, firmando sua Gestão para a Sustentabilidade.



O compromisso com a sustentabilidade está refletido em um conjunto de políticas corporativas. Em 2012, pelo conjunto das ações voltadas para o desenvolvimento sustentável de sua área de concessão, a Light venceu a 3ª edição do Prêmio ACRJ de Sustentabilidade, concedido pela Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), na categoria Grande Empresa.

*exercício de priorização.* Realizado com a presença dos superintendentes e da FBDS, o exercício identificou o impacto (baixo, nulo, médio ou alto) de cada parte interessada na Companhia, de acordo com os seguintes critérios: **[3.5, 4.15]**

<b>Política de Diversidade da Força de Trabalho</b>	Define a inclusão de pessoas portadoras de deficiência no grupo de empregados e estabelece o compromisso da Light em buscar a equidade de gênero dentro de seus quadros.
<b>Código de Ética</b>	Representa o compromisso com os valores e princípios a serem adotados para se alcançar a Missão empresarial.
<b>Acordo de Responsabilidade Social</b>	Assinado com os sindicatos, reforça o envolvimento da direção e dos empregados nas ações de responsabilidade social.
<b>Política Social Corporativa</b>	Consolida as diretrizes para a atuação social da Light, que contemplam o alinhamento aos princípios do Pacto Global, o exercício da cidadania e da ética, o suporte ao desenvolvimento das comunidades no entorno das dependências da Light e o apoio a políticas públicas.
<b>Manual de Governança Corporativa</b>	Estabelece os princípios aplicados na gestão da Empresa e garante as boas práticas de governança corporativa.

### Uma nova matriz que direciona o êxito de nossa atuação às melhores práticas em nosso negócio [3.5]

O Relatório de Sustentabilidade, dirigido a todos os *stakeholders*, é confeccionado anualmente e teve sua última edição publicada em maio de 2012, tendo como base o ano de 2011. **[3.2, 3.3]**

Como base para definição do conteúdo dos Relatórios de 2009, 2010 e 2011, utilizou-se a Matriz de Materialidade da Light, definida por meio de um processo estruturado de engajamento de *stakeholders* realizado em 2009, onde foram mapeadas expectativas, oportunidades e desafios, e identificadas as questões mais relevantes para a Light e seus públicos de interesse. Foram identificadas as questões materiais de alto, médio e baixo impacto, tanto na visão das partes interessadas, como do ponto de vista do Grupo Light.

Para o engajamento realizado em 2009, inicialmente os gestores da Light sugeriram 343 representantes do público de seu relacionamento que, posteriormente, passaram pelo crivo de um

- Responsabilidade (legal, financeira, operacional) da companhia sobre a parte interessada;
- Influência – poder de influência ou decisão da parte interessada sobre a Companhia; Proximidade – maior nível de interação da Companhia com a parte interessada (inclusive interna);
- Dependência – partes interessadas que dependem direta ou indiretamente da Companhia;
- Representação – partes interessadas que são representantes legítimas de grupos (lideranças);
- Políticas e interação estratégica – partes interessadas com as quais a Companhia entra em contato em função de suas políticas.

O primeiro corte levou a 217 partes interessadas com pelo menos uma avaliação de alto impacto. A estes, a Diretoria da Light adicionou 31 indicações. O total de 248 partes interessadas foi classificado em 13 categorias ou grupos: *Academia (2%), Associações e Entidades de Classe (10%), Cliente (18%), Comunidade (2%), Financeiro (5%), Fornecedores (32%), Imprensa (2%), Poder Público (2%) e Órgão Regulador (2%)*. As categorias Em-

presa do Grupo, Especialistas, ONG e Parceiros não foram representadas no corte final. Todos foram convidados a participar do evento. [4.15]

A metodologia para o engajamento, criada pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), que assessora a Light no seu processo de gestão para a sustentabilidade desde 2006, foi inspirada na norma internacional AA1000, desenvolvida pela consultoria inglesa *Accountability* ([www.accountability21.net](http://www.accountability21.net)). Participaram do engajamento 61 representantes de diversas partes interessadas (Academia, Associações e Entidades de Classe, Cliente, Comunidade, Financeiro, Fornecedores, Imprensa, Poder Público e Órgão Regulador). [4.14, 4.15]

O Relatório de Sustentabilidade 2009 apresentou todas as questões materiais. O Relatório de Sustentabilidade 2010 retratou as discussões realizadas no Painel de Especialistas, evento que reuniu sete especialistas e representantes da Light que debateram os temas de Alta Relevância da Matriz de Materialidade. Para o Relatório de Sustentabilidade 2011, a Light revalidou os temas de Alta Relevância durante seu processo de Planejamento Estratégico. [4.16]

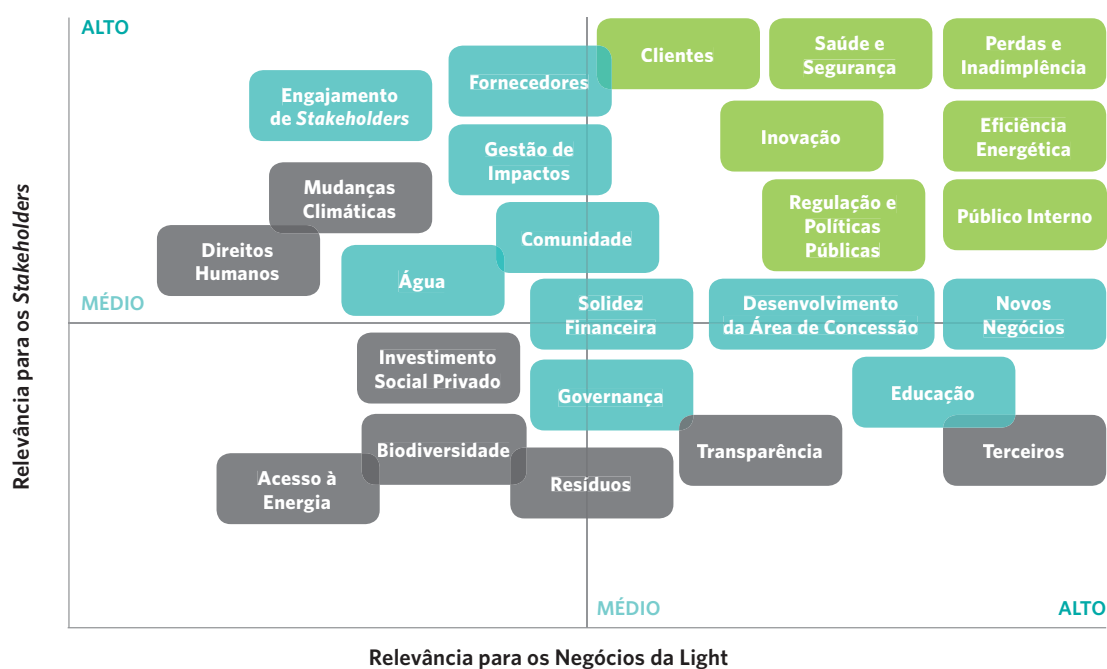
Em 2012, novamente com o apoio da FBDS, a Light fez sua matriz de materialidade. O método utilizado foi, sob a ótica da empresa, avaliar

os resultados do processo utilizado para a construção da matriz de materialidade em 2009, no intuito de categorizar os resultados em grandes temas e analisar a consolidação do processo de Planejamento Estratégico 2013. Sob a ótica dos *stakeholders* externos, foram analisadas as questões levantadas em canais de mídia relevantes ao longo de 2012 (Deloitte e Ibri) e selecionado *peer group* para verificar abordagem de questões materiais do setor, contemplando empresas nacionais e internacionais.

Identificadas as questões relevantes na ótica da empresa e de *stakeholders* externos, a partir da junção das questões mapeadas nas etapas citadas, chegou-se a um conjunto de 25 questões, que foram priorizadas de acordo com os seguintes filtros:

- quatro filtros classificatórios: impacto na reputação, impacto regulatório, continuidade dos negócios, relevância do tema na matriz de 2011;
- um filtro eliminatório: alinhamento das questões identificadas com a estratégia de negócio da Light.

Por fim, com base na etapa de priorização, as questões mais relevantes na ótica da empresa e dos *stakeholders* foram consolidadas na forma de uma matriz [3.5, 4.17]:



A nova Matriz de Materialidade apresenta temas mais claros e objetivos, todos já contemplados nos relatórios anteriores. Dessa forma, a Light optou por manter a mesma estrutura do Relatório de 2011, para facilitar a comparação e a evolução dos temas tratados. **[3.5]**

Embora não tenha sido realizado um novo engajamento formal para o relatório do ano de 2012, a metodologia utilizada, bem como o constante engajamento das partes interessadas por meio de reuniões, dos canais de atendimento e de outras formas de interação, possibilitaram que os temas do relatório estivessem de acordo com as necessidades e expectativas dos *stakeholders* da Light. As partes interessadas engajadas continuam sendo as mesmas mapeadas em 2009 e as formas de engajamento ao longo do ano são descritas no quadro “Relacionamento da Light com as partes interessadas”. **[4.15, 4.16]**

Um ponto importante para a definição da estrutura do relatório foi a percepção de que todos os temas, de alta, média ou baixa relevância, estão relacionados entre si. Não tem como abordar o tema Saúde e Segurança sem falar sobre Público Interno, Terceiros, Educação e Fornecedores, por exemplo. Assim, na abertura de cada capítulo estão sendo destacados os temas aos quais ele se refere. Todos os temas estão sendo tratados nesse relatório, temas esses relacionados às diretrizes estratégicas da empresa, uma vez que a Sustentabilidade é uma das frentes do Plano Estratégico e está diretamente relacionada a cada uma das outras frentes de atuação. **[4.17]**

A partir dos novos temas da Matriz de Materialidade foram definidos os indicadores GRI materiais para o reporte, conforme o quadro “Temas/ Indicadores GRI”.

Além de relacionar os indicadores de sustentabilidade com os temas da Matriz de Materialidade, em 2012, a Light realizou o cruzamento entre os indicadores de sustentabilidade e os compromissos de gestão dos superintendentes e gerentes de primeiro reporte da Light, desdobrados a partir do Plano Estratégico. Todas as relações mapeadas foram validadas pela Fundação Brasileira para o

Desenvolvimento Sustentável (FBDS) que quantificou o percentual dos compromissos de gestão alinhados com a agenda da sustentabilidade e elaborou uma ferramenta para análise das relações existentes. Em 2013, está prevista a continuação do estudo para definir o percentual da remuneração variável distribuída relacionado às questões de sustentabilidade.

A Light disponibiliza uma versão completa do relatório somente online e publica uma versão resumida, em formato de revista, reduzindo o volume de papel impresso.

As informações presentes neste relatório compreendem os resultados relativos ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012, contendo os dados das seguintes companhias do Grupo: Light S.A (holding), Light SESA (distribuição), Light Energia (geração), Light Esco e LightCom (comercialização), Light Soluções (serviços). **[3.1, 3.6, 3.8]**

O Relatório de Sustentabilidade da Light 2012 foi checado pela GRI e atende o nível de aplicação A, incluindo todos os indicadores específicos do setor elétrico aplicáveis à Light. A empresa atualmente adota o Padrão Internacional de Contabilidade (IFRS), que passou a ser obrigatório a partir das Demonstrações Financeiras do exercício de 2010, comparativas a 2009. Suas demonstrações financeiras são auditadas por companhia de auditoria independente, a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. Não houve *check* dos indicadores socioambientais. **[3.13]**

O processo de elaboração deste documento conta com a participação de gestores e empregados das empresas do Grupo Light, responsáveis pelo fornecimento e validação das informações. Os dados são coletados por meio de um sistema informatizado, que mantém todo o histórico dos indicadores, desde 2005. Eventualmente, quando ocorre a revisão de uma informação do ano anterior, somente com a devida justificativa que o dado é alterado no sistema e registrado no relatório. **[3.9]**

O Relatório atende também aos requisitos do Relatório de Responsabilidade Socioambiental da ANEEL, incluindo indicadores específicos da Light SESA e da Light Energia.

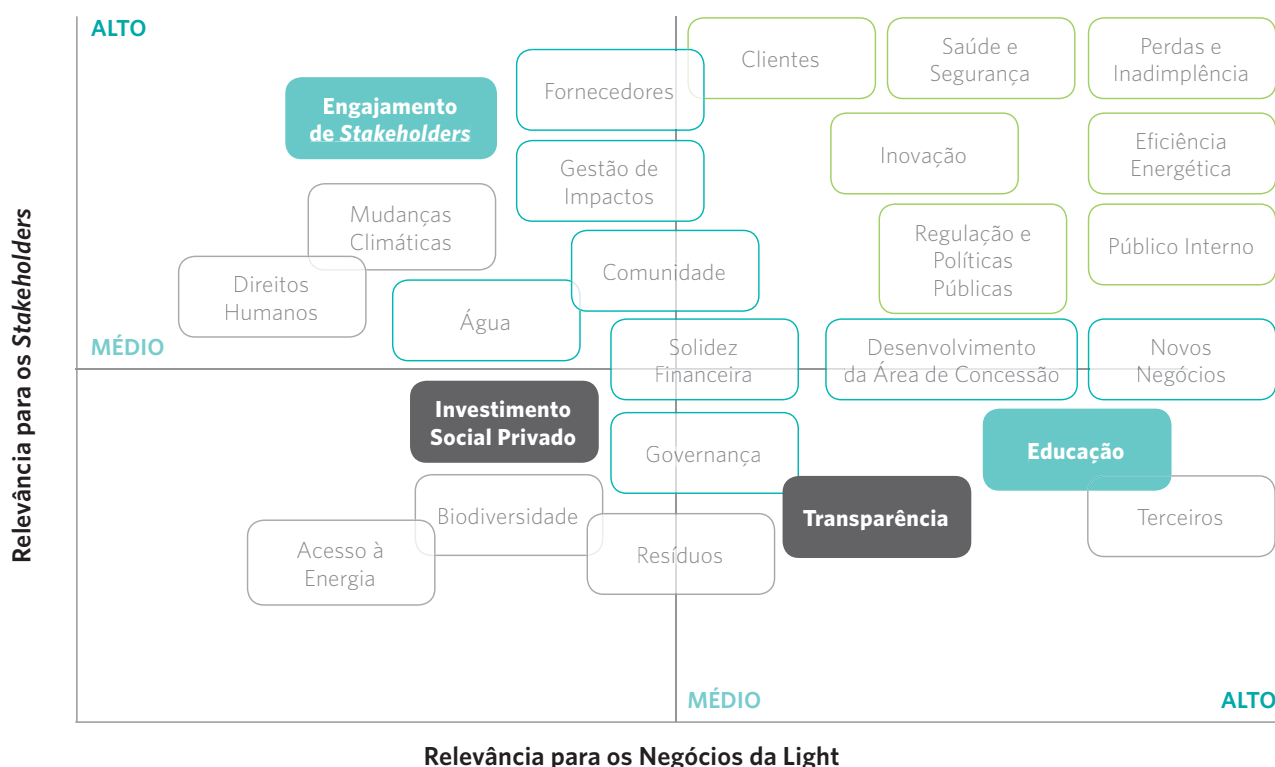
## Relacionamento da Light com as partes interessadas

<i>Parte interessada</i>	<i>Formas de Engajamento</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Frequência</i>
Acionistas e Mercado Financeiro	Assembleias Gerais	Instância deliberativa máxima. Serve como fórum de decisões entre os diversos grupos de acionistas.	Anual
	Reuniões do Conselho de Administração (CA)	Reunir os representantes dos acionistas para deliberação de assuntos referentes à Companhia	Mensal
	Reuniões de Diretoria	Acompanhar a execução da estratégia aprovada pelo CA, fazendo a gestão direta do negócio.	Semanal
	Reuniões da APIMEC	Apresentar de forma transparente as informações da gestão da empresa.	Trimestral
Clientes	Conselho de consumidores	Reunir representantes de todas as classes de clientes atendidas para garantir o alinhamento às necessidades da comunidade.	Seis reuniões anuais
	Encontros de Negócios - Grandes Clientes	Estreitar o relacionamento com os diversos segmentos dos grandes clientes industriais, corporativos e dos poderes públicos.	Bimestral
	Mídias Sociais (Twitter, Facebook)	A empresa vem investindo fortemente em uma multiplataforma de canais para se relacionar e dialogar cada vez melhor com seus consumidores.	Atualização diária
Força de Trabalho	Encontros gerenciais	Nivelar o conhecimento sobre as ações da empresa e o acompanhamento do plano de ação para todo o corpo gerencial, inclusive coordenador. Organizado pela alta Direção.	Trimestral
	Comissões e GTs	Reunir gestores e empregados para discussão de temas específicos.	Conforme demanda
	Café Diálogo	Encontro do Diretor Presidente com os empregados.	Três encontros anuais
	Face a Face	Cada gestor repassa os principais resultados da Companhia para seus empregados e abre espaço para discussão dos temas apresentados.	Trimestral
Fornecedores	Canais de Interação	Reuniões, workshops, visitas, treinamentos, participação em congressos e feiras, distribuição de jornal corporativo e campanhas com temas específicos, como Segurança no Trabalho.	Mensal
Órgão Regulador	Reunião com ANEEL	Realizar reuniões com o órgão regulador para tratar dos aspectos regulatórios contratuais, regulamentares e estratégicos.	Conforme demanda
Associações e Entidades de Classe	Reunião com ABRADÉE, ABRAGE, ABCE, APINE	Buscar parcerias, por meio da participação nos diversos comitês	No mínimo, uma reunião anual de cada GT
Comunidade	Reunião com Associação de Moradores	Levantar necessidades e expectativas das comunidades vizinhas.	Conforme demanda. No mínimo uma reunião em cada comunidade no início das atividades.
Poder Público	Participação em Fóruns Setoriais	Analisar e influenciar no desenvolvimento da legislação e regulação setoriais	Conforme demanda
Academia	Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento	Durante o processo de seleção de projetos e da execução dos mesmos, a Light interage com universidades e centros de pesquisa. Além de participar de fóruns de debate.	Mensal

<i>Temas</i>	<i>Indicadores GRI</i>
Perdas e Inadimplência	<b>EU12, EU27</b>
Inovação	<b>EU8</b>
Eficiência Energética	<b>EN5, EU7</b>
Desenvolvimento da Área de Concessão	
Regulação e Política Públicas	<b>EC8, EC9, SO1, EU23</b>
Comunidade	
Investimento Social Privado	
Água	<b>EN8, EN9</b>
Saúde e Segurança	<b>EU16, EU18, EU21, EU25, LA6, LA7, LA8, LA9, PR2</b>
Novos Negócios	<b>EN6, EU1, EU2, EU20, EU22, EU30, EC2</b>
Governança	<b>SO4, LA13</b>
Clientes	
Acesso à Energia	<b>PR5, PR6, PR9, EU3, EU4, EU6, EU24, EU28, EU29</b>
Engajamento de <i>Stakeholders</i>	<b>EU19</b>
Transparência	<b>PR8, SO8, EN28, HR4</b>
Mudanças Climáticas	
Gestão de Impactos	<b>EN3, EN4, EN16, EN17, EN18, EN22, EN23, EN24, EN26,</b>
Resíduos	<b>EN30</b>
Biodiversidade	
Público Interno	
Terceiros	
Educação	<b>LA1, LA10, EU14, LA2, EU15, LA11, LA12, EU17</b>
Direitos Humanos	
Fornecedores	<b>EC6, HR6, HR7</b>
Solidez Financeira	<b>EC1</b> e todos os indicadores econômicos e financeiros

*Informações adicionais ou esclarecimentos sobre este relatório podem ser encaminhados para os seguintes canais de comunicação: [relatorio@light.com.br](mailto:relatorio@light.com.br) ou pelo endereço Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Rio de Janeiro – RJ, CEP: 20080-002 [3.4]*

# Comunicação e Transparência



## Transparência e diálogo para fortalecer a marca Light junto aos públicos estratégicos

O ano de 2012 marcou a consolidação do diálogo da Light com os seus públicos de interesse. Esse processo foi iniciado em dezembro de 2010 com a campanha *Conexão Light*, que, de forma transparente, começou a utilizar as mídias de massa, as redes sociais e os canais de comunicação com clientes e empregados. Em 2012, a companhia ganhou ainda, pela primeira vez em sua história, uma Diretoria de Comunicação.

Um diagnóstico foi realizado para avaliar a marca e imagem da Light. O resultado revelou o forte potencial da empresa em ser percebida como uma instituição comprometida com o Rio de Ja-

neiro e na sua atuação na busca da satisfação de seus clientes. A pesquisa indicou também quais são as expectativas de cada um dos seus públicos e, com isso, permitiu que a companhia direcionasse a sua comunicação com mais eficiência. [EU24]

Assim, mantendo sua postura de transparência, a Light estreitou ainda mais os diálogos com públicos específicos, potencializou os canais de comunicação com os clientes, fortaleceu sua relação com a grande imprensa e formadores de opinião, aproximou-se mais de sua força de trabalho e patrocinou eventos ligados à tecnologia, à cultura, ao meio ambiente e ao esporte. A companhia marcou presença em novela popular, nas festas tradicionais dos calendários dos municípios de sua área de concessão

e, na cidade do Rio de Janeiro, com destaque para sua primeira participação no Réveillon mais famoso do mundo.

Em março, a Light entregou à população o Museu Light da Energia, um espaço com experimentos, jogos eletrônicos, painéis multimídias e artefatos que possibilitaram a compreensão da energia elétrica inserida no nosso dia a dia.

### A conexão continua

Em três momentos, ao longo de 2012, a campanha publicitária *Conexão Light* ganhou força e foi veiculada em diferentes meios de comunicação com abrangência nas TVs, rádios e mídias online. Inovou ao trazer personagens em animação que, de forma lúdica, apresentaram o caminho percorrido pela energia elétrica até chegar à residência do cliente, revelando o complexo trabalho exigido nesse processo.

A campanha explorou ainda os novos medidores eletrônicos e temas como segurança e o uso consciente da energia elétrica.

### Forte presença nas redes sociais

A Light entrou com força no mundo online. A companhia está presente na rede mundial por meio de seu site, da Intranet, do blog *Conexão Light*, do Light Clientes e das mídias sociais *Twitter*, *Facebook*, *LinkedIn*, *YouTube* e *Instagram*. É uma nova forma de relacionamento com alcance que vai além dos seus consumidores. Nesses ambientes, a Light é interativa e se comunica por meio de textos curtos, fotografias, promoções, jogos etc.

Os resultados dessas atuações são monitorados regularmente e mostram o bem-sucedido caminho que a Light percorre. Um exemplo é o crescimento de mais de 1.450% no número de fãs na página do *Conexão Light* no Facebook. São internautas que passaram a conhecer os investimentos e ações da Light, empresa sempre focada no melhor serviço à população.

### Imprensa

Sempre alinhada com as principais estratégias da Light, a Gerência de Imprensa desenvolveu trabalhos de relacionamento com os jornalistas voltados para a divulgação de assuntos importantes para a empresa.

Em 2012, a Light obteve um crescimento de 10% no número de matérias positivas para empresa, ultrapassando 4,4 mil inserções na mídia impressa e eletrônica. Esse resultado representou mais de R\$ 60 milhões de equivalência publicitária para a companhia. Ou seja, caso a Light desejasse utilizar os espaços das matérias por meio de publicidade, seria necessário investir todo este valor.

Entre os destaques, estão reportagens sobre projetos da Light em comunidades, ações e investimentos na rede subterrânea, medidas de combate ao furto na rede elétrica, dicas de economia de energia e de eficiência energética, orientações sobre soltura de balões e de pipas próximo à fiação e novas tecnologias, tais como o Programa *Smart Grid*.

### Mais destaque para o público interno

O diálogo da Light com sua força de trabalho se estreitou ainda mais. Os empregados e prestadores de serviço ganharam destaque como personagens de campanhas, eventos e de pautas nos canais de comunicação interna.

A TV Digital Light tornou-se mais dinâmica, com programação diversificada. Nas unidades da empresa com maior concentração de eletricitistas, foram montadas estações com computadores para facilitar o acesso aos conteúdos online.

Dois importantes campanhas internas foram iniciadas em 2012: *Programa Vida!*, com foco na construção de uma cultura de comportamento seguro e atitude prevencionista; e *Conexão Light*, com o objetivo de divulgar para o público interno as ações previstas para a mídia.

## Preparada para grandes eventos

A participação da Light em eventos é mais uma frente na estratégia de relacionamento e posicionamento com seus públicos de interesse. A empresa sediou, simultaneamente, o XX Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica - SENDI, que reuniu cerca de 4 mil pessoas; e o IV Rodeio Nacional de Eletricistas, com a presença de 24 distribuidoras, representadas por 38 equipes.

## Instituto Light

O Instituto Light reforçou sua estratégia de criar projetos modelares com potencial de influência na elaboração de políticas públicas para a solução de problemas, econômico-sociais, ambientais e urbanos que interferem no negócio da Light. Em 2012, mais de 9 mil visitantes foram ao Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, envolvendo diferentes públicos estratégicos, principalmente jovens que participaram das atividades dos programas educativos. Nesses programas, mais de 3.400 jovens tiveram acesso ao material pedagógico elaborado pelo Instituto Light e seus parceiros. O Parque foi vencedor regional do Prêmio ABERJE na categoria de responsabilidade histórica e memória empresarial.

Na capital, o Instituto Light fortaleceu suas ações educativas através do Museu Light da Energia, que associado ao projeto Light nas Escolas, do Programa de Eficiência Energética, se transformou em uma plataforma com múltiplas facetas. O principal benefício tem sido a contribuição do programa educativo em desmistificar, entre os jovens, o fenômeno elétrico, além de tratar de temas como perigos da rede elétrica, uso racional da energia e eficiência energética. O Museu Light da Energia recebeu em 2012 mais de 12.400 visitantes, sendo que 75% desse total vieram de agendamentos feitos por escolas do ensino público. Foram realizadas 20 oficinas para professores aumentarem a efetividade das visitas, trabalhando os conceitos antecipadamente. O site do Museu Light da Energia foi acessado mais de

37 mil vezes no ano. A pesquisa realizada pela Vox Populi ao final das visitas revelou uma satisfação de mais de 80%.

O Light nas Escolas capacitou mais de 240 professores em suas 7 oficinas e atingiu alunos de 189 escolas da rede pública em 2012. Nesse ano, também foi instituído o prêmio Light nas Escolas, cujo objetivo foi promover uma maior participação dos professores e escolas. O concurso foi fundamental para estimular o registro das ações ocorridas em sala de aula e também para a maior divulgação do projeto.

Outra grande conquista de 2012 foi a conclusão de um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), que teve como produto um sistema de avaliação e pré-avaliação de projetos sociais no contexto do benefício que trazem para o negócio da Light. A intenção do Instituto Light foi criar um mecanismo através de um sistema informatizado e parametrizado capaz de medir os impactos das ações sociais e culturais executadas pelo Instituto, assim como outras áreas da Light, sob o ponto de vista da eficiência em relação aos seus objetivos. Essa ferramenta passará a ser usada para medir o sucesso das ações nesses segmentos e auxiliará a Light no processo de desenvolvimento e identificação dos melhores projetos no futuro.

## Desafios

- Engajar formadores de opinião, como jornalistas e blogueiros, na promoção de debates sobre o setor energético e atuação da empresa, extraindo questões relevantes ao negócio;
- Reformular os canais website e Portal Intranet Light;
- Ampliar a presença da Light nas comunidades pacificadas, com apoio na gestão da comunicação aos projetos sociais, culturais, esportivos e de geração de renda, de eficiência energética e consumo consciente.
- Intensificar os temas prioritários da companhia na mídia, com objetivo de gerar visibilidade aos projetos voltados para o melhor atendimento aos seus clientes.

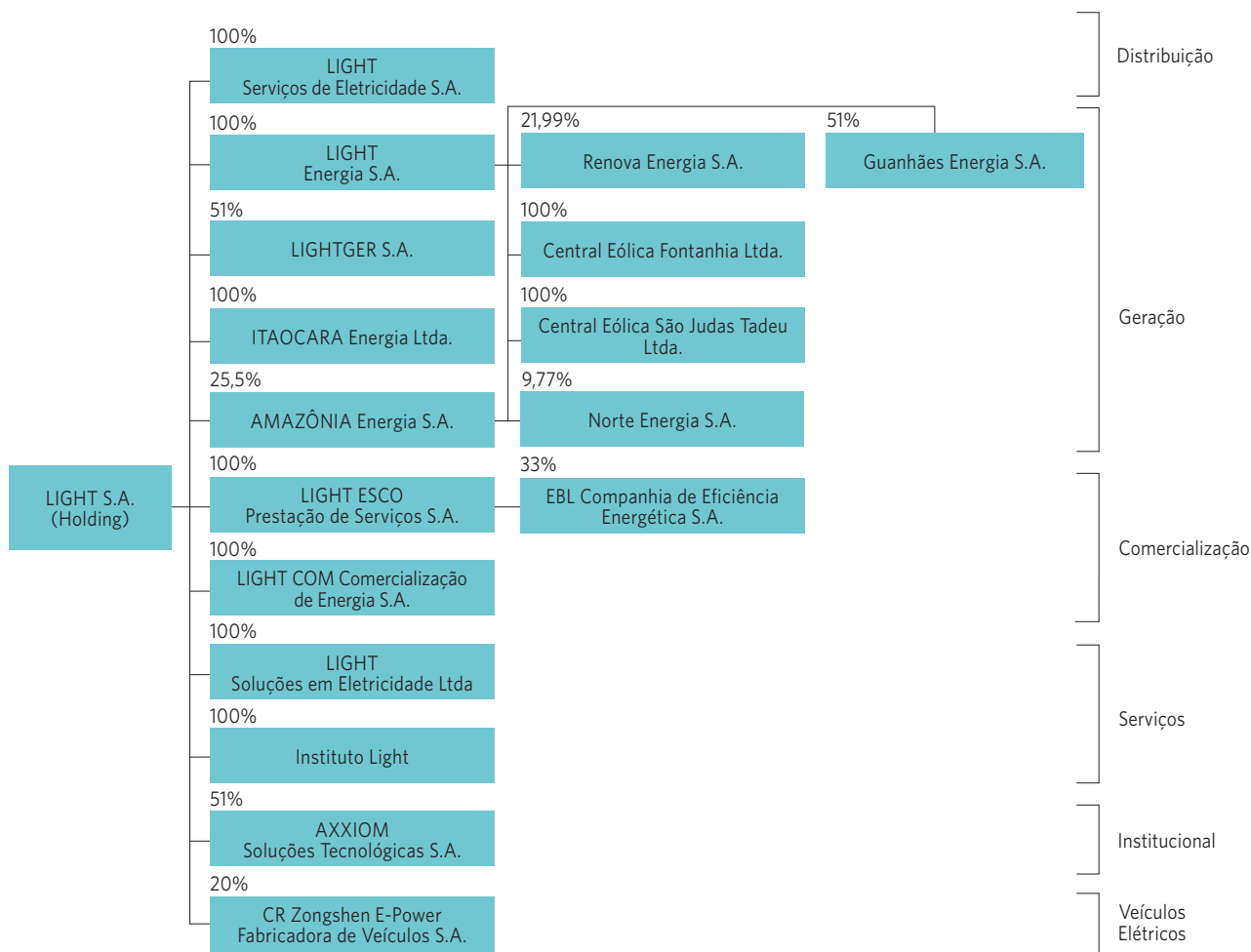


# Perfil [2.1, 2.2, 2.3, 2.5, 2.6, 2.8]

A Light atende 11 milhões de pessoas, em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Com 4.223 empregados, 8.786 terceirizados e uma receita líquida de R\$ 7,6 bilhões, é considerada uma empresa de grande porte do Setor Elétrico.

Com sede na capital, o Grupo Light é constituído pelas empresas Light S.A. (holding); Light Serviços de Eletricidade S.A. (Light SESA), de distribuição de energia; Light Energia S.A. (Light Energia), de geração de energia; Lightger S.A. (Lightger), responsável pelo empreendimento PCH Paracambi; Itaocara Energia Ltda. (Itaocara), responsável pelo projeto

da UHE Itaocara; Amazônia Energia Participações S.A. (Amazônia), SPE em parceria com a Cemig para participação no projeto da UHE Belo Monte; Light Esco Prestação de Serviços S.A. (Light Esco) e Lightcom Comercializadora de Energia S.A. (Lightcom), ambas em comercialização; Light Soluções em Eletricidade Ltda. (Light Soluções) e Axxiom Soluções Tecnológicas S.A. (Axxiom), de serviços e sistemas; Instituto Light, institucional; e CR Zongshen E-Power Fabricadora de Veículos S.A. (E-Power), na fabricação de veículos elétricos de duas rodas.



## Light Energia

Voltada para a geração e transmissão de energia elétrica, além da comercialização e produção própria, a Light Energia produz energia exclusivamente por fonte hidráulica, proveniente da bacia formada pelo Rio Paraíba do Sul e pelo Ribeirão das Lajes, que compõem o parque gerador de cinco usinas hidrelétricas e duas elevatórias, com capacidade instalada de 855 MW.

Com certificações em gestão de qualidade, meio ambiente, segurança e saúde, o parque gerador da Light Energia prioriza iniciativas de preservação ambiental na área de seus reservatórios, em parceria com universidades, centros de pesquisa e organizações não governamentais.

Em 2012, a Light Energia produziu 4.290 MWh líquidos de energia, volume 5,0% abaixo dos 4.518 MWh gerados em 2011.

O total de energia vendida pela Light Energia no ano foi de 5.372,8 GWh, volume 2,7% inferior ao ano de 2011. Esse resultado foi impactado principalmente pelas vendas no mercado spot, devido às más condições hidrológicas ao longo do ano, sobretudo no último trimestre. No Ambiente de Contratação Regulada (ACR), foi observado um volume 2,0% inferior, devido às devoluções provenientes do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD). Tais devoluções geraram a descontração no ACR, que influenciaram o crescimento de 20,5% das vendas no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

## Light SESA

A Light SESA é a empresa responsável pela atividade de distribuição de energia elétrica e é a quarta maior distribuidora de energia do Brasil em números de clientes e a quinta maior em quantidade distribuída, de acordo com o Anuário Estatístico de Energia Elétrica referente ao ano de 2011, publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Em 2012, a empresa distribuiu 23.384 GWh para 4.030.124 clientes cativos (inclui con-

sumo próprio) e 160 instalações de clientes livres. Não foram considerados na consolidação dessa energia os seguintes clientes industriais livres: CSN, CSA e Valesul. Se considerados esses clientes, a energia vendida total se eleva para 25.003 GWh. Além dos clientes livres, há nove geradores conectados à rede de distribuição da Light que também pagam pela utilização do sistema.

## Light Esco e LightCom

A Light Esco e a LightCom são as empresas do Grupo Light que atuam nos segmentos de compra e venda de energia e na oferta de serviços de energia e infraestrutura. São especializadas em soluções energéticas customizadas para atender ao perfil de consumo e de produção de seus clientes.

Na área de comercialização, além das atividades de compra e venda de energia, os clientes encontram toda a assessoria necessária para operar no mercado livre. Já na área de serviços de energia e infraestrutura, a atuação compreende desde projetos estruturais até a venda de utilidades e serviços de eficiência energética.

Em 2012, a Light Esco negociou 1.719,1 GWh, um aumento de 6,1% em relação à 2011. O aumento do volume negociado está relacionado ao maior preço de revenda de energia praticado no ano.

Foram realizados 13 projetos de prestação de serviços, entre eles o projeto de cogeração na Rio de Janeiro Refrescos e a construção de uma usina fotovoltaica no estádio do Maracanã, além de quatro novos projetos acertados em 2012, com início no ano de 2013.

## Light Soluções

Especializada em serviços elétricos customizados para residências, prédios, condomínios e médias empresas, a Light Soluções atende as necessidades dos clientes através de assessoria, orientações técnicas e execução de serviços.

---

---

---

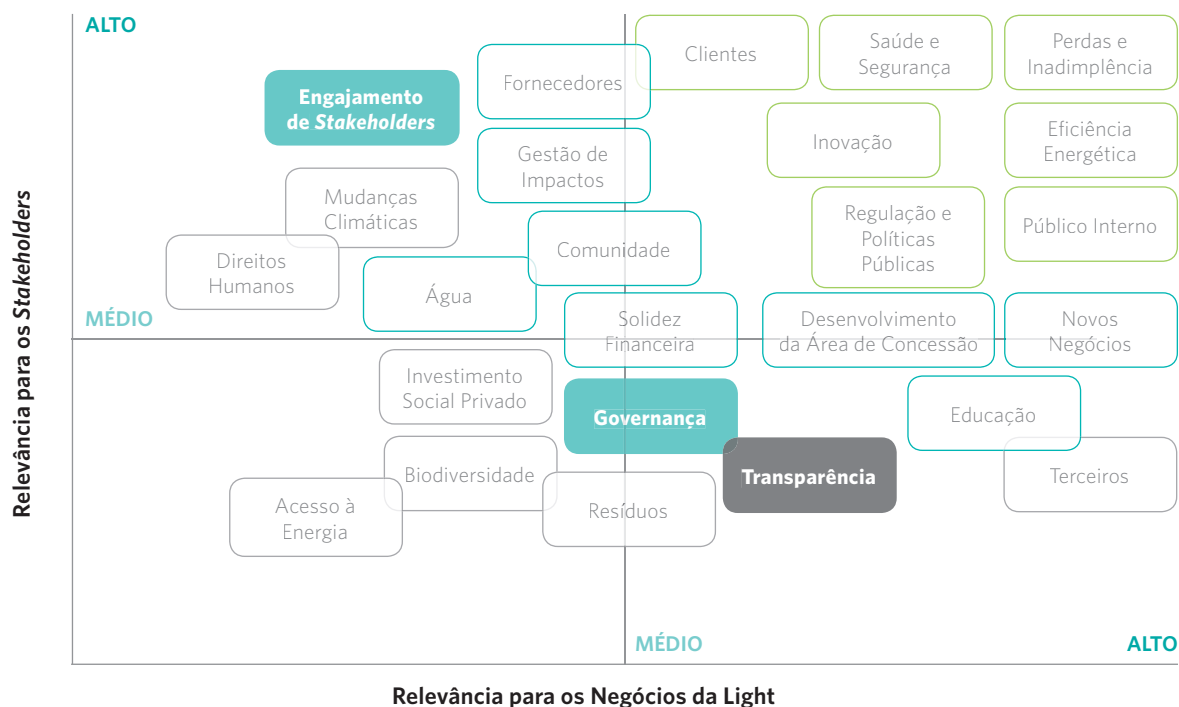
---

---

---

A Light Soluções realiza serviços de montagem do padrão individual e coletivo, preparação do local para os pedidos de ligação nova, aumento de carga, mudança de local e montagem de cabine de 15kv até 300kVA. Com profissionais experientes e capacitados para oferecer a melhor solução para o cliente, a Light Soluções oferece a experiência e a garantia da força do Grupo Light, que há mais de 100 anos é referência em serviços de energia elétrica.

# Governança Corporativa



## Pautamos pela transparência e a ética na geração de valor para acionistas e a sociedade.

A Light adota um modelo de governança corporativa caracterizada pela transparência, agilidade, respeito aos direitos dos acionistas, prestação de contas aos seus públicos e ampla divulgação de informações.

Organizado em um Manual de Governança, esse modelo é composto por nove princípios e é disseminado por toda força de trabalho, definindo os comportamentos esperados, assegurando que os conflitos de interesse sejam evitados e informando quais são os mecanismos corretivos. **[4.6]**

## Os princípios da Governança Corporativa da Light

- Ética
- Equidade – tratamento justo e igualitário dos grupos minoritários e das demais partes interessadas
- Estabilidade – garantia de continuidade dos processos administrativos
- Alinhamento – foco dos administradores na maximização do valor para os acionistas em conjunto
- Agilidade para a tomada de decisões e sua implementação
- Transparência de informações
- Clareza de papéis para todos os órgãos
- Meritocracia – valorização das capacidades, comprometermos, posturas e ações que agreguem valor para a Companhia
- Prestação de contas

## A ética na Light [S04, HR4]

A Light defende práticas de trabalho transparentes e eficientes, com instrumentos e diretrizes que orientam para a uma conduta correta. Desde 2003, a empresa possui Código de Ética e Comitê de Ética, que definem os valores corporativos que inspiram as ações da Light, orientando suas condutas com todos os seus públicos de relacionamento.

Reclamações, denúncias e sugestões sobre conduta ética podem ser feitas por um ramal interno, que possui mecanismos para garantia de sigilo; por contato direto com o superior imediato ou com a Autoridade da Ética da empresa; ou por encaminhamentos efetuados pelo sindicato de classe.

Aos infratores do Código são aplicadas advertências e penalidades, que também podem levar à dissolução do contrato de trabalho com o empregado ou com o prestador de serviço.

Em 2011, foi criado o Canal Corporativo - canal de comunicação voltado para empregados, prestadores de serviço e fornecedores relatarem situações de transgressões e desvios de comportamento ético na Empresa. O Canal Corporativo é totalmente seguro, confidencial e tem opção pelo anonimato, sendo sua administração feita por empresa externa com reconhecimento internacional. A partir de então, as denúncias podem ser feitas por telefone, por site específico ou por Caixa Postal. Para cada relato é gerado um número de protocolo (exceto Caixa Postal), que permite o acompanhamento da evolução do tratamento dado à denúncia.

Os clientes e público em geral podem fazer denúncias pela Agência Virtual ou pela Ouvidoria, onde também há a garantia de sigilo das informações.

Em 2012, a Light recebeu dez denúncias referentes a assédio moral, uma referente à discriminação e 46 relacionadas à fraude/propina/corrupção.

## Composição Acionária

Em 12 de maio de 2011, a Parati S.A. - Participações em Ativos de Energia Elétrica ("Parati"), sociedade anônima detida pela CEMIG e pelo Redentor Fundo de Investimento em Participações ("FIP Redentor"), adquiriu, do FIP PCP, 58.671.565 ações ordinárias, representativas de 54,08% do capital social total da Redentor, acionista indireta da companhia, através de sua controlada RME - Rio Minas Energia Participações S.A., que detém 13,03% do capital da companhia. Dessa forma, a Parati atingiu uma participação indireta de 7,05% do capital votante da Light, tendo o FIP Redentor atingido uma participação indireta de 5,29%.

Em 7 de julho, a Parati adquiriu da ENLIGHTED PARTNERS VENTURE CAPITAL LLC -ENLIGHTED - 100% das participações na Luce LLC -Luce-, proprietária de 75% das quotas do FIP LUCE, o qual, por sua vez, é detentor indireto, através da LEP-SA, de 26.576.149 ações ordinárias de emissão da companhia representando aproximadamente, 13,03% do seu capital total e votante. Com esta aquisição, a Parati, que já detinha indiretamente 7,05% do capital total e votante da companhia, passou a deter indiretamente o equivalente a 16,82% do capital total e votante da companhia.

Em 29 de julho de 2011, a Parati adquiriu da Braslight a totalidade de suas quotas, representativas de 25% remanescentes do total de quotas do FIP Luce. Dessa forma, a Parati passou a ser proprietária de 100% das quotas do FIP Luce. Com essa aquisição, a Parati, que já detinha indiretamente 16,82% do capital total e votante da companhia, passou a deter indiretamente o equivalente a 20,08% do capital total e votante da companhia.

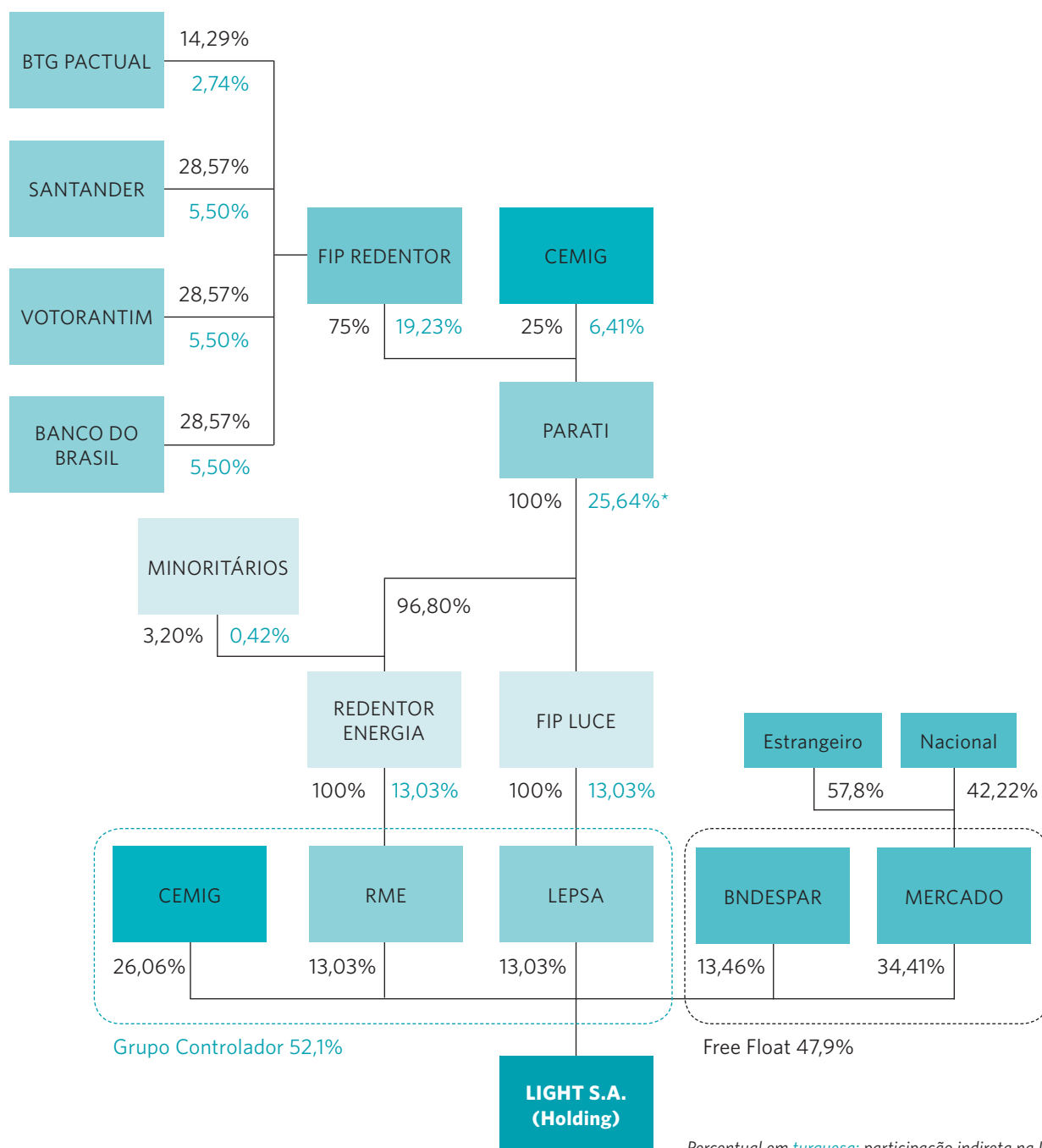
Em 3 de outubro de 2011, a Parati passou a deter 96,8% do capital total da Redentor, que por sua vez é detentora indireta, através da RME, de 26.576.150 ações ordinárias de emissão da companhia, representando aproximadamente 13,03% do capital. Portanto, a Parati, considerando também suas outras participações indiretas, passa a deter 25,64% de participação indireta na companhia.

A composição acionária da Light em 31 de dezembro de 2012 era: Grupo de Controle, com 52,13% e free float, com 47,87%, sendo 13,46% do BNDESPar e 34,41% sob o controle de acionistas minoritários. O Grupo de Controle é, por sua vez, constituído pelas empresas: Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), com

26,06%, Luce Empreendimentos e Participações S.A (LEPSA), com 13,03% e Rio Minas Energia S.A (RME), com 13,03%.

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social da Light S.A. era composto por 203.934.060 ações ordinárias. Desse total, 97.629.463 encontravam-se em circulação.

### Composição Acionária em 31 de dezembro de 2012



Percentual em turquesa: participação indireta na Light  
\*12,61% (RME) + 13,03% (LEPSA)

## Estrutura de Governança [4.1]

Na estrutura de governança, o Fórum de Acionistas é o órgão responsável por consolidar o alinhamento das decisões dentro do grupo controlador e é formado pela Assembleia Geral, pelo

Conselho Fiscal e pelo Fórum dos Controladores. A estrutura conta ainda com os Fóruns de Interface, compostos pelo Conselho de Administração e os Comitês de Auditoria, de Finanças, de Recursos Humanos, de Gestão, de Governança Corporativa e Sustentabilidade.

### Estrutura de Governança

#### FÓRUNS DOS ACIONISTAS

FÓRUNS DOS CONTROLADORES



#### FÓRUNS DE INTERFACE



#### DIRETORIA-EXECUTIVA



INTERAÇÕES ALCANÇADAS

### Conselho de Administração [4.3]

O Conselho de Administração da Light é composto por 11 (onze) conselheiros titulares e seus respectivos suplentes, sendo 3 (três) deles independentes e, dentre eles, 1 (um) representante dos empregados. São eleitos pela Assembleia Geral

para mandato de dois anos, com possibilidade de reeleição. O órgão é responsável por estabelecer as políticas e diretrizes gerais dos negócios, incluindo a estratégia de longo prazo, eleger os membros da Diretoria Executiva e fiscalizar seu funcionamento, além das atividades definidas em lei e no Estatuto Social da Light.

#### Conselho de Administração

<i>Membros Titulares do Conselho de Administração</i>	<i>Cargo</i>
Sergio Alair Barroso	Presidente do Conselho
André Fernandes Berenguer	Vice-Presidente do Conselho
Djalma Bastos de Moraes	Conselheiro
Maria Estela Kubitschek Lopes	Conselheira
Carlos Alberto da Cruz	Representante dos empregados
Guilherme Narciso de Lacerda	Conselheiro Independente
Humberto Eustáquio Motta	Conselheiro
José Carlos Aleluia Costa	Conselheiro
Raul Belens Jungmann Pinto	Conselheiro
Rutelly Marques da Silva	Conselheiro
David Zylbersztajn	Conselheiro Independente
<i>Membros Suplentes do Conselho de Administração</i>	<i>Cargo</i>
Luiz Fernando Rolla	Conselheiro
Marcelo Pedreira de Oliveira	Conselheiro
Wilson Borrajo Cid	Conselheiro
Carmen Lúcia Claussen Kanter	Conselheira
Magno dos Santos Filho	Representante dos empregados
Jálisson Lage Maciel	Conselheiro Independente
César Vaz de Melo Fernandes	Conselheiro
José Augusto Gomes Campos	Conselheiro
Fernando Henrique Schuffner Neto	Conselheiro
Márcio Luís Domingues da Silva	Conselheiro
Almir José dos Santos	Conselheiro Independente

*O currículo dos conselheiros está disponível na página de Governança Corporativa do site de Relações com Investidores da Light ([www.light.com.br/ri](http://www.light.com.br/ri)).*

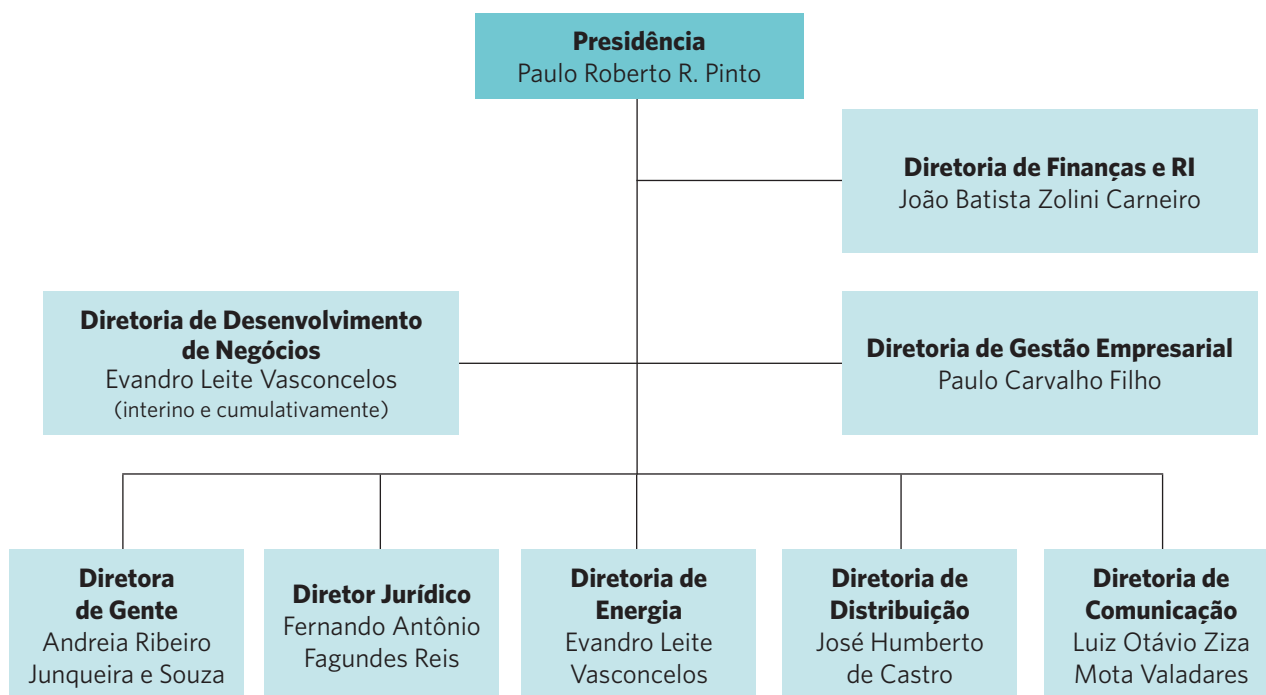


Para fazer parte do Conselho, os conselheiros precisam, entre outros preceitos e condutas, conhecer profundamente a Light, seu negócio e oferecer contribuições pertinentes sobre as oportunidades e riscos envolvidos no contexto da companhia e de sua área de atuação. Os interesses da Light devem ser colocados acima dos interesses dos sócios ou conselheiros, atuando de forma proativa e colaborativa. [4.7]

## Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva é composta atualmente por nove Diretores: Diretor Presidente, Diretor de Finanças e Relações com Investidores, Diretor de Gestão Empresarial, Diretor de Energia, Diretor de Desenvolvimento de Negócios, Diretor de Distribuição, Diretor de Gente, Diretor de Comunicação e Diretor Jurídico, eleitos, pelo Conselho de Administração, para um mandato de três anos, da seguinte forma:

Em 07 de agosto de 2012:



## Avaliação do Conselho e da Diretoria

A avaliação do Conselho de Administração e da Diretoria tem como objetivo analisar o funcionamento e a atuação do Conselho de Administração, assim como as interações entre seus próprios membros, a secretaria geral, os comitês de assessoramento e o diretor presidente. Entre os tópicos analisados estão o fluxo de informações entre a Diretoria e o Conselho, a forma de condução e o foco das reuniões, o nível de responsabilidade e

a rapidez e qualidade das decisões. Não fazem parte da avaliação critérios ambientais e sociais específicos. [4.10]

A relação entre o desempenho e a remuneração variável da Diretoria e dos executivos é estabelecida por contratos e compromissos de gestão alinhados aos objetivos estratégicos da Light, os quais são acompanhados por indicadores e metas. A política de remuneração da companhia segue as melhores práticas de governança corporativa, estabelecida com base em pesquisas

de mercado, e visa a atrair e reter profissionais competentes e qualificados. [4.5]

A estratégia da companhia é manter uma política transparente e sustentável voltada para a cultura de resultados. Dentro desse contexto, a remuneração variável tem papel importante, pois os acionistas compartilham com os executivos o sucesso e a criação de valor, instituindo uma visão de longo prazo e de sustentabilidade e alinhando os interesses de ambos.

Para a determinação da remuneração, são levados em consideração os indicadores globais da companhia, que são aprovados pelo Conselho de Administração e que contêm as metas definidas para o exercício, como, por exemplo, os indicadores financeiros (EBITDA, Lucro Líquido e Dividendos) e de qualidade dos serviços prestados (DEC, Pesquisa de Satisfação, Perdas, Taxa de Acidente de Trabalho e Taxa de Arrecadação). [4.5, 4.10]

A remuneração global da Administração da Companhia é aprovada anualmente pela Assembleia Geral de Acionistas.

Especificamente sobre a remuneração variável do diretor presidente, são considerados aspectos

de visão, planejamento estratégico, liderança, resultados da companhia, relacionamento externo e com o Conselho de Administração, desenvolvimento de executivos-chave e criação de oportunidades para a Light. [4.5]

## Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Light S.A., seguindo a Lei das Sociedades por Ações, se configura como um órgão societário independente da administração e dos auditores externos. Tem como principais funções fiscalizar as atividades da administração, rever as demonstrações financeiras e reportar suas conclusões aos acionistas. A remuneração dos membros do Conselho atende à Lei das Sociedades por Ações e equivale a, no mínimo, 10% do valor médio pago anualmente aos diretores da Companhia.

O Conselho Fiscal funciona de forma não permanente, sendo instalado anualmente por solicitação dos acionistas, e se reporta diretamente à Assembleia. Atualmente a Light possui cinco membros titulares e seus respectivos suplentes:

### Conselho Fiscal

<i>Membros Titulares do Conselho Fiscal</i>	<i>Cargo</i>
Eduardo Grande Bittencourt	Presidente do Conselho Fiscal
Marcello Lignani Siqueira	Conselheiro
Rogério Fernando Lot	Conselheiro
Ernesto Costa Pierobon	Conselheiro
Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond	Conselheiro
<i>Membros Suplentes do Conselho Fiscal</i>	<i>Cargo</i>
Francisco Luiz Moreira Penna	Conselheiro
Francisco Vicente Santana Silva Telles	Conselheiro
Raphael Manhães Martins	Conselheiro
Ronald Gastão Andrade Reis	Conselheiro
Ari Barcelos da Silva	Conselheiro

O currículo dos conselheiros está disponível na página de Governança Corporativa do site de Relações com Investidores da Light ([www.light.com.br/ri](http://www.light.com.br/ri))

## Comitês

O Conselho de Administração da Light é assessorado pelos Comitês de Auditoria, Finanças, Recursos Humanos, Gestão e Governança Corporativa e Sustentabilidade. Esses comitês são consultivos e não possuem funções executivas ou de caráter deliberativo. São mobilizados ou se reúnem para tratar de assuntos previstos no Manual de Governança ou de temas específicos indicados pelo Conselho de Administração.

### Comitê de Auditoria

É responsável por acompanhar e avaliar as atividades de auditoria externa e interna acompanhar as práticas contábeis e de transparência das informações. De caráter permanente, reúne-se no mínimo mensalmente, ou a qualquer momento, a pedido do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.

### Comitê de Finanças

De caráter permanente, tem a função de acompanhar o fluxo financeiro da companhia, avaliando e garantindo o atendimento das necessidades atuais e futuras de investimentos e caixa para a companhia. Com calendário mensal, pode se reunir a qualquer momento, por solicitação do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.

### Comitê de Recursos Humanos

Tem a função de assessorar o Conselho de Administração nas deliberações relativas às políticas de remuneração da Light, sendo o órgão responsável por orientar a companhia em aspectos como os planos de desenvolvimento gerencial e de sucessão de executivos, garantindo uma estrutura ágil e eficiente de recursos humanos. Reúne-se, no mínimo, a cada dois meses, ou a qualquer momento, por solicitação do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.

### Comitê de Gestão [4.9]

De caráter permanente, avalia e propõe estratégias de atuação da companhia, interagindo com os executivos para a definição, implantação e acompanhamento das diretrizes e resultados da Light. Reúne-se duas vezes por mês, no mínimo, ou a qualquer momento, a pedido do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.

### Comitê de Governança e Sustentabilidade [4.9]

Tem como função zelar pela perenidade da Organização, com uma visão de longo prazo e de sustentabilidade, propondo e avaliando práticas e regras de governança corporativa e incorporando considerações de ordem social e ambiental na definição de negócios e operações da Light. Entre suas atribuições, destaca-se a proposição do regime de avaliação do Conselho de Administração e de seus membros, além da análise e do acompanhamento de negócios entre partes relacionadas, inclusive a definição de reuniões, agendas e fluxo de informações para os acionistas. Reúne-se a cada três meses, ou a qualquer momento, a pedido do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.

## Comitês

<i>Comitê de Auditoria</i>	<i>Comitê de Finanças</i>	<i>Comitê de Gestão</i>	<i>Comitê de Governança e Sustentabilidade</i>	<i>Comitê de Recursos Humanos</i>
Fernando Henrique Schuffner Neto	Márcio Luis Domingues da Silva	José Augusto Gomes Campos	Djalma Bastos de Morais (coordenador)	José Augusto Gomes Campos
César Vaz de Melo Fernandes (coordenador)	Luiz Fernando Rolla	Fernando Henrique Schuffner Neto (coordenador)	Sergio Alair Barroso	Fernando Henrique Schuffner Neto (coordenador)
José Augusto Gomes Campos	César Vaz de Melo Fernandes	César Vaz de Melo Fernandes	Raul Belens Jungmann Pinto	César Vaz de Melo Fernandes
Marcelo Pedreira de Oliveira	André Fernandes Berenguer (coordenador)	Rutelly Marques da Silva	André Fernandes Berenguer	Márcio Luis Domingues da Silva

## Conselho de Consumidores

Criado em 1993, o Conselho de Consumidores da Light se reúne pelo menos seis vezes ao ano. Ele tem como Missão ser um fórum de debates e um órgão de fiscalização em defesa dos interesses coletivos dos consumidores e promover a interlocução dos representantes das mais diversas classes tarifárias de consumidores com a concessionária, em busca de soluções amigáveis para questões ligadas ao fornecimento, às tarifas e à adequação dos serviços prestados ao consumidor final. Nessas Reuniões, as presenças do Presidente e da Diretoria da Light são constantes.

Além das reuniões ordinárias ainda ocorrem reuniões extraordinárias e as da Câmara Setorial. O Conselho conta ainda com um canal direto com a Ouvidoria da Light.

O Conselho representa os segmentos de consumo residencial, comercial, industrial, poder público, rural e Defesa do Consumidor, no caso o PROCON-RJ. Em 2012, para atender à nova Re-

gulamentação, passou a ser constituído por seis conselheiros, um de cada segmento, e respectivos suplentes. Durante os encontros, suas contribuições, críticas, sugestões e reivindicações são recebidas de forma aberta pela Light. Todas as expectativas e necessidades dos conselheiros são registradas em ATA e as proposições, se pertinentes, são encaminhadas para providências e acompanhadas nas reuniões.

## Auditoria

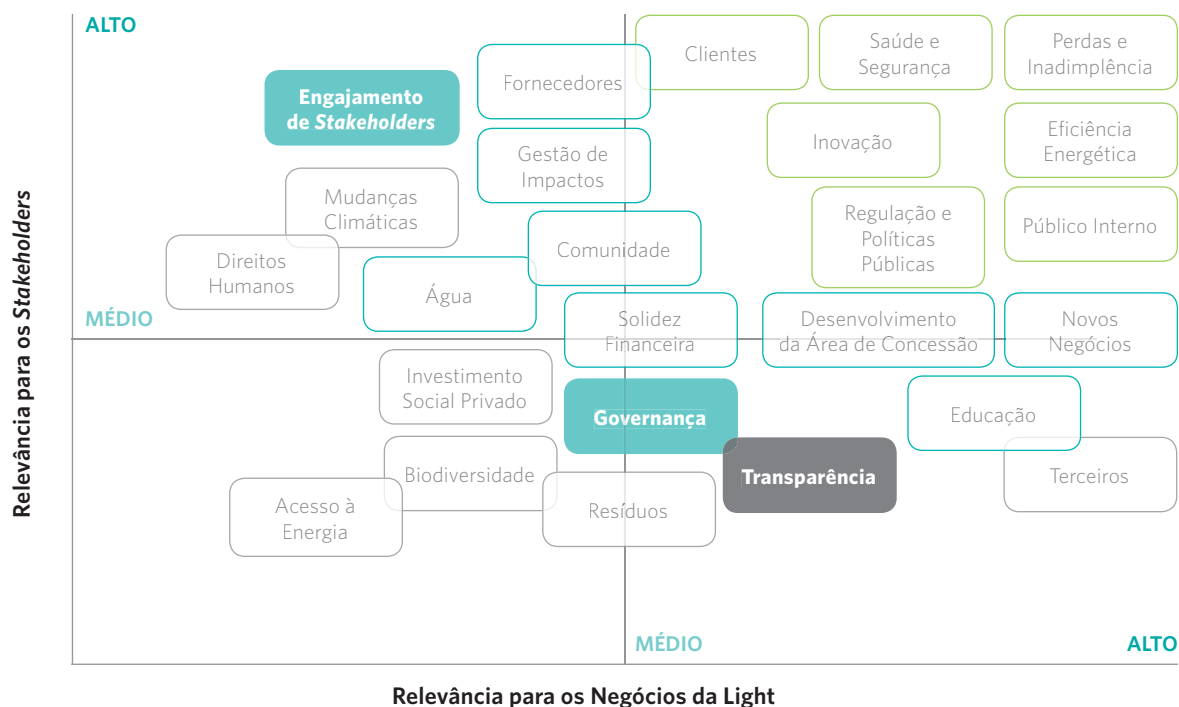
A Light atualmente adota o Padrão Internacional de Contabilidade (IFRS), que passou a ser obrigatório a partir das Demonstrações Financeiras do exercício de 2010. Suas demonstrações financeiras são auditadas por companhia de auditoria independente, a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

## Boas Práticas de Governança

A Light pratica um nível diferenciado de governança corporativa (Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros), o que implica à adoção de diversas práticas de melhor governança, entre elas:

- O Conselho realiza regularmente sessões executivas, sem a presença dos executivos, preservando um espaço de discussão formado exclusivamente por conselheiros, sem criar constrangimento das partes;
- Em toda reunião do Conselho e dos comitês, estão disponíveis os documentos societários pertinentes, tais como Estatuto Social/Contrato Social, atas anteriores de reuniões do Conselho e assembleias, entre outros;
- A Light divulga em seu website e disponibiliza cópias impressas de relatórios informando sobre todos os aspectos de sua atividade, inclusive os de ordem socioambiental, operações com partes relacionadas, custos das atividades políticas e filantrópicas, remuneração dos administradores, riscos, entre outras, além das informações econômico-financeiras e das demais exigidas por lei.
- A Light possui Código de Ética e Estrutura de Governança que abrange o relacionamento entre todas as partes interessadas (*stakeholders*).
- Há um canal de denúncias formal e uma ouvidoria — para acolher opiniões, críticas, reclamações e denúncias das partes interessadas, garantindo sempre a confidencialidade de seus usuários e promovendo as apurações e providências necessárias.
- A Light estabelece as diretrizes estratégicas, bem como aprova a missão da companhia e seus valores;
- A Light assegura o correto funcionamento do Conselho de Administração e Fiscal e promove a avaliação periódica da governança, incluindo avaliações dos Conselheiros, Secretária do Conselho e Diretor Presidente da companhia, bem como das interações entre eles.

# Planejamento Estratégico



## Energia inspirada nos principais preceitos da sustentabilidade

Na Light, estratégia e sustentabilidade estão integradas. A sustentabilidade faz parte da missão, visão e valores da empresa, está inserida na estratégia e faz parte da governança corporativa. É um dos pilares do Plano Estratégico da companhia e norteia os compromissos com os *stakeholders*. **[4.8]**

### Missão

Ser uma grande empresa brasileira comprometida com a sustentabilidade, respeitada e admirada pela excelência do serviço prestado a seus clientes e à comunidade, pela criação de valor para seus acionistas e por se constituir em um ótimo lugar para se trabalhar.

### Visão

Ser protagonista na retomada do desenvolvimento do Rio de Janeiro, com serviços de qualidade e soluções inovadoras, especialmente no combate as perdas. Aumentar a participação da geração no portfólio de negócios e ter presença ativa no processo de consolidação do setor elétrico brasileiro.

### Valores

Foco nos Resultados;  
Valorização do Mérito;  
Coragem e Perseverança;  
Comportamento Ético e Solidário; e  
Alegria.

O Planejamento Estratégico da Light indica os rumos da empresa, define os recursos necessários para sua atuação e crescimento e monitora o seu direcionamento. O Planejamento faz parte da Missão e da Visão da companhia e se torna um guia para o alinhamento das ações às metas pactuadas.

A integração entre os diversos níveis gerenciais e as lideranças da empresa é um dos pilares do Planejamento Estratégico. Resultado desse processo, o Plano Estratégico da Light consolida e apresenta o conjunto de diretrizes que vão orientar as ações e determinar os recursos necessários e os resultados esperados da empresa nos próximos anos. Centrado no desenvolvimento sustentável da organização, o Plano Estratégico tem como base os interesses de seus *stakeholders*.

O Plano Estratégico da Light está estruturado em sete frentes de atuação:

**Sustentabilidade:** retrata as formas pelas quais a gestão da Light se compromete com os princípios e práticas de sustentabilidade e está diretamente relacionada a cada uma das outras seis frentes de atuação.

**Clientes e Entorno:** reflete o compromisso da Light com a sua área de concessão e com os seus clientes, abordando questões estratégicas como a melhoria da qualidade do serviço, o desenvolvimento de novas tecnologias e o combate às perdas e à inadimplência.

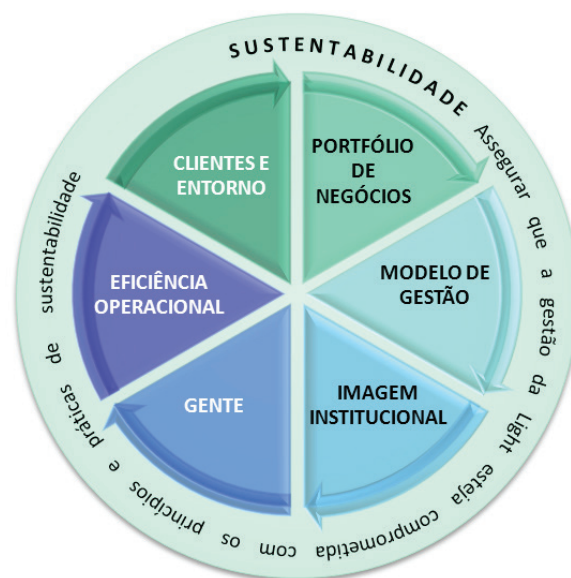
**Portfólio de Negócios:** estabelece as estratégias de crescimento da companhia, a sua participação na consolidação do setor elétrico brasileiro e as ações ligadas à geração e aos serviços de energia.

**Modelo de Gestão:** estabelece as estratégias da Light relacionadas à sua governança corporativa e às suas práticas de gestão, ao processo de gestão de ativos, às questões regulatórias e à sinergia entre todas as empresas do grupo.

**Imagem e Institucional:** tem como foco as estratégias da Light relacionadas à sua imagem e ao seu relacionamento com os *stakeholders* externos: clientes, comunidades, poder público, agências reguladoras e imprensa.

**Gente:** contempla as estratégias para o desenvolvimento de sua gente, por meio de ações nas áreas de capacitação, segurança, qualidade de vida, gestão de gente e valorização profissional.

**Eficiência Operacional:** aborda o aperfeiçoamento e a otimização da gestão operacional da companhia, com ênfase em questões relacionadas a processos-chave da organização, como gestão de fornecedores, contratação, logística, tecnologia da informação, inovação tecnológica e telecomunicações.



**Ativos Intangíveis:** Os ativos intangíveis da empresa são aqueles que estão associados às diretrizes estratégicas e que agregam valor ao negócio. Para a identificação dos principais ativos intangíveis, são consideradas as necessidades e expectativas das partes interessadas bem como as especificidades do setor elétrico.

Os ativos intangíveis podem ser classificados em três grandes grupos: Ativos Humanos, Ativos Estruturais e Marca.

---

---

---

---

---

**Ativo Humano:** corresponde a todo o conhecimento e habilidade individual dos empregados que, utilizado de maneira organizada, incrementa e enriquece o acervo de experiências e a cultura da organização.

**Ativos Estruturais**, que são subdivididos em:

**Ativos de relacionamento com os clientes:** constitui-se da estrutura e práticas ligadas ao relacionamento com o cliente.

**Ativos de processos:** domínio dos processos ligados aos negócios da empresa.

**Ativos de inovação e tecnologia:** constituídos pelos sistemas de informação (os softwares, os aplicativos e bancos de dados); as tecnologias; e os projetos de P&D. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo.

Somam-se a esses o contrato de concessão e ativos de infraestrutura vinculados à concessão, reconhecidos como ativos intangíveis quando a Light tem o direito de cobrar pelo uso da infraestrutura da concessão ou explorá-la.

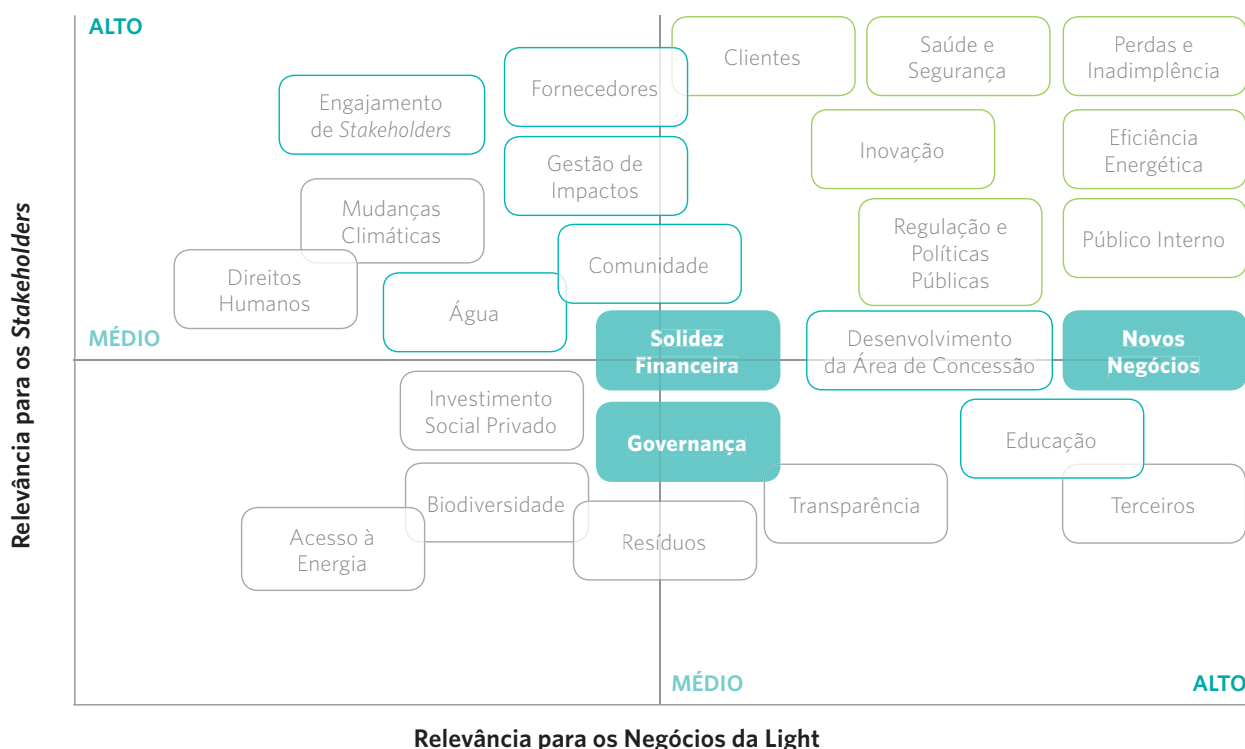
**Ativo relacionado à marca/imagem:** reconhecimento como um diferencial para os negócios da Light.

Esses grupos estão fortemente relacionados entre si uma vez que o ativo humano é o que constrói e gerencia os ativos estruturais e a marca e, quanto maior for o desenvolvimento dos ativos estruturais, melhor serão os outros dois.

O desenvolvimento desses ativos ocorre por meio das diversas atividades realizadas ao longo do ano: treinamento, formação técnica, inovações de tecnologias e processos, campanhas de comunicação, etc.



# Resultados



## Investimentos

Em 2012, a Light realizou um investimento de R\$ 796,8 milhões, sendo R\$ 694,1 milhões na distribuição e, destes, R\$ 215,7 milhões em ações de melhoria na rede (novas ligações, aumento de capacidade e manutenção corretiva). Destaque também para as ações de combate às perdas de energia (blindagem de rede, sistema de medição eletrônica e regularização de fraudes), onde foram investidos R\$ 199,8 milhões, e para os investimentos realizados na melhoria da qualidade e manutenção preventiva da rede, no valor de R\$ 122,7 milhões. Os investimentos na rede subterrânea estão incluídos nos investimentos da rede de distribuição e da melhoria da qualidade.

Na geração, os investimentos somaram R\$ 25,7 milhões no ano, sendo R\$ 23,7 milhões referentes à modernização e manutenção do parque gerador existente, uma redução de 71,4% com relação ao investido em 2011. Essa variação pode ser explicada pela entrada em operação da PCH Paracambi em maio de 2012 e pela diminuição na demanda por investimentos da PCH Lajes.

Os investimentos em comercialização e serviços de eficiência energética passaram de R\$ 2,1 milhões em 2011 para R\$ 26,1 milhões em 2012, incluindo R\$ 25,4 milhões relativos ao projeto de cogeração realizado na Rio de Janeiro Refrescos.

## CAPEX (R\$ MM)

	2011	2012
<b>Distribuição</b>	774,8	694,1
Desenvolvimento Redes de Distribuição	214,0	215,7
Perdas	184,3	199,8
Melhoria da Qualidade	170,8	122,7
Outros	205,8	155,9
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	61,8	50,9
<b>COMERCIALIZAÇÃO / SERVIÇOS DE EE</b>	2,1	26,1
<b>GERAÇÃO</b>	89,8	25,7
<b>TOTAL</b>	928,6	796,8

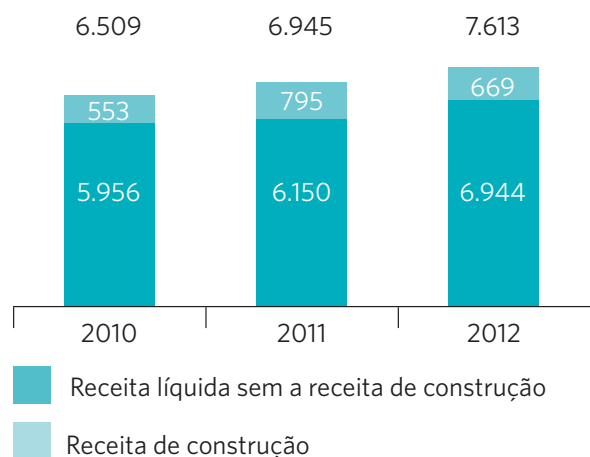
## Receita

No ano de 2012, a receita líquida, desconsiderando a receita de construção, totalizou R\$ 6.943,8 milhões. Todos os segmentos de negócio apresentaram bom desempenho, com destaque para o segmento de comercialização e serviços, cuja receita cresceu 73,6% no ano, impulsionado principalmente por novos contratos firmados ao longo de 2012. O resultado do segmento de geração apresentou desempenho 28,8% superior ao registrado no ano passado e o da distribuição 17,6% superior.

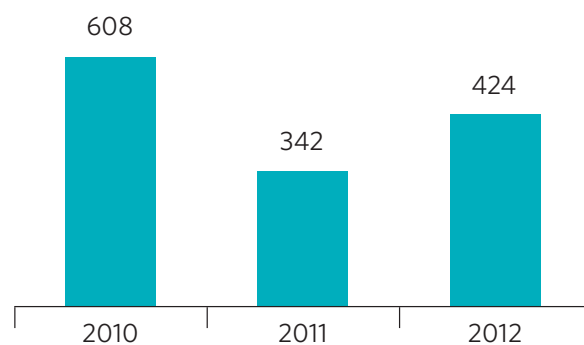
## Lucro Líquido

Todos os segmentos contribuíram positivamente para a melhora no Lucro Líquido, que fechou o ano em R\$ 423,9 milhões. Como destaque, foi influenciado pelo melhor desempenho operacional no ano, com crescimento de 2,0% no consumo da distribuidora. Considerando a formação de CVA, o lucro líquido ajustado totalizaria, em 2012, R\$ 638,6 milhões, montante 59,9% superior ao do ano anterior. Sem o impacto dos efeitos não recorrentes ocorridos no 4T12, o Lucro Líquido Ajustado em 2012 totalizaria R\$ 580,1 milhões, 45,2% acima do montante do ano passado.

## Receita Líquida



## Lucro Líquido (R\$ milhões)



## EBITDA

No ano, o EBITDA foi de R\$ 1.456,2 milhões, 17,7% superior ao de 2011, com margem EBITDA de 21,0%, 0,9 p.p. acima do realizado no ano passado, reflexo do crescimento do mercado da distribuidora, com aumento da receita líquida no ano.

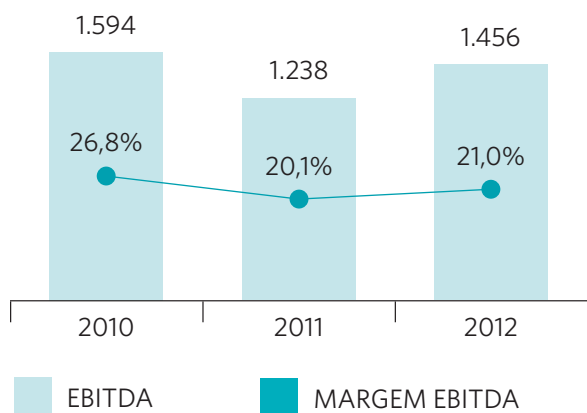
Se ajustado pela CVA - ativos e passivos regulatórios que deverão ser considerados no próximo reajuste tarifário da distribuidora - o EBITDA ajustado seria de R\$ 1.781,6 milhões no ano, refletindo o potencial de geração bruta futura de caixa.

A participação do EBITDA do segmento de distribuição foi de 75,2%. Os segmentos de geração e comercialização responderam por 23,0% e 1,9% do EBITDA consolidado, respectivamente.

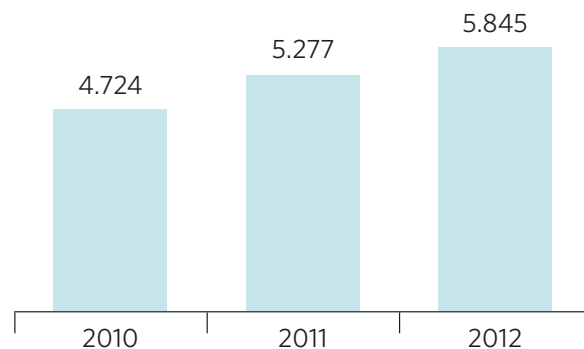
## Custos e despesas

Em 2012, os custos e despesas operacionais, desconsiderando os custos de construção, apresentaram crescimento de 10,8%, principalmente em função dos custos não gerenciáveis do segmento de distribuição, com aumento de 16,9%, e do segmento de comercialização e serviços, com aumento significativo no volume de energia comprada para comercialização associado ao maior PLD, que levaram a um aumento de 50,2% nos custos com compra de energia das comercializadoras.

### EBITDA (R\$ milhões)



### Custos e Despesas\* (R\$ milhões)



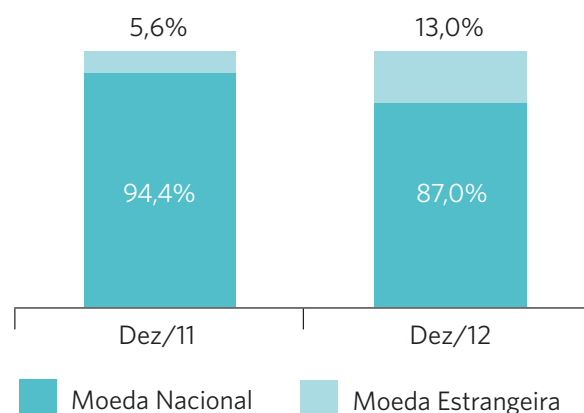
\* Não considera custo de construção

## Endividamento

A dívida bruta da Companhia em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 4.666,0 milhões, representando um aumento de 12,1% em relação a 2011, em função dos investimentos e aquisições de participações em outras empresas. As principais captações no período foram: (i) 8ª emissão de debêntures da Light SESA no valor de R\$ 470 milhões; (ii) 3ª emissão de debêntures da Light Energia no total de R\$ 30 milhões, (iii) liberação de recursos por parte do BNDES, no montante de R\$ 490 milhões, para a Light SESA; (iv) captação em moeda estrangeira de R\$ 202 milhões e R\$ 162 milhões, respectivamente, para a Light SESA e para a Light Energia, através do Citibank, para fins de capital de giro, ambas com hedge através de operação de swap para Real; (v) 2ª emissão de debêntures da Renova no montante de R\$ 67 milhões; e (vi) emissão de debêntures da Guanhães no valor de R\$ 33 milhões, as duas últimas, nos montantes proporcionais à participação da Light no capital das companhias. A dívida líquida registrada em dezembro de 2012 foi de R\$ 4.263,2 milhões.

O prazo médio de vencimento da dívida é de 4,2 anos. O custo médio da dívida denominada em Reais ficou em 8,2% a.a. O custo médio para a dívida em moeda estrangeira, de US\$+2,6% a.a. No fechamento do ano, 13,0% do endividamento total estava denominado em moeda estrangeira e, considerando o horizonte das operações de hedge, a exposição ao risco de moeda estrangeira ficou em 0,4% do total. A política de hedge consiste em proteger o fluxo de caixa vencendo nos próximos 24 meses (principal e juros), através do instrumento swap sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha.

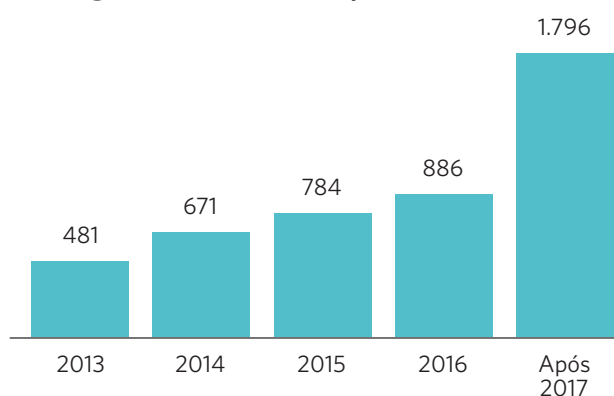
## Endividamento Moeda Nacional x Estrangeira



## Múltiplo para efeito de covenants (R\$ MM)

	2011	2012
<b>Dívida Bruta</b>	4.666,0	4.163,9
+ Fundo de pensão	1.054,7	1.096,1
- Caixa	402,8	780,7
<b>= Dívida Líquida (a)</b>	5.317,9	4.479,4
<b>EBITDA</b>	1.456,2	1.243,6
+ Provisões	475,2	300,6
- Outras receitas/Despesas operacionais	375,6	(5,9)
+ Ativos e passivos regulatórios (CVA)	325,3	87,2
- CVA Financeira	14,0	(6,4)
<b>= EBITDA (b)</b>	1.867,2	1.643,7
<b>Dívida Líquida/EBITDA (a/b)</b>	2,8	2,7

## Cronograma de Amortização (R\$ MM)



## Fluxo de Caixa

No ano, a variação de caixa foi negativa em R\$ 385,1 milhões, em contraste com a geração de caixa no montante de R\$ 258,4 milhões no ano passado. Tal

resultado foi influenciado pela menor atividade de financiamento no ano. O caixa líquido gerado pelas operações em 2012 foi de R\$ 439,3 milhões, 6,9% inferior ao ano passado, e antes do pagamento de juros e tributos seria de R\$ 875,4 milhões.

### Fluxo de Caixa - R\$ MM

	2012	2011
<b>CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO (1)</b>	<b>772,5</b>	<b>514,1</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>423,9</b>	<b>342,0</b>
IR/CS	(178,2)	(121,0)
<b>Lucro Líquido antes IR e CS</b>	<b>602,1</b>	<b>463,0</b>
PDD	282,6	251,3
Depreciação e Amortização	358,4	359,9
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	3,9	6,2
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	21,6	18,0
Juros e Variações monetárias líquidas	370,8	342,6
Braslight	120,1	126,9
Complemento/ reversão de provisões	253,0	64,0
Remuneração de Ativo Financeiro da concessão	(408,2)	-
Ganho com diluição na Renova	(15,9)	-
<b>LAIR Base Caixa</b>	<b>1.588,4</b>	<b>1.632,1</b>
Capital de Giro	(279,3)	(222,1)
Contingências	(82,8)	(100,2)
Tributos diferidos	(121,1)	(121,0)
Braslight	(73,4)	(94,5)
Outros	(156,5)	(152,4)
Tributos pagos	(74,8)	(128,9)
Juros pagos	(361,3)	(341,1)
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS OPERAÇÕES (2)</b>	<b>439,3</b>	<b>472,0</b>
Financiamentos Obtidos	1.320,9	2.364,5
Dividendos	(425,1)	(469,3)
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(812,8)	(908,6)
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>83,1</b>	<b>986,7</b>
Recebimento pela venda de ativo imobilizado/intangível	4,9	1,2
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(943,6)	(929,5)
Aplicações/Aquisições no investimento	(33,3)	(272,0)
Diluição na Renova	64,6	-
<b>ATIVIDADE DE INVESTIMENTO (4)</b>	<b>(907,4)</b>	<b>(1.200,3)</b>
<b>CAIXA NO FINAL DO PERÍODO (1+2+3+4)</b>	<b>387,5</b>	<b>772,5</b>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA (2+3+4)</b>	<b>(385,1)</b>	<b>258,4</b>

## Mercado de Capitais

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social da Light S.A. era composto por 203.934.060 ações ordinárias, sem valor nominal. As ações da Light

S.A. (LIGT3) estavam cotadas a R\$ 22,32 ao final de dezembro. O valor de mercado (nº de ações X valor da ação) da Companhia encerrou o trimestre em R\$ 4.552 milhões.

### BM&F BOVESPA (mercado à vista) - LIGT3

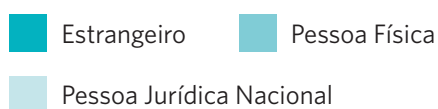
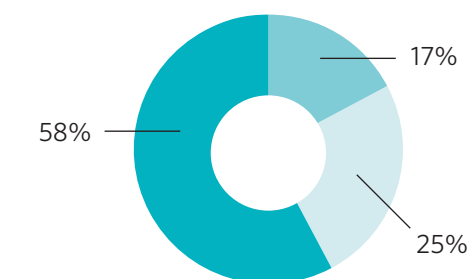
<i>Média Diária</i>	2012	2011
Quantidade de títulos (mil)	691,0	824,0
Nº de negócios	2.672	2.518
Volume negociado (R\$ milhões)	17,3	22,5
Cotação por ação (fechamento)*	22,32	26,26
Valorização da LIGT3	-15,0%	24,8%
Valorização do IEE	-11,7%	19,7%
Valorização do IBOVESPA	7,4%	-18,1%

\*Ajustada por proventos

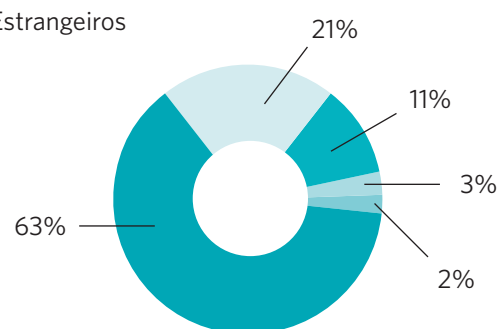
Os gráficos a seguir mostram o perfil dos detentores das ações em circulação da Companhia em dezembro/12 e a evolução da ação da Light no ano.

### Perfil do Free Float

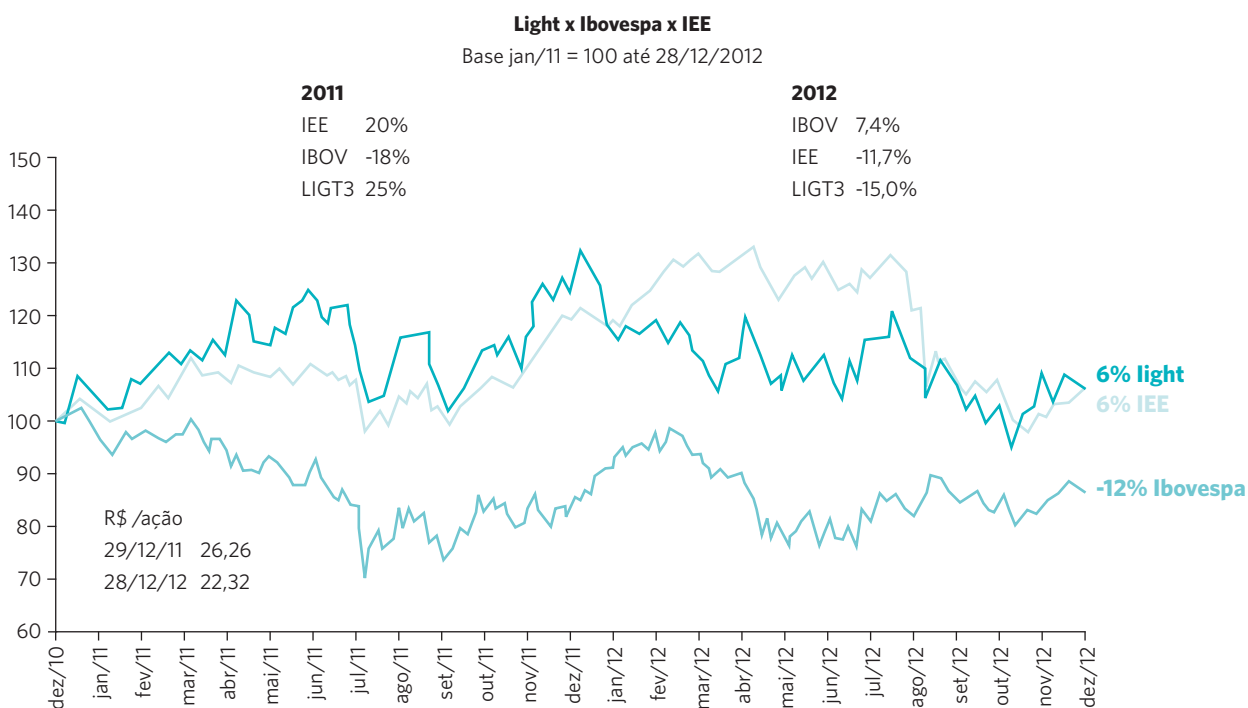
Composição do Free Float efetivo\*



Estrangeiros



\*Não considera a participação da BNDESPAR



## Dividendos

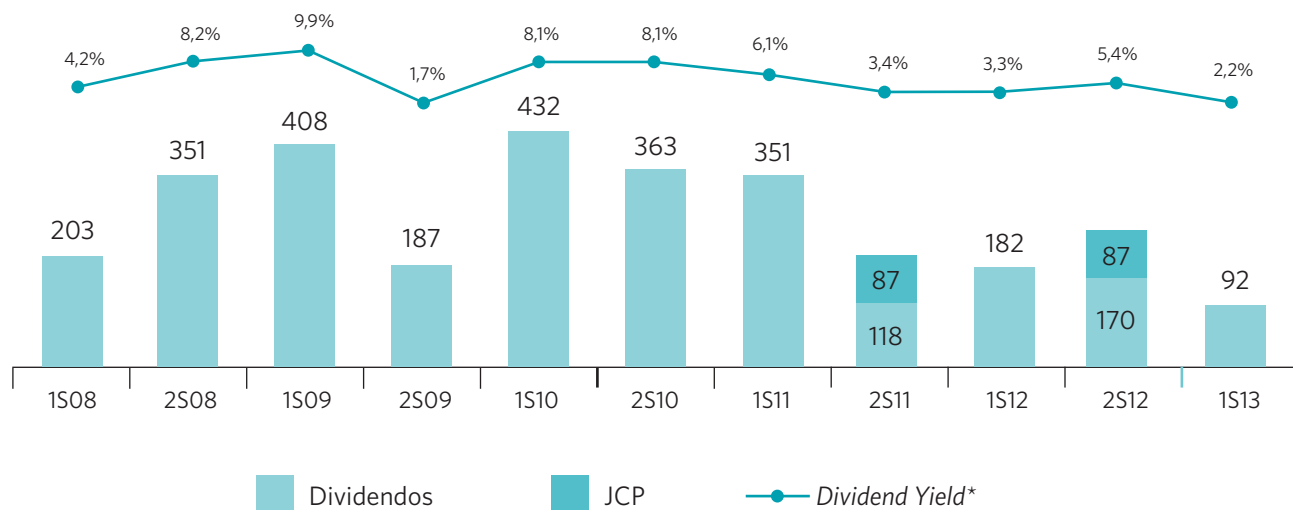
A Companhia tem como política distribuir dividendos no valor mínimo equivalente a 50% do seu lucro líquido ajustado, calculado em conformidade com o artigo 189 da Lei das S.A.s, com as práticas contábeis brasileiras e com as regras da CVM.

O montante de proventos deliberado em 2012 foi de R\$ 438.050.360,88, sendo R\$ 351.378.385,38 em forma de Dividendos e R\$ 86.671.975,50 em forma de Juros Sobre Capital Próprio.

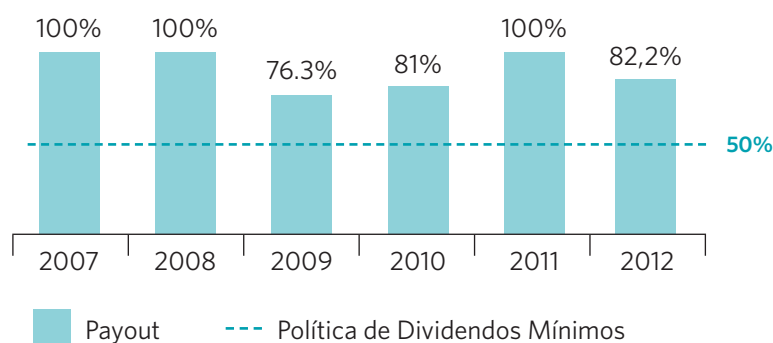
Aprovação da Distribuição - Evento	Data de Aprovação	Data Ex.	Valor do provento por ação	Montante (R\$)	Data de Pagto	Exercício	Tipo de Provento
<b>Proventos deliberados em 2012</b>							
AGOE	11/04/2012	12/04/2012	R\$ 0,44	90.079.361,98	31/10/2012	2011	Dividendos
AGOE	11/04/2012	12/04/2012	R\$ 0,45	91.421.951,42	31/10/2012	2010*	Dividendos
RCA	21/09/2012	24/09/2012	R\$ 0,35	71.376.921,00	Até 30/04/2013	2012	JSCP
RCA	14/12/2012	17/12/2012	R\$ 0,08	15.295.054,50	Até 30/04/2013	2012	JSCP
RCA	14/12/2012	17/12/2012	R\$ 0,83	169.877.071,98	27/12/2012	2012	Dividendos
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 2,15</b>	<b>438.050.360,88</b>			

\*Reserva de lucros existente no balanço de 31 de dezembro de 2011 referente ao exercício de 2010

## Dividendos pagos, Dividend Yield e Payout



\*Baseado no preço de fechamento do dia anterior ao anúncio.



## Reajuste Tarifário

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em reunião pública realizada em 6 de novembro de 2012, aprovou um reajuste médio das tarifas dos consumidores cativos da Light SESA de 12,27%, sendo 11,85% para os consumidores residenciais, para o período de 12 meses a partir de 07 de novembro de 2012.

O índice de reajuste é constituído de dois componentes: o estrutural, que passa a integrar a tarifa, de 7,17%; e o financeiro, aplicado exclusivamente aos próximos 12 meses, de 3,60%.

## Reajuste Tarifário Light 2012

IRT Estrutural	7,17%
Adicionais Financeiros	3,60%
<b>TOTAL</b>	<b>10,77%</b>

O processo de reajuste tarifário anual consiste no repasse aos consumidores dos custos não-gerenciáveis da concessão, tais como compra de energia, encargos setoriais e encargos de transmissão (Parcela A) e na atualização dos custos gerenciáveis (Parcela B) pela variação do IGP-M subtraída do Fator X, que repassa aos consumidores os ganhos de eficiência anuais da concessionária.



O reajuste da Parcela A no período de novembro de 2011 a outubro de 2012 foi de 4,83%, impactado pela variação no custo com a compra de energia, de 16,89%, em função principalmente da alta do dólar, que impacta o custo da energia proveniente da usina de Itaipu, e do aumento do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), que afeta o custo da energia dos Contratos por Disponibilidade de usinas térmicas.

O reajuste da Parcela B (que efetivamente fica com a Light para cobrir seus custos e remunerar seus investimentos) reflete a variação acumulada do IGP-M no período de novembro de 2011 a outubro de 2012, de 7,52%, deduzida do Fator X, de 0,48%, resultando em um percentual final de 7,04%.

Considerando o novo componente financeiro, aplicável exclusivamente aos próximos 12 meses, de 3,60%, e a retirada do componente financeiro presente atualmente nas tarifas da Light, de -0,64%, os consumidores cativos da Light SESA observarão um aumento médio em suas contas de luz de 12,27%, enquanto o aumento para os consumidores livres será de 2,49%, refletindo em um efeito médio de 11,41%, a partir de 7 de novembro de 2012.

Destaca-se que nesse reajuste tarifário não estão incluídos ainda os efeitos decorrentes da Medida Provisória nº 579, de 11/09/2012, pois a redução tarifária nela prevista será aplicada somente a partir de fevereiro de 2013.

## Desafios [1.2]

Prevista para novembro de 2013, a revisão tarifária realizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) traz um novo cenário à Light. O processo de revisão tarifária periódica tem como principal objetivo analisar, após um período de cinco anos definido no contrato de concessão, o equilíbrio econômico-financeiro da companhia prestadora de serviço. Entre as alterações metodológicas aplicadas pela ANEEL neste terceiro ciclo de revisões tarifárias, a mais significativa é a redução da

taxa de retorno dos investimentos reconhecidos na tarifa, que passa de 9,95% para 7,5% ao ano.

Neste cenário institucional, a gestão executiva da Light tem focado sua atuação em um planejamento que concilie os desafios de crescimento de sua área de concessão, os altos investimentos exigidos na infraestrutura energética para a realização dos grandes eventos e a obtenção de um correto reconhecimento tarifário. Por outro lado, a empresa tem focado suas ações na condução de práticas sustentáveis e parcerias, como a formalizada com o Governo do Estado do Rio, que contribuem para a redução das perdas e da inadimplência.

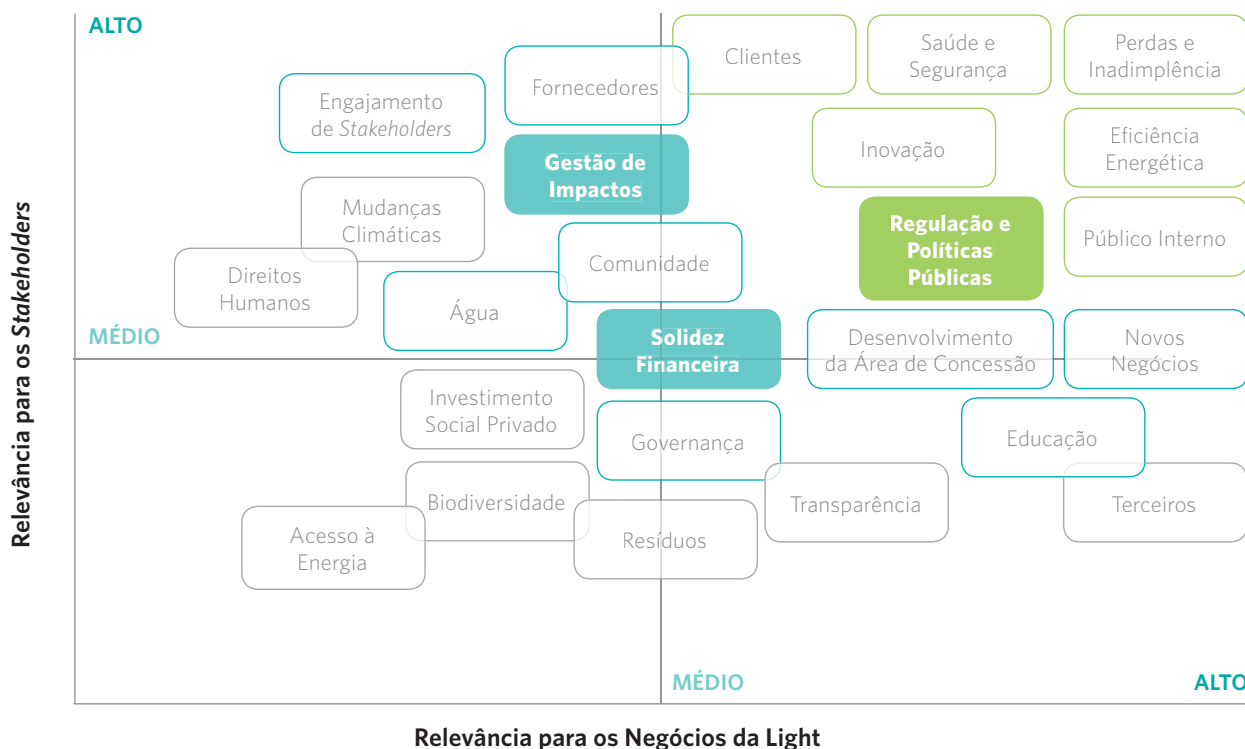
Soma-se a este cenário de desafios, a edição da Medida Provisória 579/12, em setembro de 2012. Seu conjunto de medidas – posteriormente convertida na Lei 12.783 de 11 de janeiro de 2013 – estabeleceu a redução da conta de luz de todas as concessionárias de energia do país a partir de 24 de janeiro de 2013. Por atuar somente nos custos com compra de energia, encargos setoriais e de transmissão (Parcela A), essa redução não deveria impactar o EBITDA da Light SESA. Entretanto, uma distribuição de cotas de energia menor do que o volume de energia existente nos contratos anteriores, combinada com um cenário hidrológico crítico, tem gerado impactos de natureza econômica e financeira às distribuidoras. Visando mitigar esses impactos, foi publicado no dia 8 de março o Decreto 7.945, que permite o uso dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) pelas distribuidoras durante o ano de 2013 para cobrir parcialmente os efeitos do acionamento das usinas térmicas e da exposição no mercado de curto prazo. Os custos não cobertos pela CDE serão repassados aos consumidores nos próximos eventos tarifários.

**Demonstrações dos Valores Adicionados (DVA) [EC1]**

<i>Geração de Riqueza (R\$ mil)</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>11.510.255</b>	<b>11.554.499</b>
Fornecimento de Energia	8.274.888	9.020.144
Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	372.316	458.562
Suprimento - Venda de Energia	360.943	410.170
Suprimento - Energia de Curto Prazo	5.696	42.075
Outras - TUSD	5.677	6.317
Energia de Curto Prazo	48.812	71.723
Serviços	39.686	46.048
Outras Receitas	2.774.553	1.958.022
Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	-251.313	-282.602
(-) INSUMOS	-6.103.414	-5.574.997
Resultado Não Operacional	-	-
= VALOR ADICIONADO BRUTO	5.155.528	5.696.900
( - ) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO	-364.554	-358.433
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	4.790.974	5.338.467
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO	175.917	202.661
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	4.966.891	5.541.128
<b>Distribuição da Riqueza - Por Partes Interessadas</b>		
Empregados	311.800	323.974
Governo	3.656.960	4.010.135
Financiadores	656.153	783.096
Acionistas	341.978	423.923
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO (TOTAL)	4.966.891	5.541.128
<b>Distribuição da Riqueza - Governo e Encargos Setoriais</b>		
<b>Tributos/Taxas/Contribuições</b>		
ICMS	2.237.459	2.323.897
PIS/PASEP	96.306	102.843
COFINS	443.589	473.674
ISS	2.726	3.370
IRPJ a pagar do exercício	70.171	119.859
CSSL a pagar do exercício	26.835	44.310
Outros	112.924	130.522
<b>Encargos Setoriais</b>		
RGR	34.710	131.729
CCC	305.664	329.532
CDE	231.192	252.348
CFURH	-	-
FNDCT	11.518	12.136
ESS	-	-
P&D/PEE/EPE	47.402	50.175
Outros	36.464	35.740
= VALOR DISTRIBUÍDO (TOTAL)	3.656.960	4.010.135

O valor destinado a doações e outros investimentos na comunidade são apresentados no Balanço Social IBASE, na página 161.

# Gestão de Risco



## A gestão de nossos riscos é um instrumento de confiabilidade aos nossos investidores e acionistas [4.11]

O programa de Gestão Integrada de Riscos, implementado em 2007, tem como objetivo identificar e monitorar os principais riscos da companhia. Em 2012, a Light concluiu estudo em conjunto com uma consultoria especializada para validação de seu portfólio de riscos. O estudo baseou-se na realização de uma pesquisa de mercado, com análise dos riscos divulgados por empresas nacionais e internacionais do setor de energia, além da realização de um projeto piloto para testar a nova metodologia proposta, onde foram analisados dois fatores para o risco de Tecnologia da Informação. O novo portfólio de riscos estratégicos está dis-

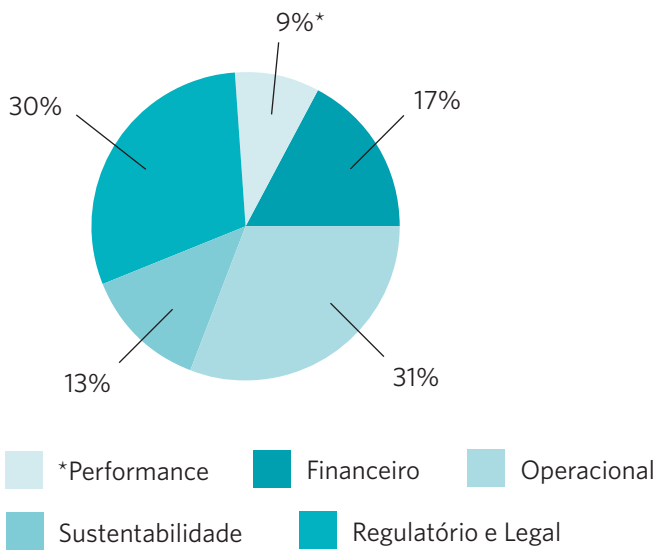
tribuído em performance, financeiro, operacional, sustentabilidade, regulatório e legal.

Em seus negócios, a companhia e suas controladas ficam também expostas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais e taxas de juros. Existem ainda risco de crédito e de liquidez. Todos esses riscos são mapeados e gerenciados conforme detalhado nas Notas Explicativas que compõem esse relatório. [1.2]

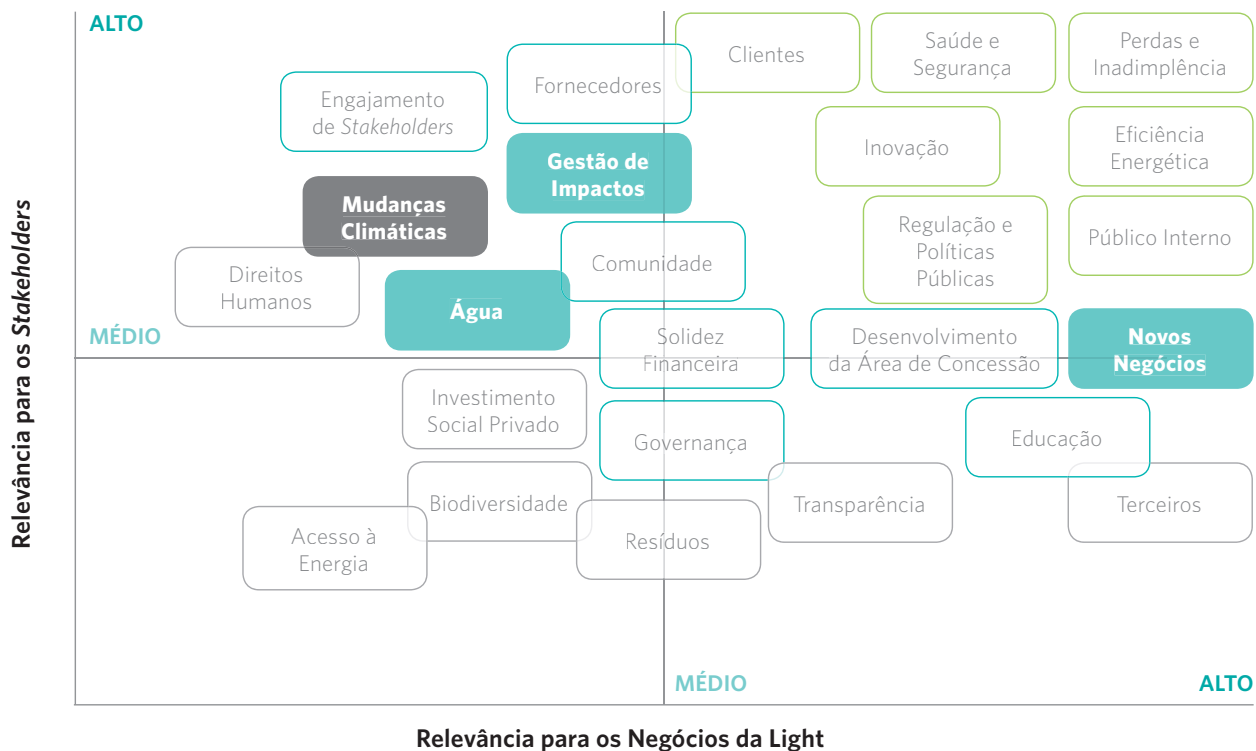
## Desafios

- Reestruturação do modelo de GIR, dando a ele uma maior eficiência, alinhado ao planejamento estratégico da empresa.

## Portifólio de Riscos Estratégicos 2012



# Geração



## Nosso compromisso com a geração de energia cada vez mais renovável

O Parque Gerador da Light Energia é formado por cinco usinas hidrelétricas e duas elevatórias, com 855 MW de capacidade instalada. A empresa conta ainda com uma linha de transmissão (230 kV) de 115 quilômetros, ligando a usina hidrelétrica de Nilo Peçanha com a subestação Santa Cabeça, em Aparecida do Norte, no Estado de São Paulo. O parque ainda dispõe de dois reservatórios de regularização e seis reservatórios de pequeno porte.

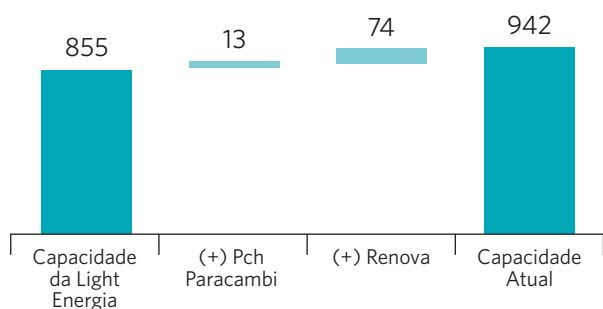
Para a capacidade instalada do Grupo Light, contribuem as participações na Lightger e na Renova Energia, totalizando 942MW.

Em 2012, a Lightger inaugurou a PCH Paracambi, com capacidade total de 25MW, sendo 13MW adicionados à capacidade da Light, que possui 51% de seu capital total. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Cemig e produzirá energia limpa e renovável.

Em 2012, também foi inaugurado o Complexo Eólico Alto Sertão I do LER (Leilão de Energia Renovável) da Renova Energia, adicionando 64,8MW de capacidade à Light, que possui 22% de seu capital total. O Complexo ainda não está

gerando, pois depende de linhas transmissão a serem construídas por terceiros. Em 2011, a Renova já contribuía para a capacidade de geração da Light com 9,2MW a partir de três PCHs.

### Capacidade Instalada Atual do Grupo Light



Outros dois projetos estão em andamento, também em parceria com a Cemig:

**Pequena Central Hidrelétrica Lajes** - O projeto básico permanece em análise pela ANEEL. O processo de contratação da construtora será iniciado em 2013. Com a definição do construtor, será possível iniciar as obras, com geração prevista para 2015, uma vez que a PCH já possui a licença de instalação emitida. A unidade com potência de 17 MW será instalada na casa de força da UHE Fontes Velha.

**Usina Hidrelétrica Itaocara** - A concessão do Aproveitamento Hidrelétrico de Itaocara é de fevereiro de 2001 e atualmente pertence ao Consórcio composto pela Itaocara Energia S.A.(51%) e pela Cemig Geração e Transmissão S.A.(49%). O projeto de Itaocara foi planejado inicialmente com a potência de 195 MW. A pedido do Ibama, visando a minimizar o impacto ambiental, o Consórcio reviu a repartição das quedas e transformou em duas hidrelétricas: Itaocara I, de 145 MW; e Itaocara II, de 50 MW. Após essa partição, o poder concedente formalizou somente a concessão de Itaocara I para o Consórcio, com orçamento previsto em R\$ 750 milhões. Atualmente o Consórcio UHE Itaocara está trabalhando para obtenção da LI (Licença de Instalação), a ser emitida pelo Ibama, com previsão de implantação das obras a partir de 2013.

Com a entrada no capital das empresas Renova Energia, Amazônia Energia e Guanhões Energia, a

Light consolida sua estratégia de crescimento da participação do segmento de geração de energia no seu portfólio de negócios (ver Novos Negócios).

### Impactos [1.2, EU20]

Os impactos decorrentes das novas usinas estão relacionados a diversas alterações no cotidiano das comunidades locais, como por exemplo: deslocamento, alteração na biodiversidade, aumento da oferta de empregos, aumento na arrecadação municipal, etc.

A construção da PCH Paracambi teve seu impacto reduzido uma vez que aproveita reservatórios de usinas já existentes, sendo construída a fio d'água (com pequeno reservatório de acumulação).

Durante a implantação da PCH Paracambi, a Lightger desenvolveu o Plano Básico Ambiental, com a realização de treze programas para minimizar seus possíveis impactos sociais e ambientais. Um dos programas mais importantes do empreendimento foi o de Monitoramento da Qualidade da Água do reservatório de Ribeirão das Lajes para identificar possíveis alterações na qualidade da água para o consumo.

O Programa de Acompanhamento e Apoio à População Atingida indenizou e realocou 25 famílias de não proprietários residentes, que receberam apoio social durante a fase de adaptação, posterior a mudança. O Programa de Levantamento e Prospecção do Patrimônio Arqueológico identificou os locais de interesse cultural e histórico da região. E o programa de Reflorestamento da área do entorno exigiu o replantio de cerca de 300 hectares, com árvores nativas da Mata Atlântica. [EU22]

A construção da nova PCH possibilitou ainda a criação de 500 novos postos de trabalho diretos, com a priorização de uso de mão de obra local. Iniciativa que viabilizou a capacitação de 170 moradores da região em cursos profissionalizantes, como o de armador de ferragem, carpinteiro de forma, soldador e pedreiro polivalente. [EC9]

Para a PCH Lajes, não haverá necessidade de deslocamento físico-econômico de população, pois a usina a ser construída encontra-se dentro do Complexo de Lajes. Os programas sociais e ambientais existentes no Complexo de Lajes serão utilizados para a PCH Lajes. Além de aumentar a capacidade de geração, outros benefícios advindos do projeto serão: o aumento da flexibilidade operacional, a modernização do suprimento da Adutora da CEDAE, o controle de cheias no Rio Piraí e a melhoria da qualidade da água do Reservatório de Lajes.

Em Itaocara, o processo de negociação de terras e indenizações ainda não foi iniciado. Desde 2007, foi implementado o programa de comunicação social com o objetivo de manter o relacionamento com os públicos de interesse no entorno do projeto (população, poder público, mídia e sociedade civil em geral). O objetivo é criar um ambiente baseado na ética e na transparência. Várias atividades são realizadas nesse programa: diálogo social com todos os moradores, oficinas de identificação de impactos ambientais e medidas compensatórias nos oito municípios da área de influência do projeto e reuniões com pescadores, agricultores e todos os demais impactados diretamente pelo empreendimento.

### Água de beber

As águas que movem as turbinas das usinas da Light Energia abastecem a população da região metropolitana do Rio de Janeiro. Mais de 95% da água consumida passa pelas instalações da Light Energia. São as águas do reservatório de Lajes, consideradas de classe especial e que somente necessitam ser cloradas para o consumo humano, e também as do rio Paraíba do Sul, por meio da transposição de suas águas no desvio Paraíba-Piraí.

A água utilizada para geração não é considerada como consumo, mas a Light Energia é uma importante usuária desse recurso, uma vez que se utiliza das águas dos rios Paraíba do Sul, Piraí, Guandu e Ribeirão das Lajes para gerar energia.

### Total de água retirada por fonte para geração de energia e oferta de água para abastecimento público na região metropolitana do Rio de Janeiro (m<sup>3</sup>.10<sup>9</sup>/ano) [EN8]

	2012
Desvio RIO PARAÍBA - GUANDU	149,5
Desvio RIO PIRAÍ - GUANDU	10,8
<b>TOTAL DAS RETIRADAS</b>	<b>160,4</b>

*Nota: A Calha da CEDAE se refere à vazão proveniente do reservatório de Lajes para a CEDAE. A Defluência de V-3-482 Rosário - saída do túnel e v-1-105 Fazenda Nova Esperança. A variação dos valores de ano para ano fica em torno de 2%.*

### Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água (Vazão média anual - m<sup>3</sup>/s) [EN9]

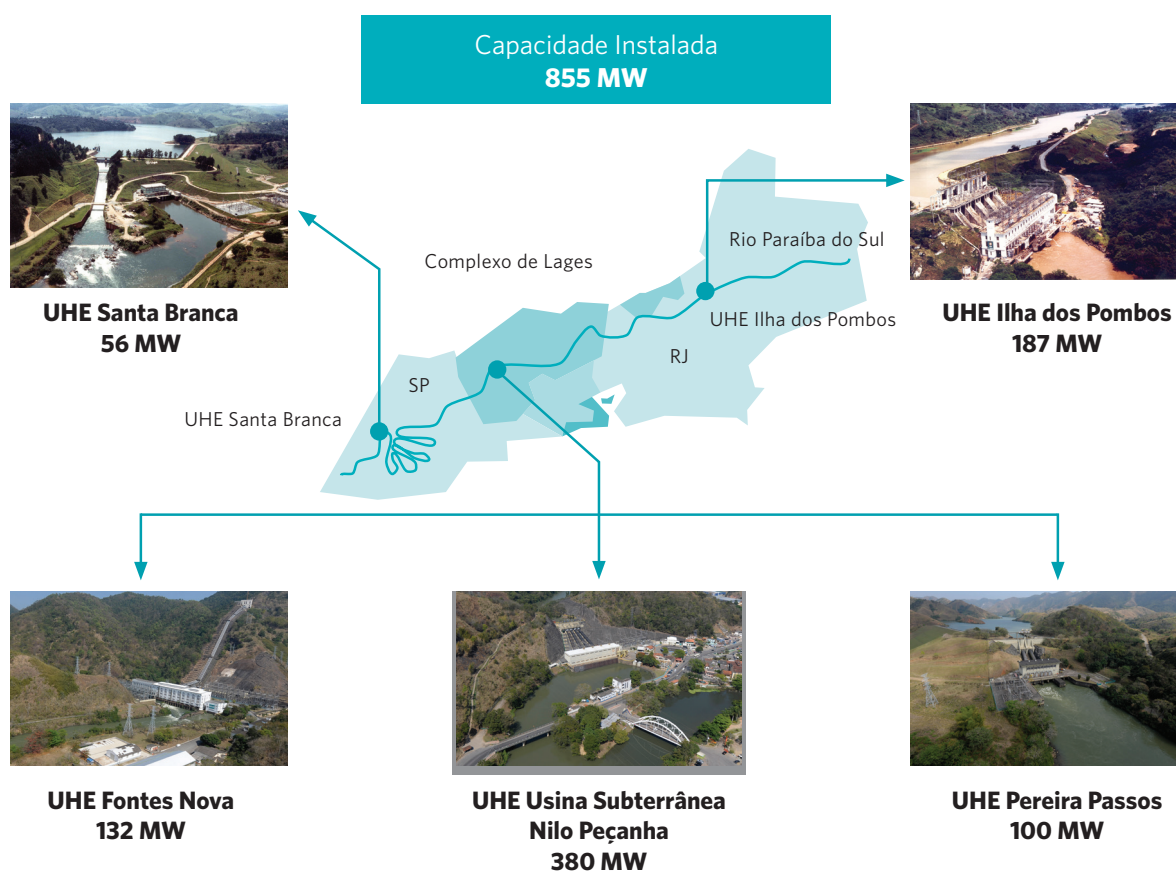
	2012
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Ribeirão das Lajes (Lajes + Transposição)	152,9
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Calha da CEDAE	5,5
<b>TOTAL DE APORTE / OFERTA</b>	<b>158,4</b>

*Nota: A Calha da CEDAE se refere à vazão de 5,5 m<sup>3</sup>/s proveniente do reservatório de Lajes que, após turbinada em Fontes, segue por adutoras para o abastecimento de água, sem passar pelo reservatório de Pereira Passos. A Defluência Total se refere a toda vazão para o Rio Guandu proveniente do desvio Paraíba-Piraí e a parcela proveniente de Lajes que não foi para a calha da CEDAE. A variação dos valores de ano para ano fica em torno de 2%.*

Para criar uma alternativa confiável que assegure a alimentação da ETA da CEDAE no Rio Guanandu e de outros usuários à jusante, a Light Energia investirá, junto com o Governo do Estado, em um sistema alternativo de adução entre os reservatórios de Vigário e de Ponte Coberta. O novo circuito hidráulico será constituído de um "by-pass"

à atual usina hidrelétrica de Nilo Peçanha, o que possibilita a interrupção do funcionamento dessa usina quando houver a necessidade de manutenção periódica ou devido à avaria. O projeto aumenta a segurança hídrica para o fornecimento de água à Região Metropolitana do Rio de Janeiro (ver Poder Público).

### Infraestrutura do Parque Gerador da Light Energia [EU1]



#### Complexo de Lajes:

- Usina Hidrelétrica Fontes Nova (Subsistema Lajes): 132 MW de capacidade instalada e 104 MW de energia assegurada;
- Usina Hidrelétrica Nilo Peçanha (Subsistema Paraíba - Pirai): 380 MW de capacidade instalada e 335 MW de energia assegurada;
- Usina Hidrelétrica Pereira Passos (Subsistema Pereira Passos): 100 MW de capacidade instalada e 51 MW de energia assegurada.

Usina Hidrelétrica Ilha dos Pombos:

#### Usina Hidrelétrica Ilha dos Pombos:

- 187 MW de capacidade instalada e 115 MW de energia assegurada.

#### Usina Hidrelétrica Santa Branca:

- 56 MW de capacidade instalada e 32 MW de energia assegurada.

#### Reservatórios de Regularização e seus volumes úteis:

- Santa Branca: 307,30 milhões de metros cúbicos
- Lajes: 450,40 milhões de metros cúbicos



**Fator de disponibilidade média da usina,  
discriminado por fonte de energia  
e por sistema regulatório (%) [EU30]**

	2010	2011	2012
Fontes Nova	98,4	92,9	94,4
Nilo Peçanha	95,5	88,9	91,3
Pereira Passos	98,4	95,1	98,0
Ilha dos Pombos	96,9	95,8	96,4
Santa Branca	97,2	97,7	98,3

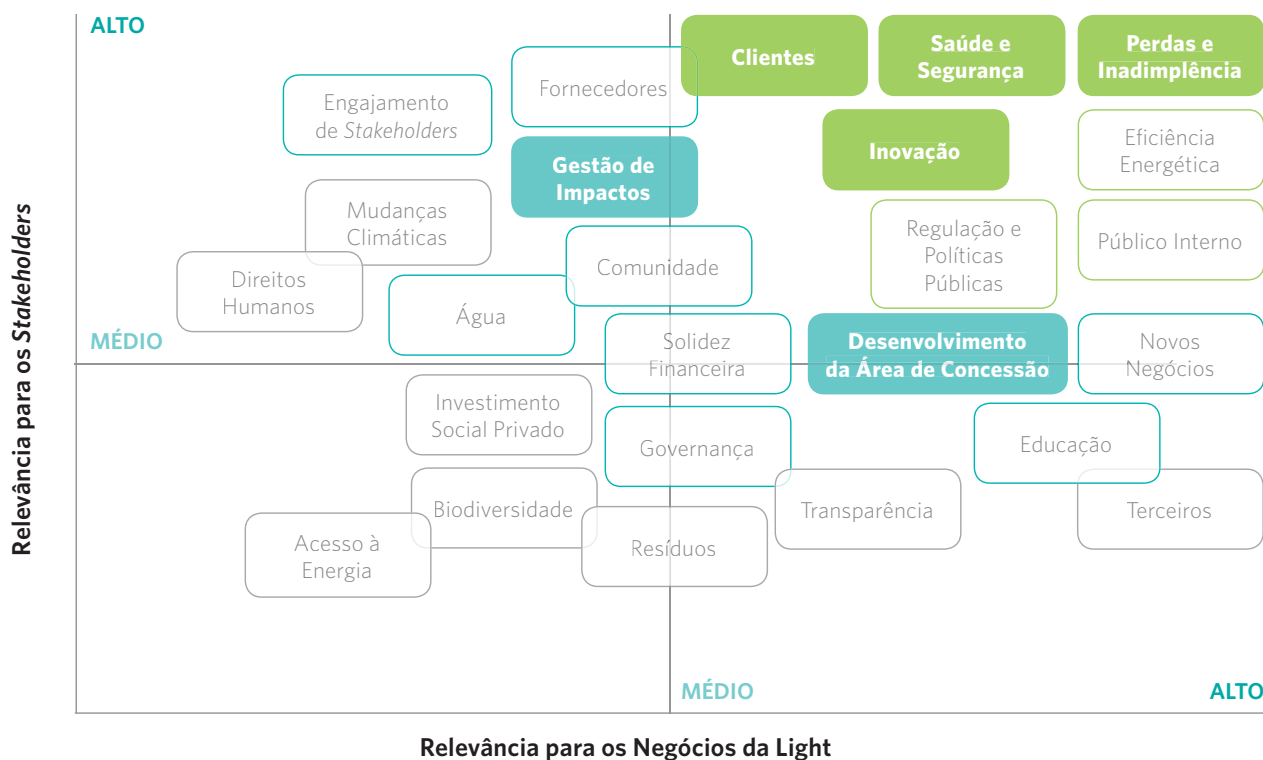
**Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária  
e por sistema regulatório (MWh) [EU2]**

	2010	2011	2012
Fontes Novas (Piraí - RJ)	957.429	1.014.088	742.689
Nilo Peçanha (Piraí - RJ)	2.789.341	2.725.586	2.943.181
Pereira Passos (Piraí - RJ)	415.682	420.127	421.931
Ilha dos Pombos (Carmo/Além Paraíba RJ/MG)	1.036.618	923.721	793.266
Santa Branca (Santa Branca/Jacareí SP)	405.664	302.463	291.093
Geração Bruta (inclui perdas e consumo interno)	5.604.733	5.385.985	5.195.160
Geração líquida - Geração entregue ao Sistema Interligado Nacional - SIN	4.768.649	4.518.351	4.296.820

## Desafios

- Continuar gerando energia com eficiência operacional, respeitando o meio ambiente e garantindo a rentabilidade do acionista são os desafios das equipes das usinas do parque gerador existente.
- Executar os projetos segundo as boas práticas de gerenciamento, garantindo os recursos necessários e gerando valor para a companhia são os desafios das equipes de expansão da geração.

# Distribuição [EU6]



Abastecer 31 municípios fluminenses com energia elétrica é um desafio que requer comprometimento e eficiência. É preciso mobilização permanente e atenção constante. É preciso manter e expandir o sistema de distribuição, compreender as necessidades e atuar junto à população das diversas regiões da área de concessão.

## Redes

Mantendo essas premissas, a Light investe na manutenção das redes aéreas e subterrâneas, que totalizam 63 mil km, para o atendimento de mais de quatro milhões de clientes. Quase seis mil quilômetros compõem a malha subterrânea, que atende a parte do Centro, Zona Sul, Barra da Tijuca e Zona Norte, áreas de alta densidade de carga. A rede aérea totaliza cerca de 58 mil quilômetros e está mais exposta aos efeitos do clima e a intervenções não autorizadas. [EU4]

## Dados de Rede [EU4]\*

	Unidade	2010	2011	2012
Capacidade Instalada (SETD)	MVA	8.261	8.573	9.070
Capacidade Instalada (SESD)	MVA	799	783	764
Linhas de Transmissão	km	2.045	2.056	2.064
Rede de Distribuição	Km.mil	56	56	63
Transformadores de Distribuição	Unid	82.847	84.050	83.980

(\*) Em 2012, foi realizado ainda o cadastramento de todo o sistema aéreo e subterrâneo, permitindo um maior controle dos ativos em serviço.

## Subterrâneo

Durante 2012, a rede subterrânea recebeu 94 milhões de reais em investimento, sendo R\$ 57 milhões na substituição de equipamentos e de cabos. A condução dos trabalhos foi pautada pela consolidação do Plano de Manutenção Preventiva, desenhado em 2010, em função de ocorrências que atingiram a população da Zona Sul e do Centro do Rio. A partir de um trabalho em equipe, de um esforço para conscientização e implantação de uma cultura de prevenção, a Light conseguiu reverter uma situação de crise e, em 2012, teve, inclusive, o seu Programa de Automação de Câmara Subterrânea premiado por duas vezes nos EUA e uma vez no Brasil. [EU6, EU21]

O Plano de Manutenção contempla a inspeção e manutenção permanentes de 4.510 câmaras transformadoras e 15.554 caixas de inspeção na área de concessão da Light. Em 2012, a Light realizou 29.171 inspeções em câmaras transformadoras (CT) e 62.106 em caixas de inspeção (CI), sendo que parte dessas inspeções em CI's foi realizada em parceria com a CEG.

Junto com as inspeções, outras ações foram colocadas em prática com a finalidade de identificar preventivamente os defeitos na rede subterrânea: acompanhar 24h os alarmes do sistema de monitoramento das câmaras transformadoras (sensor de gás, temperatura, intrusão, alagamento, ventilação), realizar a medição com termômetro infravermelho e/ou termovisor nas caixas de inspeção e fazer a limpeza externa semanal das caixas de ventilação das câmaras subterrâneas, evitando o

acúmulo de detritos que impedem o resfriamento do sistema.

Já a substituição de equipamentos é priorizada por meio de direcionadores, levando-se em conta o tempo em operação do equipamento, índice de falhas e defeitos, local onde está instalado e a importância para o sistema. Quanto à renovação do parque de cabos condutores, a Light registrou a substituição de 18 km de cabos de média tensão e 41 km em baixa tensão, nos últimos três anos.

Como subsídio para o Plano de Manutenção do Subterrâneo, destaca-se a inauguração do Laboratório de Química, onde é realizada a análise cromatográfica do óleo isolante dos transformadores e chaves. Em 2012, foram analisadas amostras de óleo isolante de 235 transformadores, a partir da qual foi efetuada a troca de 12 equipamentos.

## Redes Aéreas

Com o intuito de atender à demanda dos eventos que acontecerão até 2016, a Light está investindo em aumento de carga, modernização e blindagem da rede de distribuição e novas tecnologias. Em 2012, na rede de distribuição aérea, foram substituídos 90,5km de baixa tensão por cabos multiplexados e efetuada a substituição de rede aberta por rede compacta (spacer-cable) em 172,5km de média tensão. Nos Circuitos de média tensão, 1.463 inspeções/manutenções foram realizadas em conjunto com a substituição de 4.497 transformadores e a poda de 118.378 árvores. Todas essas ações demandaram um investimento de R\$ 358,5 milhões. [EU6]

Entre os destaques no planejamento de infraestrutura para receber a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, estão as subestações Barra II, Itaguaí e São João, inauguradas em 2012. Em 2013, as novas subestações de Paciência e Influência entram em operação.

Responsável pela alimentação da rede elétrica da Vila Olímpica e da nova subestação do Parque Olímpico, entre a Barra da Tijuca e Jacarepaguá, a subestação Gardênia tem previsão para entrar em operação em 2014. Ainda na Zona Oeste, duas subestações vão atender as unidades próximas às regiões destinadas às acomodações e aos Jogos Olímpicos: a subestação de Itapeba, na Barra da Tijuca, e a subestação de Realengo, para 2014.

O fornecimento de energia aos estádios sede da Copa do Mundo de 2014 ficará a cargo das subestações Aldeia Campista e Campo Marte, relacionadas à alimentação do estádio do Maracanã, além das subestações Piedade e Cachambi, responsáveis pelo fornecimento ao estádio João Havelange, também conhecido como Engenhão. Para aprimorar o suprimento na região vizinha ao Engenhão em 2014, a subestação Thomaz Coelho, entrará em operação para absorver parte da carga da subestação de Piedade e impedir a sobrecarga do sistema. O complexo Porto Maravilha deve receber a subestação Porto, em 2014, para atender aos novos empreendimentos empresariais no local, bem como as instalações olímpicas previstas na região.

O início da operação de dois novos terminais de 500 kV, Oeste e Nova Iguaçu, previsto para 2014, vai garantir maior confiabilidade ao sistema. Com isso, vai permitir a continuidade do fornecimento de energia paralelo ao crescimento de cargas, motivado principalmente pela expansão do setor imobiliário e de negócios na cidade do Rio de Janeiro, fomentados pelos próximos eventos esportivos, a perspectiva da indústria petroleira (pré-sal) e os avanços na política sociais e de segurança do Estado (UPPs). **[EU6]**

## Automação

A Light conta atualmente com 1.424 câmaras transformadoras automatizadas e monitoradas pelo Centro de Operações e pelo Centro de Informações do Subterrâneo, representando mais de 30% do total de câmaras existentes na sua área de concessão. Para a automação já foram realizados investimentos na ordem de R\$ 51 milhões

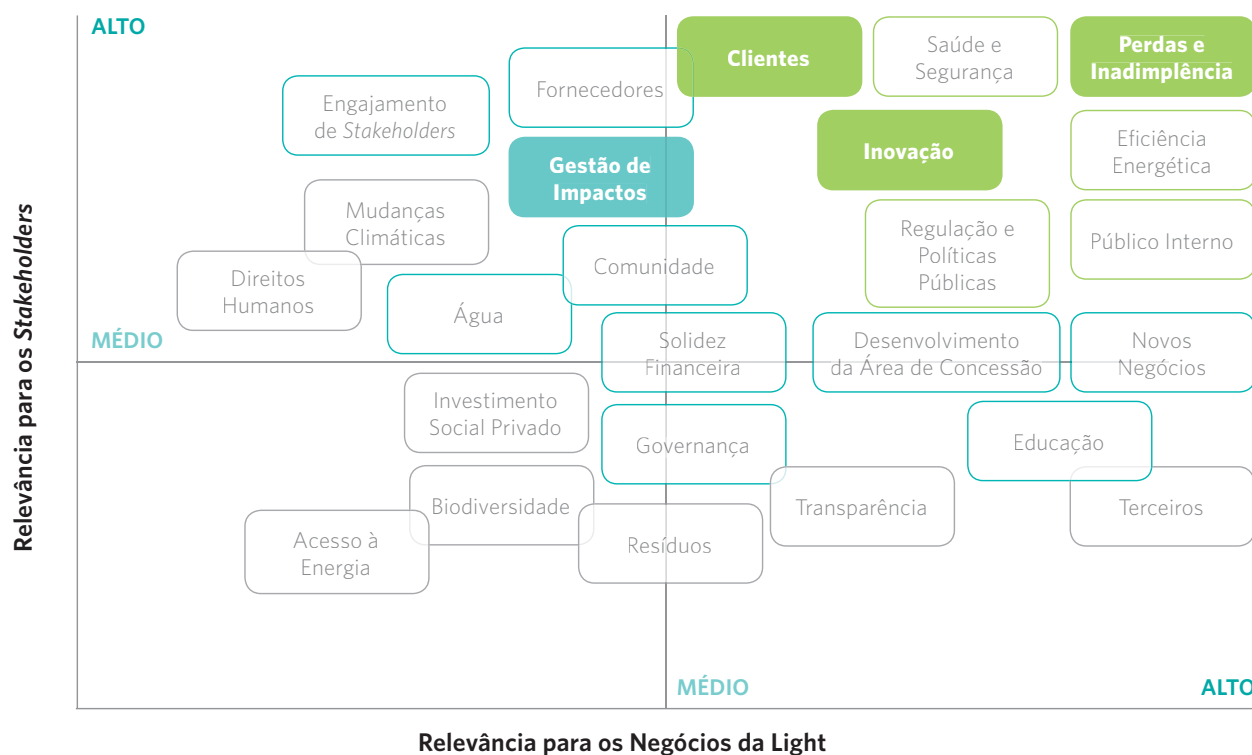
O complexo sistema de monitoramento à distância conta com sensores que verificam temperatura, alagamento, presença humana, gás explosivo e ventilação, e ainda realizam a telesupervisão de protetores network/chaves e telecomando de chaves.

Esse sistema garante não só a segurança dos trabalhadores que fazem a manutenção e da população atendida pelo sistema, mas também permite um monitoramento preciso da rede, prevenindo falhas no fornecimento de energia.

## Desafios

- Manter investimentos nas redes subterrâneas, com a troca de transformadores, protetores de sistema reticulado e chaves.
- Nas redes aéreas, investir na ampliação e adequação de rede.
- Alcançar a automação de mais de 40% das redes também está entre os planos projetados para 2013, em função das novas operações supervisionadas pelo Centro de Operações da Distribuição.

## Qualidade do Fornecimento



O desempenho da empresa quanto ao fornecimento de energia a seus clientes é regulado pela ANEEL e medido por dois indicadores específicos: o DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade

Consumidora) e o FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), que possuem metas globais anuais.

### Indicadores de Qualidade [EU28, EU29]

Indicador	2010	2011	2012
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), geral da Empresa - valor apurado	11,33	16,73	18,15
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), geral da Empresa - limite	9,95	9,63	9,32
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da Empresa - valor apurado	5,76	7,76	8,39
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da Empresa - limite	8,77	8,11	7,50

## DEC e FEC sem expurgo



Em 2012, ocorreu uma piora nos indicadores, ocasionada pelo aumento excessivo de temperaturas registrado no fim do ano, o que gerou sobrecarga no sistema. Na comparação entre os indicadores sem expurgo, isto é, o que é de fato sentido pelos consumidores, os indicadores foram 19,98 horas para o DEC e 9,16 vezes para o FEC.

Focando na melhoria dos processos, em 2012 foi desenvolvido o novo sistema de gestão da distribuição (G-DIS), numa parceria com a Cemig e a Axxiom. Com o G-DIS a Light ganha no despacho das ocorrências no sistema, pois a análise dos dados passa a ser realizada por um sistema inteligente, no qual inclusive ocorre a classificação da gravidade do problema, fornecendo a informação necessária ao centro de operação e agilizando a logística do atendimento às ocorrências.

Outro destaque foi o projeto Resgate da Operação Emergência, que investiu na produtividade das equipes de campo. A partir de um diagnóstico, que analisou o time sheet de todas as atividades/etapas relacionadas ao atendimento das ocorrências, foi definida uma metodologia de gestão para as equipes de campo, com foco na melhoria da produtividade e diminuição do tempo de atendimento. O acompanhamento foi descentralizado, sendo criadas cinco bases (centrais regionais de emergência) para a gestão de ocorrências de baixa tensão.

A implementação do diagnóstico foi precedida de treinamento sobre produtividade. Como estímulo, é montado um ranking favorável, onde as equipes mais produtivas são reconhecidas. A oti-

mização do processo permite a melhoria na produtividade do atendimento, reduzindo a duração da interrupção do fornecimento (DEC).

O grande desafio para os próximos anos é intensificar a modernização, compactação e blindagem das redes, automação das subestações e instalação de medidores inteligentes.

Vale ressaltar que a robustez e a blindagem da rede, além de atuarem nas perdas, propiciam outro grau de segurança e modernidade à rede, trazendo ganhos operacionais.

Quanto a penalidades referentes aos serviços prestados, a Light, em 2012, pagou multas no total de R\$ 47 milhões pelo descumprimento de regulação específica do setor, sendo R\$ 39 milhões para compensações DIC/FIC/DMIC/DICRI, R\$ 1,6 milhões referentes à qualidade do teleatendimento, R\$ 5,8 milhões por ultrapassagem dos limites de DEC/FEC e R\$ 720 mil referentes às ocorrências na rede subterrânea.

Além das multas pagas, a companhia possui processos judiciais e administrativos de natureza cível, além de tributária e trabalhista, em diversas instâncias processuais. Grande parte das ações cíveis está relacionada a pleitos de danos materiais e morais pela postura ostensiva da Light no combate a irregularidades na rede, além de questionamentos de valores pagos por clientes. **[SO8]**

Os riscos de contingências relacionados a esses processos são reavaliados trimestralmente e, com base na opinião de seus assessores legais, a Light constitui provisão para os riscos cujas chances de um desfecho desfavorável são consideradas

prováveis e com valores quantificáveis. O objeto dessas provisões e seus valores são registrados no Balanço da companhia.

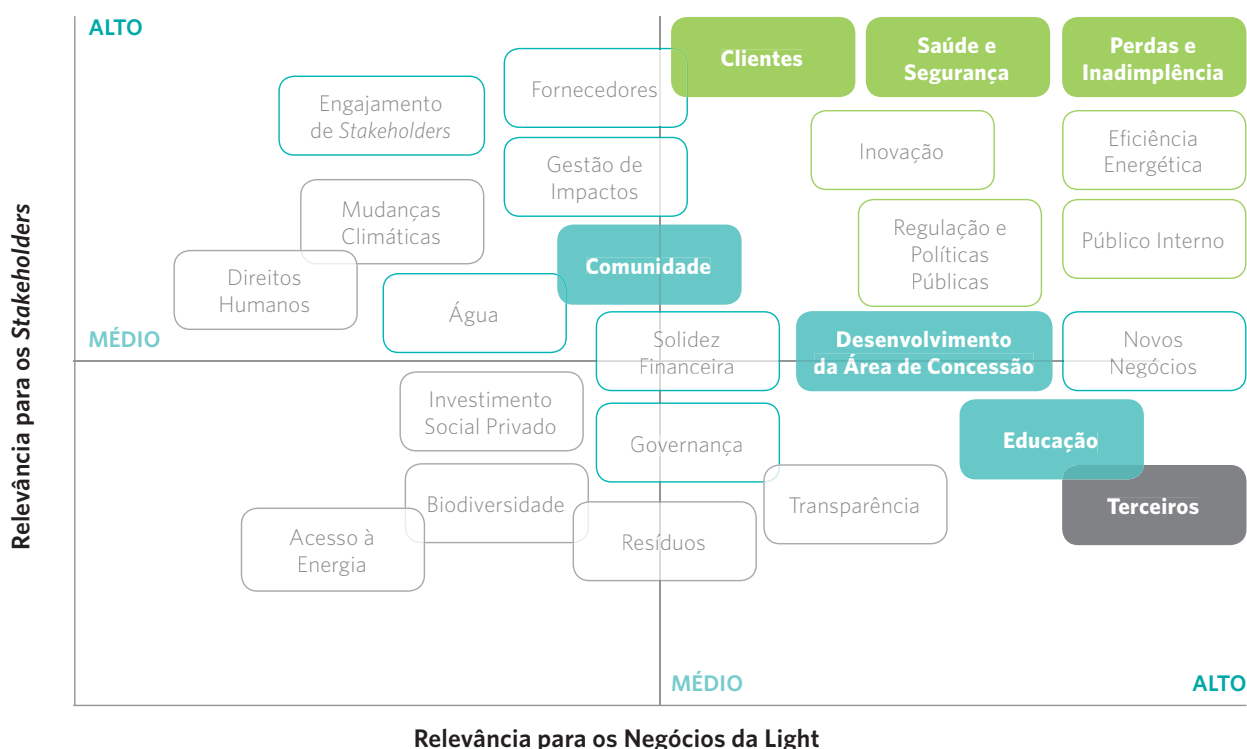
São provisionados ainda valores relacionados às contingências regulatórias decorrentes de discussões administrativas com a ANEEL.

Da mesma forma, a Light registra em seu Balanço as contingências onde os riscos de perda são possíveis e, por esse motivo, nenhuma provisão foi constituída.

**Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços [PR9]**

	2010	2011	2012
Valor monetário de multas pagas à Aneel relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços (R\$ mil nominais)	28.605,0	46.017,4	47.429,6

**Perdas e Inadimplência**



## Perdas

O ano 2012 pode ser definido como um ano de consolidação dos projetos de combate às perdas e à inadimplência na Light. A empresa lançou o programa Light Legal – aplicado em áreas com registro de elevados índices de perdas e inadimplência, iniciando uma nova forma de relacionamento com os clientes. O projeto foi implantado em 13 áreas e, mesmo com a média alta de temperaturas registradas na área de concessão, as perdas mantiveram sua tendência de queda.

Em parceria com o poder público, a Light tem enfrentado o desafio da conscientização do consumidor, com a viabilização segura da visita de suas equipes a comunidades de risco, permitindo um diálogo orientador sobre os perigos causados pelo furto de energia. Além disso, a empresa vem investindo na otimização dos processos e no uso de tecnologias de medição e de construção de rede sustentáveis, não só para a regularização, mas para a melhoria da qualidade de fornecimento, reduzindo assim o número de acidentes decorrentes de ligações clandestinas.

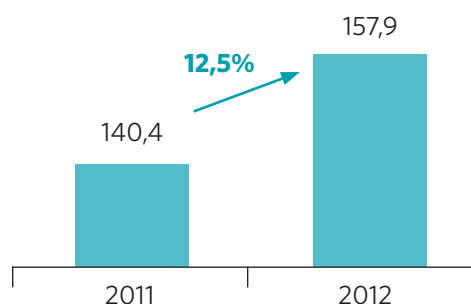
As perdas comerciais (perdas não-técnicas) registradas em 2012 totalizaram 6.007 GWh, representando 45,4% da energia faturada no mercado de baixa tensão. As perdas totais somaram 8.584 GWh ou 23,6% sobre a carga fio. Esse resultado, acima do resultado do ano anterior e do projetado para 2012, se deve às altas temperaturas registradas ao longo do ano – sobretudo no quarto trimestre – e principalmente ao encerramento dos contratos de clientes com inadimplência de longa data e daqueles localizados em áreas com elevado índice de complexidade social, onde ações

tradicionais de cobrança não são efetivas, conforme Resolução ANEEL nº 414/10, sem, entretanto, afetar a geração de caixa.

Os processos convencionais de recuperação de energia, como o de regularização de clientes com fraude constatada, proporcionaram em 2012 um montante de 157,9 GWh de energia incorporada, 12,5% acima do montante incorporado no ano anterior, demonstrando a eficácia das normalizações e fiscalizações. Outra ação importante, visando a proteção da receita, foi o programa de modernização da medição do segmento de grandes clientes, com instalação de telemetria para acompanhamento remoto pelo Centro de Controle da Medição, permitindo leituras em tempo real e a análise e identificação de possíveis irregularidades na medição. Em 2013, a Light deverá ter todo o seu parque de grandes clientes telemedido.

No âmbito do programa de novas tecnologias para redução das perdas, o ritmo de instalação superou o previsto para o ano, alcançando um total de 339 mil medidores eletrônicos e 281 mil clientes com rede blindada instalados no período de 2008 a 2012, sendo que, somente no último ano, 129 mil clientes tiveram rede blindada e medição eletrônica instaladas.

### Incorporação de Energia (GWh)



### Evolução das Perdas Totais [EU12]

	2010	2011	2012
Perdas elétricas – total (%) sobre a carga fio	21,3	21,7	23,6
Perdas técnicas – (%) sobre a carga fio	6,3	6,7	7,1
Perdas não-técnicas – (%) sobre a carga fio	14,99	15,03	16,50
Perdas não-técnicas / Mercado BT (%)	41,79	40,48	45,42



## Light Legal

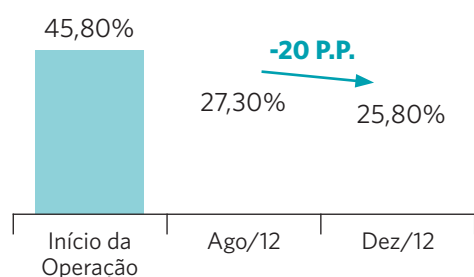
Como grande destaque no combate às perdas e à inadimplência, no 2º semestre de 2012 a empresa lançou o Light Legal, que representa uma nova forma da Light se relacionar com os seus clientes.

O projeto é aplicado em pequenas áreas - Áreas de Perda Zero (APZ) - de aproximadamente 10 a 20 mil clientes, com elevados índices de perdas comerciais e inadimplência. A atuação em cada área é realizada por uma empresa contratada, focada na melhoria dos indicadores. Equipes com técnico e eletricitas e agentes de atendimento comercial, com dedicação exclusiva e estrutura montada na região, possuem remuneração fixa acima do mercado e parte variável agressiva, dispensando a fiscalização em campo por parte da Light e garantindo um maior comprometimento com o resultado. Essa configuração traz um aumento da produtividade do processo de combate às perdas e a redução do deslocamento das equipes permite minimizar o impacto no meio ambiente.

Os agentes de atendimento passam a visitar os clientes para negociar o parcelamento de débitos, além de realizar a atualização cadastral, fornecer dicas de consumo eficiente de energia elétrica e explicar sobre os direitos e deveres do consumidor.

Em 2012, o Light Legal trabalhou em um total de 13 áreas, atendendo cerca de 200 mil clientes. Com o investimento realizado em blindagem da rede, instalação dos medidores eletrônicos e a entrada do Light Legal, a perda comercial, que antes era de 45,8%, teve redução de 20 p.p.

### Perdas - Projeto Light Legal



Nota: Metodologia de cálculo Light

## Blitz Legal

A Light tem intensificado a sua rotina de fiscalização com inspeções de campo e blitzes localizadas, com o apoio da Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados (DDSD) e participação da Agência Móvel, que presta atendimento comercial. Em 2012, foram realizadas mais de 150 mil inspeções, que permitiram identificar irregularidades em, por exemplo, residências, supermercados, salões de festas, restaurantes, gráficas, lanchonetes, academias de ginástica e mercearias, além de hotéis e casa de shows na Zona Sul do Rio de Janeiro.

## Inadimplência

Os esforços no combate à inadimplência impulsionaram um intenso trabalho na suspensão do serviço de fornecimento, totalizando 843.026 cortes no segmento residencial em 2012. Como parte das ações empreendidas pela Light, também se destacam novos projetos, como o Projeto Rajada, que foca na realização de um acompanhamento direcionado aos clientes com problemas de atraso no pagamento das contas de energia. O projeto inclui o envio de mensagens telefônicas aos clientes, recordando o prazo de vencimento da conta. Essa iniciativa, além de reduzir as despesas com os serviços de corte e religação, impacta positivamente na satisfação dos clientes.

O trabalho conjunto das áreas que se relacionam com os clientes foi outra solução encontrada pela Light em 2012. As áreas de Comunicação Institucional e Atendimento ao Cliente desenvolveram ações com objetivo de estreitar o relacionamento, dialogando de forma mais interativa com os consumidores, o que colaborou com a melhoria dos níveis de arrecadação.

No ano de 2012, a taxa de arrecadação registrou 98,0%, representando um aumento de 0,6 p.p. em relação ao ano anterior. A taxa do segmento de varejo apresentou um crescimento de 2,1 p.p. em comparação a 2011 e o de grandes clientes reduziu 2,2 p.p., impactado pelo calendário de fatu-

---

---

---

---

---

---

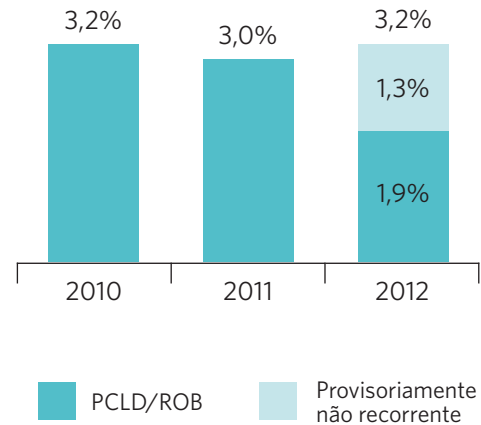
ramento, já o segmento do poder público manteve os níveis de arrecadação acima de 100%.

A constituição de Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD), em 2012, representou 3,2% da receita bruta de faturamento de energia, totalizando R\$ 282,6 milhões, R\$ 31,3 milhões superior ao valor provisionado em 2011, de R\$ 251,3 milhões, ou 3,0% do faturamento de energia daquele ano. Tal aumento é decorrente do efeito extraordinário da revisão, no 4T12, de estimativa para recebimento de saldos antigos de grandes clientes, inclusive o segmento de poder público, no valor de R\$ 117,7 milhões. Desconsiderando tal efeito, a PCLD totalizou R\$ 170,8 milhões em 2012, representando 1,9% da receita bruta de faturamento de energia.

## Desafios

- Investir em medição eletrônica para combater as perdas não-técnicas e a inadimplência;
- Intensificar o programa Light Legal na área de concessão, onde até o final de 2013 devemos ter 30 áreas já implementadas;
- Ampliar a atuação da Light nas comunidades pacificadas, promovendo a reconstrução e a proteção da rede de distribuição, associadas à instalação de medidores eletrônicos;
- Promover mais ações de Blitz Legal com o apoio da DDSD e da Imprensa para inspeção e normalização de clientes de grande porte;
- Atuar na blindagem da receita de grandes clientes;
- Incrementar as demais ações de Proteção à Receita a fim de expandir a presença da Light em todas as localidades de sua área de concessão.

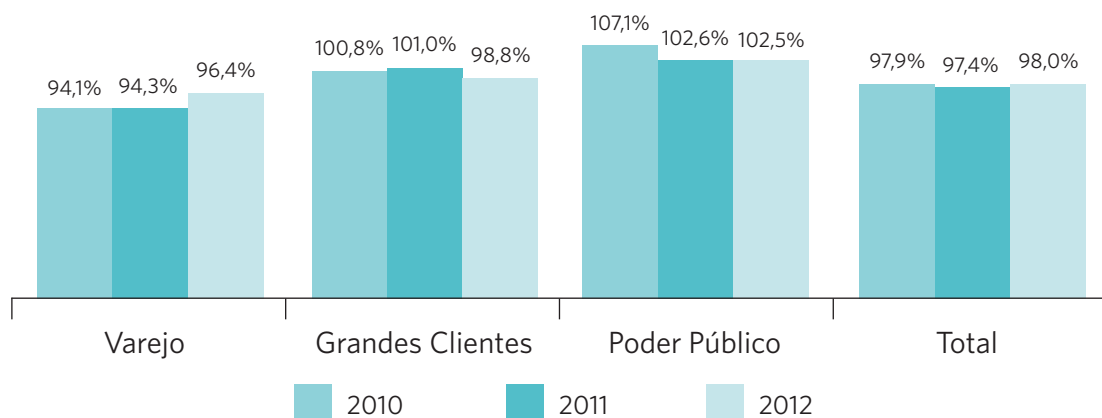
### PCLD/ROB (Fornecimento Faturado)



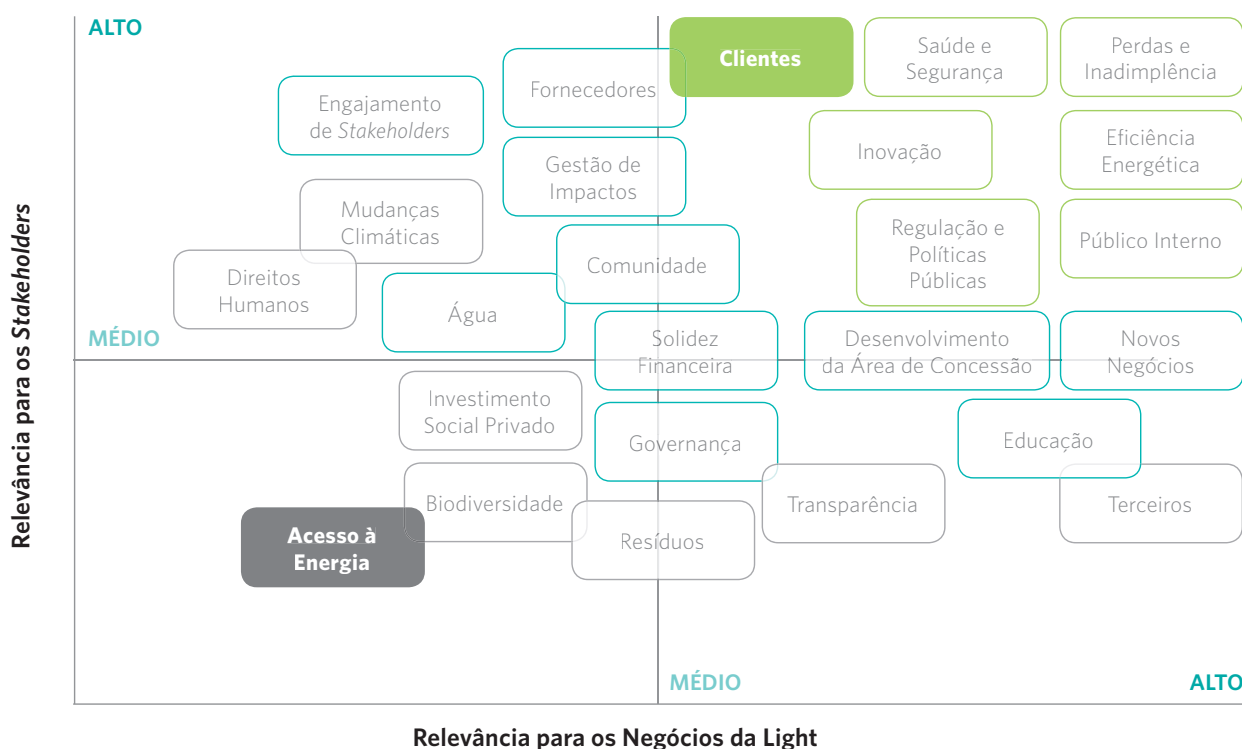
### Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento [EU27]

	2010	2011	2012
Cortes no segmento residencial	566.459	718.179	843.026

### Taxa de Arrecadação por Segmento Ano



# Mercado de Energia



## Nossa eficiência nos desafios do mercado de energia

### Sobre o Mercado Total [2.7]

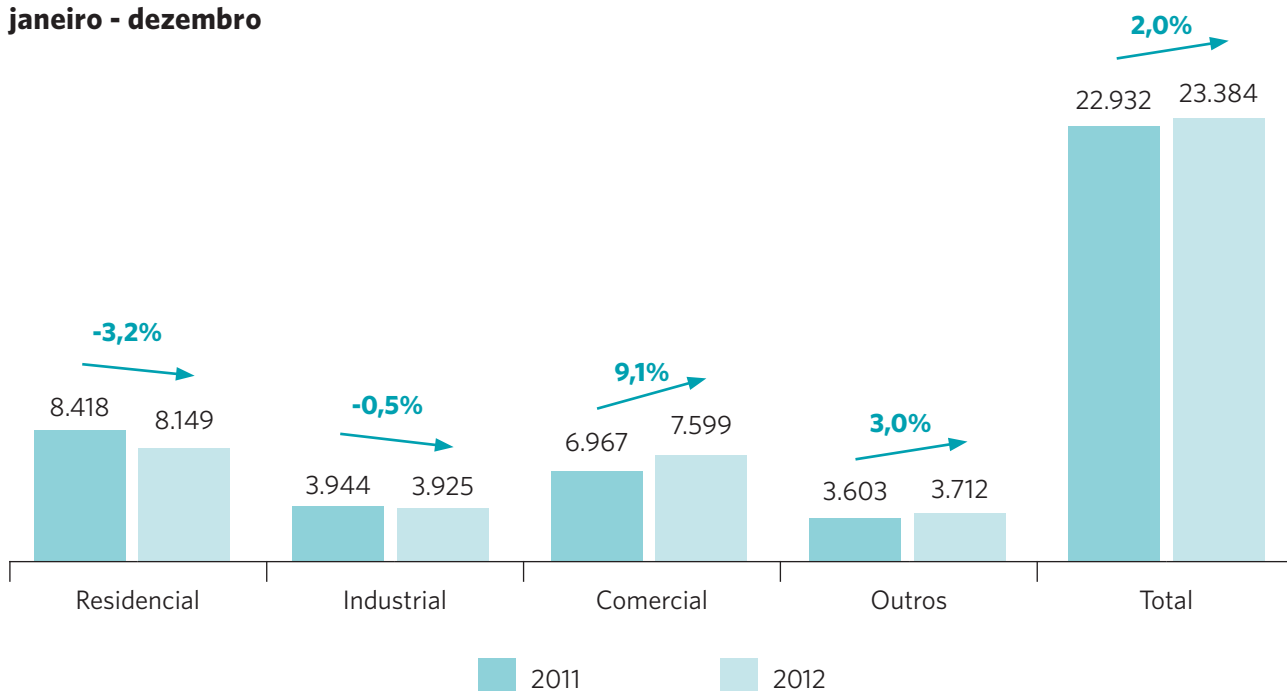
Segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), em 2012 o Brasil registrou uma expansão de 3,5% no consumo total de energia elétrica, que totalizou 448.293 GWh. Esse aumento foi liderado pelos segmentos de comércio e serviços (+7,9%) e residencial (+5,0%), com a contribuição da temperatura mais elevada, especialmente nos

últimos meses do ano, além da expansão na área de serviços, com inaugurações de shopping centers.

O consumo total de energia na área de concessão da Light (clientes cativos + transporte de clientes livres) registrou um crescimento de 2,0% em relação ao ano de 2011, totalizando 23.384 GWh. Os clientes faturados no mercado cativo registraram um consumo anual de 20.054 GWh, significando um crescimento de 0,9% em 2012. Os clientes do mercado livre <sup>(1)</sup> consumiram 3.330 GWh, 9,0% acima do ano de 2011.

(1) Em razão de preservar a comparabilidade com o mercado homologado pela Aneel no processo de Revisão Tarifária, foi desconsiderada a energia faturada dos clientes livres CSN e CSA, tendo em vista a planejada saída desses clientes para a Rede Básica. O consumo de energia de tais clientes totalizou 1.619 GWh no ano de 2012 (apenas CSN) e 1.725 GWh em 2011 (CSN+CSA).

**Mercado Total (GWh)**  
**(Cativos + Livres sem CSN e CSA)**  
**janeiro - dezembro**



O consumo total de energia (cativos + livres) da classe comercial e serviços foi o destaque do ano de 2012, com crescimento de 9,1%. Em contrapartida, o encerramento do contrato de fornecimento de energia de clientes inadimplentes de longa data (Resolução ANEEL 414/2010) e a retração da atividade industrial ao longo do ano influenciaram negativamente no resultado das classes residencial e industrial, respectivamente.

Considerando a energia consumida pelos clientes livres CSN e CSA (este último apenas no 1º trimestre de 2011), o consumo total no ano de 2012 foi de 25.003 GWh, 1,4% superior ao consumo de 24.658 GWh em 2011.

**Resultados por segmento:**

**Residencial**

Na classe residencial, os clientes consumiram 8.149 GWh no ano de 2012, 269 GWh a menos do que o ano de 2011, o equivalente a uma redução de 3,2% no consumo. Tal desempenho se deve principalmente ao impacto das ações de encerramento contratual de clientes inadimplentes de

longa data e de reclassificação de condomínios prediais para a classe comercial. Desconsiderando essas ações, o consumo residencial apresentaria um aumento de 2,3%.

O consumo médio por consumidor residencial registrou 181,3 kWh no acumulado desse ano, uma redução de 2,1% em relação ao mesmo período de 2011, refletindo a retração do consumo e nas contas faturadas na classe residencial.

**Industrial**

Os clientes do segmento industrial consumiram 3.925 GWh, uma redução de 0,5% na comparação com o ano de 2011. Entre os dois períodos, houve migração de 12 clientes para o mercado livre. O fator que incentivou a retração do consumo industrial, segundo a Pesquisa de Produção Física Industrial do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), foi o recuo de 5,7% na indústria de transformação fluminense em relação ao ano anterior.

Os clientes livres industriais, que representam 72,0% do mercado livre, transportaram 2.396 GWh através do sistema de distribuição da Light no ano de 2012, 8,3% a mais que em 2011.

## Comercial

O consumo total da classe comercial e de serviços aumentou 9,1% em 2012, na comparação com o ano de 2011, registrando um acréscimo de 631 GWh. A reclassificação dos condomínios residenciais para condomínios comerciais contribuiu na expansão do consumo dessa classe, além do dinamismo desse segmento. Segundo a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o volume de vendas no varejo do Rio de Janeiro cresceu 4,1% no ano de 2012, principal aspecto positivo da atividade.

Os clientes livres comerciais cresceram 13,1%, com acréscimo de consumo de 86 GWh. Parte desse resultado se deve à migração de 25 instalações, que em 2011 consumiam como cativos, acrescentando 34 GWh no mercado livre.

## Demais Classes

Juntas, as demais classes consumiram 3.712 GWh no ano de 2012, 109 GWh a mais que no ano de 2011, com crescimento de 3,0%.

## Compra de Energia

A compra de energia para atender à demanda projetada somente é realizada via leilões, onde não existe a possibilidade de escolha da fonte geradora. Não há negociação direta entre a geradora e a distribuidora do Grupo. São realizados mecanismos de ajuste ao longo do ano para comprar ou devolver contratos, buscando o equilíbrio entre a demanda e o que é contratado.

### Atendimento à demanda realizada por fonte de energia [EU10]

Fonte de Energia	2010		2011		2012	
	MWh	MWh	MWh	%	MWh	%
Hidrelétrica (Recursos Hídricos)	17.839.871	19.324.654	19.324.654	67,3	19.301.109	66,89
Térmica (Combustíveis fósseis)	8.613.419	8.769.226	8.769.226	30,5	8.922.117	30,92
Térmica (Leilão de Fonte Alternativa)	–	93.531	93.531	0,3	87.156	0,30
Proinfa (PCH)	247.211	314.812	314.812	1,1	324.679	1,13
Proinfa (Eólica)	186.574	151.122	151.122	0,5	155.859	0,54
Proinfa (Biomassa)	97.952	63.136	63.136	0,2	65.115	0,23
<b>Total</b>	<b>26.985.026</b>	<b>28.716.481</b>	<b>28.716.481</b>	<b>100</b>	<b>28.856.035</b>	<b>100</b>

**Número de unidades consumidoras <sup>(2)</sup> residenciais, industriais, institucionais e comerciais [EU3]**

	2010	2011	2012
<b>Número de contas faturadas em dezembro de cada ano - consumidores cativos *</b>	<b>4.070.591</b>	<b>4.128.295</b>	<b>4.030.124</b>
Residencial	3.759.911	3.814.841	3.683.953
Industrial	11.403	10.992	10.277
Comercial	275.268	277.671	310.417
Rural	11.185	11.361	11.448
Poder Público	10.451	10.765	11.420
Iluminação Pública	726	743	730
Serviço Público	1.319	1.528	1.442
Consumo Próprio	328	394	437
Suprimento	0	0	0
<i>* Inclui contas com e sem consumo</i>			
<b>Número de Consumidores Livres</b>	<b>103</b>	<b>125</b>	<b>160</b>
Industrial **	23	23	35
Comercial	77	99	122
Serviço Público	3	3	3
<i>** Exclui CSN, CSA e Valesul</i>			

(2) Em razão de preservar a comparabilidade com o mercado homologado pela Aneel no processo de Revisão Tarifária, foi desconsiderada a energia faturada dos clientes livres CSN e CSA, tendo em vista a planejada saída desses clientes para a Rede Básica. O consumo de energia de tais clientes totalizou 1.619 GWh no ano de 2012 (apenas CSN), 1.725 GWh em 2011 (CSN+CSA) e 2.205 GWh em 2010 (CSN+CSA+Valesul).

## Energia Vendida <sup>(2)</sup>

	2010	2011	2012
<b>Energia vendida total (MWh)</b>	<b>22.383.729</b>	<b>22.932.239</b>	<b>23.384.355</b>
Residencial	8.243.009	8.418.237	8.149.033
Industrial *	3.945.107	3.944.123	3.924.587
Comercial	6.679.468	6.967.366	7.598.800
Rural	50.813	52.770	52.766
Poder Público	1.441.413	1.495.215	1.579.805
Iluminação Pública	677.094	675.326	682.987
Serviço Público	1.268.792	1.294.155	1.310.171
Consumo Próprio	78.033	85.047	86.206
Suprimento	0	0	0
<b>Energia vendida cativos (MWh)</b>	<b>19.459.289</b>	<b>19.876.701</b>	<b>20.054.045</b>
Residencial	8.243.009	8.418.237	8.149.033
Industrial	1.717.322	1.730.987	1.528.274
Comercial	6.156.704	6.310.297	6.855.865
Rural	50.813	52.770	52.766
Poder Público	1.441.413	1.495.215	1.579.805
Iluminação Pública	677.094	675.326	682.987
Serviço Público	1.094.902	1.108.823	1.119.109
Consumo Próprio	78.033	85.047	86.206
Suprimento	0	0	0
<b>Energia vendida livres (MWh) *</b>	<b>2.924.439</b>	<b>3.055.538</b>	<b>3.330.310</b>
Industrial *	2.227.785	2.213.136	2.396.313
Comercial	522.764	657.070	742.935
Serviço Público	173.890	185.332	191.062

\* Exclui CSN, CSA e Valesul

(2) Em razão de preservar a comparabilidade com o mercado homologado pela Aneel no processo de Revisão Tarifária, foi desconsiderada a energia faturada dos clientes livres CSN e CSA, tendo em vista a planejada saída desses clientes para a Rede Básica. O consumo de energia de tais clientes totalizou 1.619 GWh no ano de 2012 (apenas CSN), 1.725 GWh em 2011 (CSN+CSA) e 2.205 GWh em 2010 (CSN+CSA+Valesul).

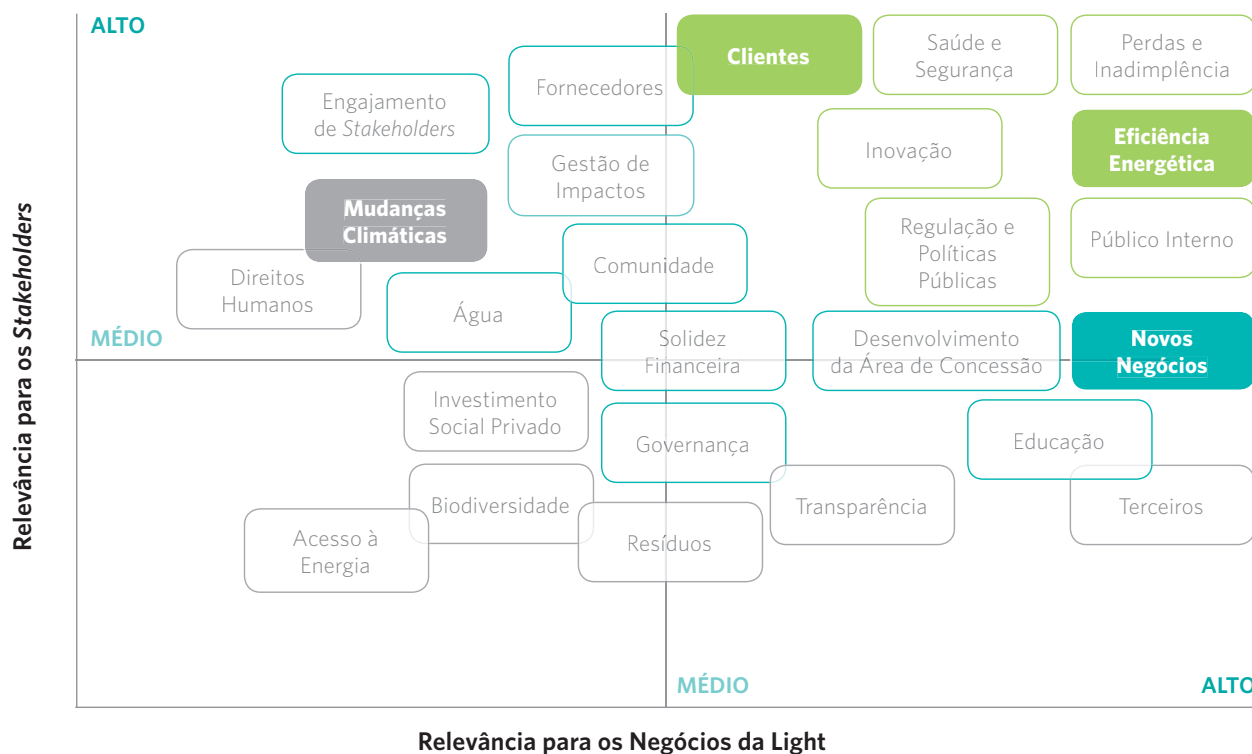


## Participação % das classes na energia vendida total

	2010	2011	2012
Classes/Total *	100,0%	100,0%	100,0%
Residencial	36,8	36,7	34,8
Residencial Baixa Renda	2,2	1,9	0,9
Industrial	17,6	17,2	16,8
Comercial	29,8	30,4	32,5
Rural	0,2	0,2	0,2
Poder Público	6,4	6,5	6,8
Iluminação Pública	3,0	2,9	2,9
Serviço Público	5,7	5,6	5,6
Consumo Próprio	0,3	0,4	0,4
Suprimento	0	0	0

\* Total sem baixa renda

# Comercialização e Serviços



## Nossos projetos estão alinhados com o compromisso de eficiência energética e o consumo consciente [1.2, EC2, EN6]

A Light Esco e a LightCom continuaram, em 2012, seu processo de expansão no mercado brasileiro. Braços de comercialização e serviços do Grupo Light, as empresas atuam nos segmentos de compra e venda de energia e na oferta de serviços de energia e infraestrutura, com um portfólio de projetos que incluem o Maracanã Solar e a implantação de uma central de cogeração na fábrica da Rio de Janeiro Refrescos - um dos maiores fabricantes de Coca-Cola no país. A área de comercialização atua na

compra e venda direta de energia proveniente de fontes incentivadas ou convencionais, na intermediação de negociações e na representação e consultoria de consumidores livres.

No segmento de Serviços de Energia e Infraestrutura, a Light Esco e a LightCom atuam na oferta de soluções de projetos para clientes industriais e comerciais, com forte alinhamento às premissas de sustentabilidade do Grupo.

A gestão e utilização racional dos recursos naturais são uma das preocupações constantes dos projetos de infraestrutura, que objetivam não só gerar a melhor solução energética a seus

clientes, como a minimização dos seus impactos ambientais.

Nos projetos de cogeração e geração distribuída, a Light Esco vai além da implantação e operação da usina, é possível aumentar a eficiência do projeto, comercializando os excedentes gerados ou até mesmo comprando back-up para garantir uma confiabilidade de produção de 100%. E o setor industrial é aquele que mais pode se beneficiar dos projetos de cogeração. Dentro de uma mesma unidade industrial - a partir do mesmo combustível -, é possível produzir eletricidade, frio, calor, vapor, CO2 e muito mais.

Em 2012, as duas empresas venderam o equivalente de 1.719 GWh, apresentando um crescimento de 6% em relação a 2011. Seu principal diferencial no mercado de comercialização é que a maior parte da energia vendida é gerada nas próprias usinas do Grupo Light, sendo uma energia firme e limpa.

### Maracanã Solar

Palco principal do futebol brasileiro e um dos estádios sede da Copa do Mundo de 2014, o Maracanã também será sustentável. A Light Esco e a EDF (Electricité de France) firmaram uma parceria com o governo do Estado do Rio para implantação do projeto Maracanã Solar, que busca gerar energia fotovoltaica a partir da transformação de energia solar em eletricidade.

O projeto consiste na instalação de placas fotovoltaicas em uma área de 2,5 mil m<sup>2</sup> sobre o anel de compressão, que suportará sua nova cobertura feita de lona tensionada. O Maracanã terá então capacidade para gerar 528 MWh por ano, o equivalente ao consumo anual de 240 residências. O projeto ainda evitará o despejo de 2,5 mil toneladas de gás carbônico na atmosfera.

### Fábrica Coca-Cola de Jacarepaguá

Um dos maiores fabricantes brasileiros de Coca-Cola, a Rio de Janeiro Refrescos (RJR), conta com a Light Esco para o abastecimento de uma série

de utilidades industriais, como energia elétrica, vapor, água gelada e gases industriais. A Light Esco está investindo na implantação de uma Central de Cogeração na fábrica da empresa, em Jacarepaguá, e será responsável por todo o investimento para instalação, operação e manutenção da Central durante 15 anos.

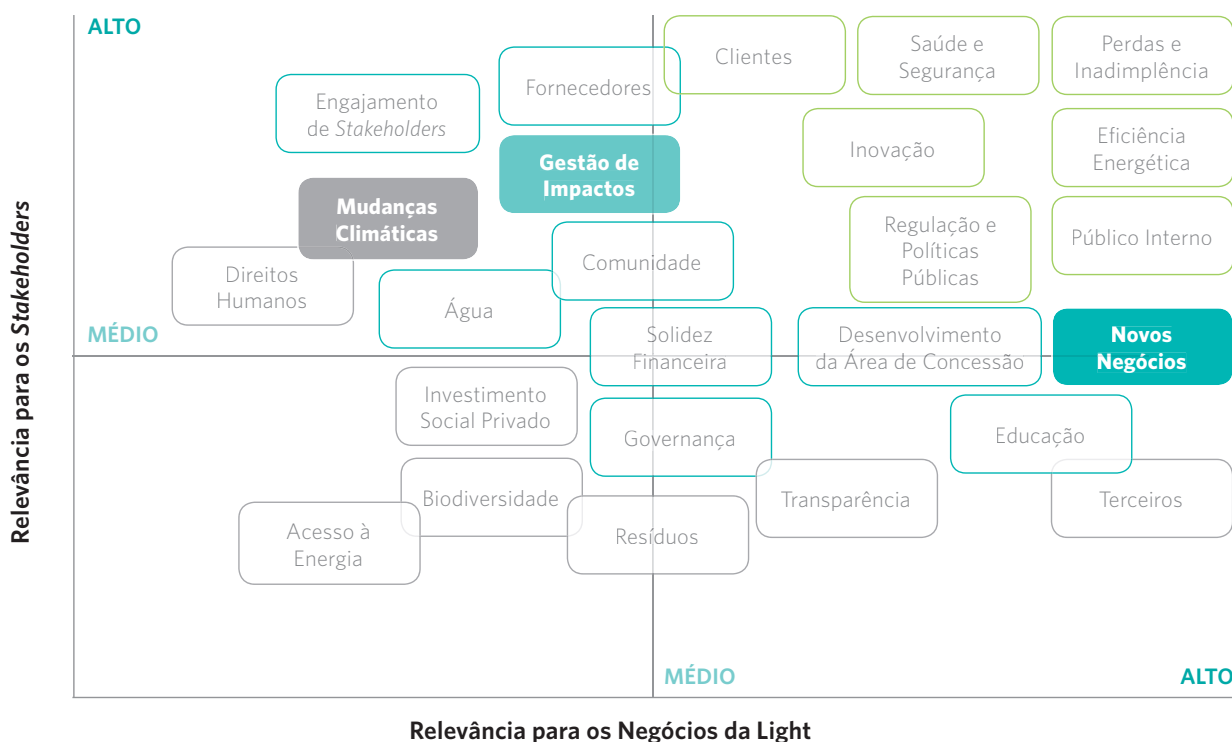
A nova Central de Cogeração terá capacidade suficiente para atender a toda carga de energia elétrica da RJR e futuras expansões. O vapor é usado em diversas etapas do processo de fabricação como fonte de calor. A água gelada é usada como apoio ao sistema de refrigeração e para climatização ambiental. Os gases industriais são utilizados no processo produtivo.

A aplicação nesse tipo de cogeração é considerada uma aplicação nobre para o gás natural, uma vez que o aproveitamento simultâneo de energia elétrica e energia térmica resulta em uma alta eficiência, em torno de 85%.

### Desafios

- Consolidar a posição de liderança no mercado de eficiência energética e ampliar a participação no mercado de serviços de energia em geral;
- Expansão do portfólio de clientes, hoje com maior concentração no Rio de Janeiro e em São Paulo, para outros estados brasileiros;
- Aperfeiçoar a gestão do portfólio de negócios de comercialização de energia, considerando a complexidade do contexto energético nacional em 2013.

# Novos Negócios



## Nossos investimentos são comprometidos com o parque energético necessário para o desenvolvimento do Brasil

A Light está constantemente analisando a participação em diversos projetos de geração, visando assegurar o crescimento de sua capacidade instalada, sejam eles *greenfield* ou *brownfield*. O crescimento no segmento de geração está alinhado ao Planejamento Estratégico da empresa. E, em 2012, a Light manteve seu compromisso no desenvolvimento de projetos de geração a partir de fontes renováveis de energia.

## Guanhães

A empresa adquiriu, em 2012, 51% da participação da Guanhões Energia - sociedade de propósito específico, com autorização para geração de energia hidráulica nos rios Guanhões e Corrente Grande, em Minas Gerais. Junto à Cemig, detentora dos outros 49%, o novo complexo é formado pelas PCHs de Dores de Guanhões, Fortuna II, Jacaré e Senhora do Porto, alcançando potência instalada de 44 MW e garantia física de 25,03 MW médios. **[2.9]**

As licenças de instalação do complexo já foram emitidas e o investimento total estimado na construção das PCHs é de R\$ 269,2 milhões, dos quais R\$ 118 milhões correspondem ao aporte de

---

---

---

---

---

---

capital próprio total dos acionistas da Guanhões Energia, cabendo à Light Energia o montante de R\$ 60,2 milhões.

### **Belo Monte**

Desde 2011, a Light e a Cemig, por meio da Amazônia Energia, possuem uma participação de 9,77% do capital social da Norte Energia – consórcio responsável pela construção e operação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte – terceira maior UHE do mundo. O ano de 2012 foi marcado por avanços na construção da Usina e pela liberação do financiamento de R\$ 22,5 bilhões pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A usina tem previsão para início das operações em fevereiro de 2015.

### **Renova**

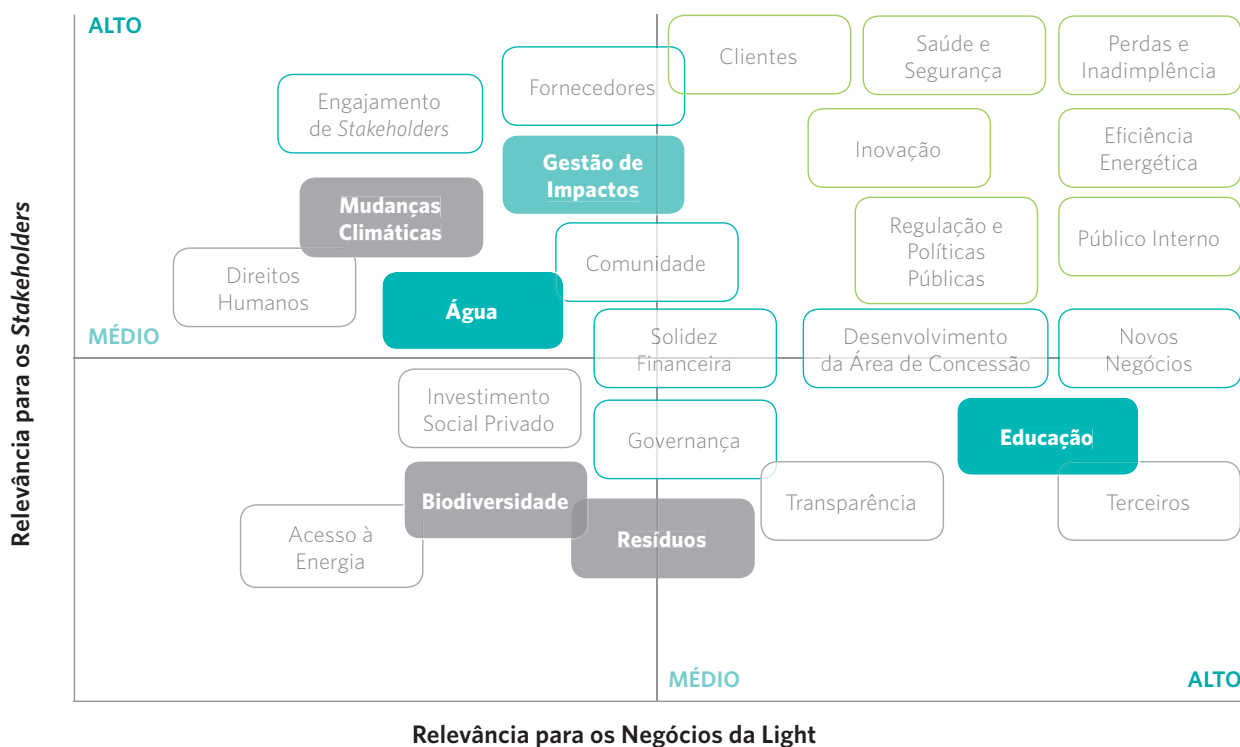
A Light possui participação de 22% da Renova Energia, que, em julho de 2012, inaugurou o Complexo Eólico Alto Sertão-I, construído no município de Caetité, Bahia. O empreendimento, que recebeu R\$ 1,2 bilhão em investimentos, é composto por 14 parques eólicos e tem capacidade de gerar 294 megawatts. A Renova continua construindo novos empreendimentos na Bahia, que serão inaugurados até 2016.

### **Axxiom**

Constituída em 2011, com a participação de 51% da Light e 49% da Cemig, a Axxiom foi criada para gerar soluções de vanguarda para empresas de *utilities*, associando engenharia e tecnologia da informação.

Em 2012, a Axxiom desenvolveu um novo Sistema de Gestão de Distribuição (G-DIS), que representa uma solução de software desenhada para atender aos processos de operação da distribuição de concessionárias de energia elétrica, incluindo o gerenciamento e controle das equipes de campo.

# Meio Ambiente e Clima [EN26]



## Meio Ambiente e Clima

A Light é uma empresa comprometida com as melhores práticas de sustentabilidade, com a utilização racional e adequada dos recursos naturais. A companhia reconhece a importância de estar preparada para a transição para uma economia de baixo carbono, contribuindo positivamente para o desenvolvimento sustentável.

Em essência, essa visão se reflete na Gestão Ambiental e nos Compromissos com o Meio Ambiente e Clima da companhia, que norteiam nossas ações, seguindo seis diretrizes: priorizar a geração e a distribuição de energia obtida por meio de fontes renováveis e limpas (ver Geração); ser pioneira no desenvolvimento e difusão

de tecnologias que promovam benefícios para o clima e meio ambiente e reduzam o desperdício de energia elétrica (ver Eficiência Energética e também Inovação); conservar a biodiversidade de nossos reservatórios e dos seus entornos; reduzir as emissões diretas e indiretas de GEE (gases de efeito estufa); realizar e promover o reaproveitamento e a reciclagem dos resíduos sólidos; e adotar e difundir práticas de preservação da qualidade da água e redução do seu desperdício.

## Gestão Ambiental

As boas práticas na Gestão Ambiental permeiam as atividades de diferentes áreas da empresa. O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Light,

baseado na norma internacional ISO 14001 foi implantado em 2001, com o objetivo de estabelecer padrões de qualidade ambiental em suas atividades de distribuição e geração de energia elétrica. Atendendo aos requisitos de gestão ambiental, o sistema permite evitar multas, embargos de empreendimentos, acidentes, ações judiciais e danos à imagem da companhia. Em 2012, foram certificados 32 sites da distribuição, entre linhas de 138 kV e subestações de energia elétrica, ultrapassando a meta estabelecida para o ano, que era de 27. Atualmente, a Light possui 88% de seus sites certificados.

Todas as usinas hidrelétricas da Light possuem, além do SGA, certificação em normas de segurança e saúde ocupacional da OHSAS 18001 e pela ISO 9001 de qualidade. Este Sistema de Gestão Integrado (SGI) tem garantido a excelência das atividades de manutenção e operação de geração de energia elétrica, que são extremamente complexas e necessitam de atenção redobrada.

### **Tecnologias para redução dos impactos [EN14]**

No âmbito da distribuição, o Projeto Inibidores de crescimento e melhores técnicas de poda de árvores está sendo desenvolvido para melhorar a interação das redes de energia elétrica e a arborização urbana. O projeto está sendo realizado em parceria com a empresa AMPLA, a Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Um dos principais objetivos é desenvolver inibidores de crescimento de galhos de árvores, aliados a melhores técnicas de poda.

No âmbito da geração, baseado em resultados obtidos ao longo de 12 anos de P&D em manejo sustentável de macrófitas, em 2011 foi iniciado o projeto piloto de implantação de uma usina de compostagem e peletização da biomassa de macrófitas aquáticas que são removidas diariamente do reservatório de Santana, no município de Piraí-RJ. Nos processos de trituração e compostagem, foi comprovada a redução de 80% do volume desta biomassa, o que aperfeiçoará o processo de disposição final desta matéria, no que

se refere à disponibilidade de áreas. Além disso, incrementará maior produtividade ao Programa de Reflorestamento através do enriquecimento do solo da região, reduzindo também os custos com insumos minerais.

### **Biodiversidade [EN13, EN14]**

O Complexo de Lajes, entre os municípios de Piraí, Rio Claro e Barra do Piraí, possui mais de 25 mil hectares de Mata Atlântica. Há cerca de 100 anos, ele está sob a responsabilidade da Light, sendo um dos poucos remanescentes do bioma no Estado do Rio de Janeiro. Desde 1992, mais de três milhões de mudas de espécies de Mata Atlântica foram plantadas, possibilitando a restauração florestal no entorno dos nossos reservatórios. Em 2012, a Companhia superou a meta de plantio de 50 hectares por ano e atingiu a marca de 65 hectares implantados.

Além do Programa de Reflorestamento, a empresa, em parceria com o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), realiza o projeto de fomento à rede de viveiros e banco de sementes da Mata Atlântica. Seu objetivo é conservar e restaurar a biodiversidade e os recursos hídricos regionais nos municípios fluminenses de Rio Claro e Piraí. Em Rio Claro, o Banco de Sementes foi entregue em agosto de 2012, com evento que contou com a participação de produtores locais, prefeituras e órgãos ambientais. O projeto oferece cursos a produtores rurais para o aperfeiçoamento de técnicas de coleta e manejo de sementes, bem como viveirismo. Na cidade de Piraí, o viveiro de mudas será construído e entregue ao município em 2013.

Ainda em 2012, foi assinado um Termo de Cooperação com o Instituto Terra de Preservação Ambiental (ITPA) com objetivo de neutralizar, com reflorestamento, as emissões de GEEs geradas durante a realização dos Jogos Olímpicos de 2016. Lançada em junho de 2012, por meio de uma parceria do Grupo Light com o INEA, essa iniciativa prevê, até a realização das Olimpíadas, o plantio de 1.200 hectares de espécies nativas no Complexo de Ribeirão das Lajes, inserido no

Corredor de Biodiversidade Tinguá-Cunhambebe. Além de amenizar o efeito estufa e as consequências das mudanças climáticas, o projeto tem a perspectiva de promover a conservação do meio ambiente, aliada à geração de emprego e renda para a comunidade local, envolvida nas ações desde o início.

Também em parceria com o INEA, a Light apoia o “Guia de Trilhas para o Parque Estadual da Pedra Branca - PEPB” e a recuperação da exposição permanente da sede do PEPB, com o intuito de promover o desenvolvimento das comunidades do entorno, divulgando seus atrativos naturais, turísticos e culturais, além de incentivar o ecoturismo local. O Parque Estadual da Pedra Branca é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral com área aproximada de 12.500 hectares e está inserido na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Atualmente o parque é considerado a maior floresta urbana do mundo. A valorização do patrimônio cultural é outra importante característica dessa Unidade de Conservação, com importantes exemplares arquitetônicos da região, atraindo cada vez mais visitantes e multiplicando as informações de responsabilidade e qualidade recebidas nas visitas e nas publicações sobre o parque.

### Gestão da qualidade da água

A qualidade da água dos sete reservatórios da Light Energia, empresa comprometida com geração de energia limpa, é monitorada por meio de uma ação que mede a quantidade de carbono, fósforo, nitrogênio e metais pesados existentes. No Reservatório de Lajes, o trabalho é mais detalhado: as avaliações contemplam a influência do empreendimento sobre o meio aquático e o seu impacto para a geração de energia elétrica e para o abastecimento de água da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Além desse monitoramento, a empresa vem atuando nos possíveis impactos dos barramentos do Grupo Light para o conjunto de espécies de peixes que existem nas regiões onde as usinas hidrelétricas estão implantadas e em trechos do Rio Paraíba do

Sul. A iniciativa investiga e descreve a dinâmica da qualidade ambiental dos reservatórios por métodos bióticos e pela caracterização das relações comportamentais dessas espécies.

### Consumo de água

O consumo de água nas dependências administrativas da Light reduziu de 2011 a 2012, em decorrência do programa de redução do uso de água. Em termos gerais, a Light não utiliza para consumo grandes quantidades de água.

#### Consumo de água nas dependências da Light [EN8]

	2010	2011	2012
Consumo de água nas dependências da Light (média de m <sup>3</sup> /dia)	589	584	516

### Emissões de GEE [EN18]

O inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) da Light vem sendo realizado desde 2006 e, a cada ano, são feitas melhorias no processo de report, com aumento de escopo. Com relação às emissões diretas de GEE, foi registrada uma expressiva diminuição de 2011 para 2012 (53,57%), principalmente devido à diminuição da emissão por gás SF<sub>6</sub> (Hexafluoreto de Enxofre), que tem grande potencial de aquecimento Global - utilizado como isolante de equipamentos elétricos.

Apesar da diminuição do consumo energético, a Light teve um aumento significativo nas emissões indiretas. Esse aumento ocorreu devido à maior intensidade de carbono do Sistema Interligado Nacional (SIN), em função do maior acionamento das usinas termelétricas ao longo de 2012. Dessa forma, a meta de redução para o ano, que era de 5% para emissões diretas e indiretas, não foi alcançada.

Ainda assim, a companhia permanece com a meta de 5% para 2013, considerando as emissões diretas e indiretas, na expectativa que o SIN



expresse outro comportamento ao longo do ano. Além disso, a companhia continuará promovendo iniciativas a fim de atingir melhorias nas suas atividades, objetivando a redução de emissão de GEE.

Com relação a outras emissões indiretas, que contabilizam emissões de terceiros, tivemos um aumento nas emissões de metano de 17,42%, devido ao acúmulo de resíduos enviados para aterros sanitários. Porém, em relação a viagens houve uma redução de 29,22%, devido ao menor número de viagens corporativas.

Para otimizar o gerenciamento e a redução das emissões de GEEs, a empresa vem desenvolvendo o Projeto Pegada de Carbono. A definição da Pegada de Carbono permite que empresas conhe-

çam o impacto de sua cadeia produtiva na emissão de gases de efeito estufa e assim repensem e adequem suas atividades para uma atuação sustentável. O cálculo considera as emissões totais de um produto ou serviço, desde a aquisição de matéria-prima, passando pela produção, distribuição e uso, até o seu descarte final. Assim, de forma pioneira no setor elétrico, a Light está desenvolvendo uma metodologia para mensurar a sua Pegada de Carbono e estabelecer adequações nas atividades operadas direta ou indiretamente pela empresa. Esse projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Fundação Brasileira pelo Desenvolvimento Sustentável e deve apresentar resultados à Academia e às outras empresas do setor em 2013. [\[EN29\]](#)

#### **Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso, em ton de CO2 eq [\[EN16\]](#)**

<i>Unidade operacional</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
Light Energia (Diretas)	550	378	544
Light Energia (Indiretas)	109	505	2.547
Light SESA & ESCO (Diretas)	18.135	10.473	7.283
Light SESA & ESCO (Indiretas)	117.905	66.360	174.875
<b>Total Light S.A. (Diretas)</b>	<b>18.686</b>	<b>10.851</b>	<b>7.827</b>
<b>Total Light S.A. (Indiretas)</b>	<b>118.015</b>	<b>66.866</b>	<b>177.422</b>

#### **Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso, em ton de CO2 eq [\[EN17\]](#)**

<i>Operação</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
Light Energia	811	19.796	22.886
Light SESA & ESCO	20.233	26.343	29.527
<b>Total Light SA</b>	<b>21.043</b>	<b>46.138</b>	<b>52.413</b>

## Gestão de Resíduos

Gestão de resíduos e campanhas internas em prol do consumo responsável são atividades contínuas da empresa. Com o projeto Desperdício Zero são reaproveitados materiais operacionais da companhia como postes, transformadores, medidores, dentre outros. Para tal, desde 2009, a Light mantém parceria com a empresa Reluz Logística Reversa, com a finalidade de dar destinação adequada aos materiais e equipamentos inservíveis retirados de operação.

Os itens passam por processo de triagem pela área de Qualidade, que define quanto ao reaproveitamento. Aqueles que não apresentam condições de custo/benefício relevantes ou que não possuem condições técnicas de reutilização são encaminhados para descarte. Nessa etapa, as condições de fechamento do ciclo da cadeia reversa são estabelecidas e cumpridas pela contratada, inclusive na revenda de materiais, a partir do compromisso de apresentação do certificado de licença de operação para a utilização dos materiais, conforme normas de meio ambiente.

Em 2012, a Light destinou à logística reversa 4.872 unidades (peças) referentes principalmente a sucatas de transformadores, além de 2.502 toneladas de sucata de ferro, cabos de alumínio e cobre. Além disso, foram destinados à recicla-

gem aproximadamente 526 toneladas de resíduos, entre papel, papelão, plástico, vidro e metal, recolhidos à central de resíduos existente na sede da Light. [EN22]

Outros projetos que trazem enorme ganho ambiental e que são realizados desde 2008, merecem destaque:

- Central de Tratamento de Óleo: distribuição, bombeamento e monitoramento da qualidade do óleo mineral isolante utilizado nos equipamentos elétricos.
- Modernização dos serviços de reprografia e impressão: impressoras multifuncionais, com maior controle e melhor utilização dos materiais.
- Acompanhamento dos fornecedores: produtos que contenham óleo, madeira (postes e cruzetas), outros materiais adquiridos em conformidade com critérios ambientais - Selo Verde, Selo Procel, certificação florestal.
- Papel consumido: reciclado ou de origem certificada pelo Conselho de Manejo Florestal.
- Novo processo de regeneração do óleo: utilizado nas chaves de manobra da rede de distribuição subterrânea.
- Centrais de Resíduos Classe I e II: segregação de materiais para coleta seletiva em unidades administrativas e operacionais da companhia.

### Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição [EN22]

	Método de Disposição	2010	2011	2012
Quantidade de papel e papelão (ton)	Reciclagem/venda	70,6	50,6	55,3
Quantidade de plástico (ton)	Reciclagem/venda	2,1	82,5	8,8
Quantidade de vidro (ton)	Reciclagem/venda	NA	2,70	0,58
Quantidade de metal (ton)	Reciclagem/venda	51,2	276,0	689,1
Quantidade de lâmpadas incandescentes (ton)	Descontaminação/reciclagem	20,2	2,8	19,5
Quantidade de toalhas laváveis (ton)	Descontaminação/reutilização	0,88	0,97	1,1

Nota 1: Os resíduos considerados na tabela são referentes a central de resíduos da companhia e ao projeto de logística reversa. Especificamente, as lâmpadas incandescentes são resíduos do projeto de eficiência energética nas comunidades..

Nota 2: Todos os resíduos são descartados via reciclagem ou venda, à exceção das toalhas laváveis, que são descontaminadas e reutilizadas.

## Peso de resíduos considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia - Anexos I, II, III e VIII [EN24]

	Método de Disposição	2010	2011	2012
Quantidade de EPI	Co-processamento	18.950 kg	37.030 kg	4.480 kg
Quantidade de resíduos oleosos	Co-processamento/incineração	88.684 kg	87.510 kg	133.310 kg
Quantidade de lâmpadas fluorescentes	Descontaminação/reciclagem	727 kg	1.361 kg	1.021 kg
Quantidade de baterias estacionárias	Reciclagem/venda	3.980 kg	6.860 kg	15.252 kg

Nota: Em 2010 e 2011 a Light informou somente o volume de baterias estacionárias destinadas através do manifesto de resíduos, não sendo consideradas as baterias estacionárias encaminhadas para leilão, o que passou a ocorrer em 2012.

## Consumo de Energia

No ano, o consumo total de energia pela Light para atendimento de suas atividades administrativas e operacionais ficou 17,91% acima do volume registrado em 2011. Quanto ao consumo por fonte primária, a redução continua em declínio, devido a melhorias de utilização no desempenho dos combustíveis.

### Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ [EN3]

Combustível	2010	2011	2012
Diesel	48.025	38.935	39.621
Gasolina	24.494	13.227	27.040
Álcool	35.991	14.739	1.675
<b>Total</b>	<b>108.510</b>	<b>66.901</b>	<b>68.336</b>

### Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária, em GJ [EN4]

	2010	2011	2012
Consumo total de energia	125.028	129.478	152.669

Nota : Conforme detalhado no capítulo referente ao Mercado, a compra de energia para atender à demanda projetada, inclusive para o consumo próprio, somente é realizada via leilões, onde não existe a possibilidade de escolha da fonte geradora. Em 2012, a energia contratada segue a seguinte distribuição: 67% de origem hidrelétrica, 31% de origem térmica e 2% de Pequenas Centrais Hidrelétricas, centrais eólicas e biomassa.

## Energia no ano da Rio + 20

O Projeto EU NEUTRALIZO – Festival de Arte, Cultura e Meio Ambiente ganhou destaque no ano em que o Rio de Janeiro foi palco da Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável, - a Rio +20. O projeto tem como objetivo sensibilizar e conscientizar o cidadão sobre sua importância no meio ambiente por meio de atividades lúdicas para crianças e adultos. Durante todo o evento, que mobilizou 7 mil pessoas, foram realizadas diversas atividades, como: recreação ecológica, peça de teatro infantil, esquetes surpresa, apresentação de projetos socioambientais da companhia, plantio de árvores online, doação de mudas e visitas guiadas.

Além dessa iniciativa, que já entrou para o calendário ambiental da empresa, a Light esteve presente em diversos debates e mesas redondas realizadas durante a Rio + 20.

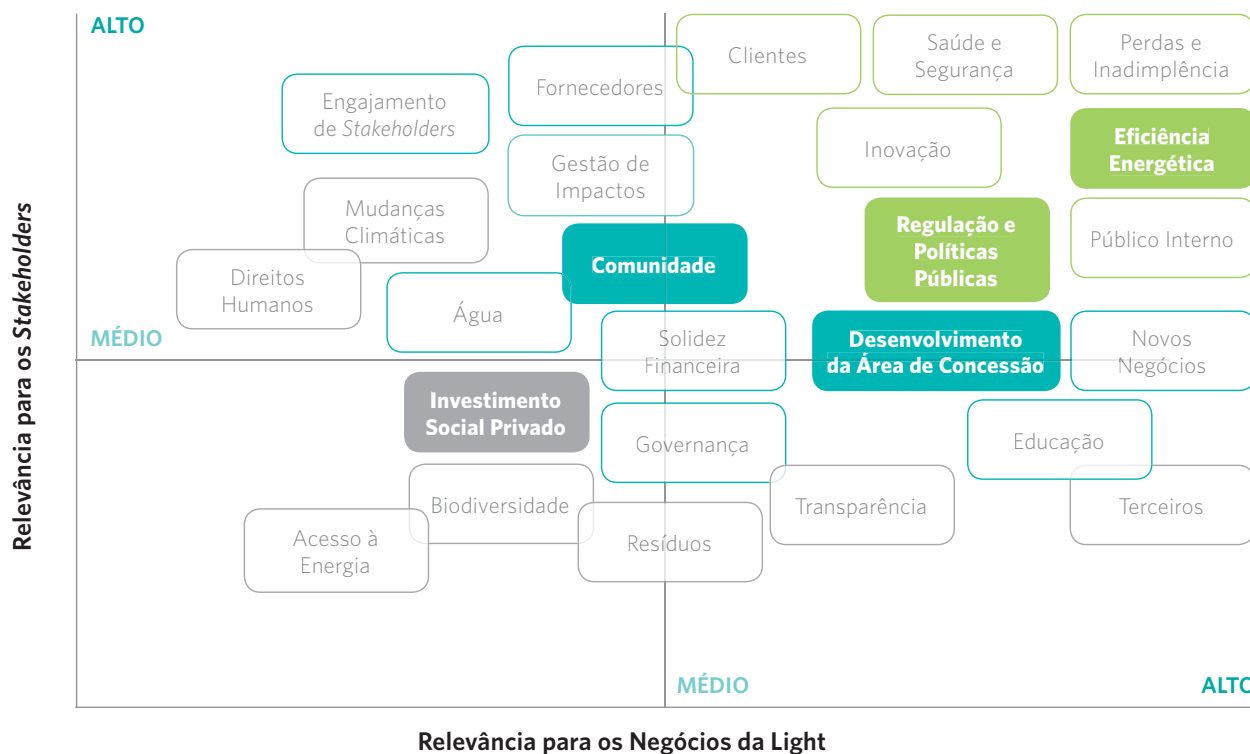
## Investimentos em Meio Ambiente

Em 2012, a Light investiu R\$ 38,6 milhões em meio ambiente. O foco das ações foi reflorestamento e contenção de taludes e encostas, especialmente no entorno dos reservatórios, além de projetos em parceria com órgãos ambientais. A redução observada entre 2011 – 2012 se deve à diminuição do investimento em arborização urbana, devido ao esforço da companhia para trabalhar em parceria com órgãos municipais competentes.

### Investimentos Ambientais (R\$ mil) [EN30]

Natureza do Investimento / Empresa	Anos								
	2010			2011			2012		
	SESA	Energia	Total	SESA	Energia	Total	SESA	Energia	Total
Manutenção e Segurança Ambiental	2.540	1.644	<b>4.184</b>	3.563	4.314	<b>7.877</b>	3.479	3.547	<b>7.026</b>
Educação e Projetos Ambientais	4.978	–	<b>4.978</b>	6.732	533	<b>7.265</b>	8.493	352	<b>8.845</b>
Licenciamento e Atendimento à Legislação Ambiental	610	221	<b>831</b>	140	5	<b>145</b>	167	258	<b>425</b>
Implantação e Manutenção do Sistema de Gestão Ambiental	286	756	<b>1.042</b>	258	569	<b>827</b>	530	742	<b>1.272</b>
Arborização Urbana	13.554	NA	<b>13.554</b>	18.226	NA	<b>18.226</b>	9.857	NA	<b>9.857</b>
Reflorestamento / Contenção de Taludes e Encostas	714	336	<b>1.050</b>	2.092	1.396	<b>3.488</b>	29	6.309	<b>6.338</b>
Remoção de plantas aquáticas	NA	1.326	<b>1.326</b>	NA	1.867	<b>1.867</b>	NA	2.327	<b>2.327</b>
Pesquisa e Desenvolvimento	1.020	692	<b>1.712</b>	1.304	927	<b>2.231</b>	909	1.566	<b>2.475</b>
<b>Total</b>	<b>23.702</b>	<b>4.975</b>	<b>28.677</b>	<b>32.315</b>	<b>9.611</b>	<b>41.926</b>	<b>23.464</b>	<b>15.101</b>	<b>38.565</b>

# Eficiência Energética



## Nosso compromisso com a eficiência energética promove ações que geram renda e inclusão social

Um dos direcionadores estratégicos da gestão da sustentabilidade da Light, a eficiência energética representa também um de seus maiores desafios. Como empresa do setor de energia, a Light concentra esforços não só para ser reconhecida pela excelência na qualidade do serviço, mas na promoção de ações de conservação de recursos renováveis, com uso racional da energia.

Regulado pelo disposto da Lei 9.991, de 24/07/2000 - que estabelece a aplicação de um percentual equivalente a 0,5% da Receita Operacional Líquida das concessionárias de energia em

projetos de Eficiência Energética -, o programa da Light foi além das obrigações regulatórias. Suas ações de combate ao desperdício no segmento de baixa renda viabilizaram também: a geração de renda e a inclusão social; na área de inovação, o desenvolvimento de novas tecnologias, como o *smart grid* e as tomadas inteligentes, que permitem aos clientes controlar seu consumo; e a redução do gasto de energia em órgãos públicos, com a modernização das instalações.

De 1999 a 2012, a Light investiu mais de R\$ 340 milhões no seu Programa de Eficiência Energética, gerando uma economia de 615,73 GWh/ano, o equivalente a 2,6% do seu mercado anual, nesse último ano. Em parceria com o poder público, organizações da sociedade civil e outros atores

Conforme dispõe a Lei nº. 9.991, de 24 de julho de 2000, as empresas concessionárias ou permissionárias de distribuição de energia elétrica devem aplicar um percentual mínimo da Receita Operacional Líquida (ROL) em Programas de Eficiência Energética (PEE), segundo regulamentos da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Atualmente, com base na Resolução nº 300, de 12/02/08, a Light necessita investir anualmente, em média, um valor total de cerca de R\$ 30 milhões, valor este equivalente a 0,5% da ROL, além de atualizar mensalmente os recursos obrigatórios legais pela incidência de juros calculados com base na SELIC e da entrada de recursos no saldo da conta de Eficiência Energética por meio de contratos de desempenho.

A partir da introdução da Lei 12.212/10, ficou estabelecido que, no mínimo, 60% dos recursos aplicados devem ser alocados aos consumidores beneficiados pela Tarifa Social de Energia Elétrica - TSEE. Cabe ressaltar que a Lei prorrogou para 2015 a redução do percentual, de 0,5% para 0,25%, da ROL para eficiência energética.

### Distribuição do Investimento por Tipo de Projeto (%)

Ano	Baixa Renda	Serviço Público	Residencial	Poder Público	Comercial	Educação	Outros	Investimento Total (R\$ mil)	Economia de Energia (GWh/ano)
2010	60,06	23,23	-	12,19	2,61	1,03	0,87	63.479	21,05
2011	36,65	17,93	1,72	39,62	1,09	2,63	0,37	29.642	99,91
2012	67,25	3,10	5,37	18,64	0,32	5,00	0,32	38.367	15,37

*Nota: A economia de energia apropriada em cada ano está relacionada aos projetos que foram concluídos no ano e que tiveram seus resultados verificados.*

sociais, a Light desenvolveu 171 projetos com ações dirigidas ao consumo consciente e combate ao desperdício de energia, totalizando uma economia de energia correspondente ao consumo médio de uma cidade de 900 mil habitantes. Somente em 2012, a Light destinou R\$ 38,4 milhões aos projetos de eficiência, 67,3% concentrados no segmento de Baixa Renda, 18,6 % no Poder Público e 5% no de Educação. **[EN5, EU7]**

### Conheça os Projetos de Eficiência Energética da Light **[EN6]**

#### Comunidade Eficiente **[SO1, EC8, EC9]**

O Comunidade Eficiente (CE) desenvolve, desde 2003, ações integradas em diversas comunidades e bairros do Rio de Janeiro, atualmente voltadas para os clientes de Baixa Renda cadastrados na Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE). Sua atuação abrange desde a substituição de lâmpadas e

geladeiras por modelos mais eficientes até a realização de palestras, visitas domiciliares e plantões locais, que fornecem orientação sobre o consumo eficiente da energia elétrica. Em 2012, a Light iniciou também a instalação de recuperadores de calor e controladores de temperatura, que atuam na redução do consumo com o chuveiro elétrico.

Em 2012, a Light investiu cerca de R\$ 26 milhões no projeto. Foram trocadas 390.575 lâmpadas e 12.004 refrigeradores. Além disso, foram instalados 294 recuperadores de calor e 1.381 controladores de temperatura.

Adicionalmente, ações educacionais voltadas para a disseminação dos conceitos de eficiência energética e a conscientização dos moradores sobre a temática foram conduzidas por meio de 23.797 visitas domiciliares, plantões de atendimento e eventos.

Aliado às ações do Comunidade Eficiente, a Light investe em melhorias no sistema elétrico.

## Resultados Comunidade Eficiente

	2010	2011	2012
Consumidores beneficiados	72.275	9.879	72.054
Clientes visitados para trabalho educativo	43.317	2.212	23.797
Lâmpadas fluorescentes doadas	404.738	56.603	390.575
Geladeiras eficientes doadas	22.451	5.446	12.004
Recuperadores de calor	-	-	294
Controladores de temperatura	-	-	1.381

Os investimentos na rede nas comunidades pacificadas, que inclui blindagem e telemedição, totalizaram R\$ 73 milhões. Nas demais comunidades, a Light investiu R\$ 5 milhões em regularização.

Dessa forma, a Light estabelece um pacto com o cliente, oferecendo um serviço seguro e de qualidade e com segurança e, por outro lado, o cidadão se compromete em usar a energia de forma correta, zelar pelo bem público e honrar o pagamento desse serviço. É um processo de retomada não só de direitos, mas também de deveres.

Como destaque, em 2012 a Light contratou a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS) para avaliar o resultado das ações realizadas nas comunidades com UPPs, sob a ótica da Light e da sociedade. Com o estudo, foi possível demonstrar de que forma ocorre a geração de valor para a empresa e mapear indicadores que reflitam o impacto direto e indireto para os demais *stakeholders* envolvidos.

### Light Recicla

O Light Recicla promove a troca de material reciclável por desconto na conta luz. Uma ação socioambiental e de geração de renda, que incentiva a participação na coleta seletiva. É destinado para clientes residenciais que moram em locais atendidos pelo projeto. Moradores de outros locais e clientes não residenciais podem doar seu material reciclável para crédito nas contas de luz de 30 instituições sociais cadastradas no projeto, como creches comunitárias, associações de moradores, ONGs culturais, entre outras.

Parceria da Light com o poder público e organizações sociais, o projeto foi implantado como piloto na Comunidade Santa Marta e seu entorno, bairros de Botafogo e Humaitá, na cidade do Rio de Janeiro. Em 2012, o projeto foi ampliado com a formalização de parcerias entre a Light e as empresas Coca-Cola Brasil, Supergasbrás, Shopping Leblon e Hortifruti. Até o final de 2012, o projeto contava com 8 ecopontos e 6 comunidades beneficiadas.

O projeto contribuiu para a transformação nas comunidades, possibilitando uma alternativa para o pagamento das contas de energia elétrica da população de baixo poder aquisitivo, com um ganho médio de R\$ 40,00 para cada cliente participante, bem como numa nova forma de tratamento dos resíduos gerados por essas comunidades. Foi premiado na categoria Ações e Cases de Natureza Socioambiental, do Instituto Chico Mendes 2012.

Os resíduos aceitos nos ecopontos são papel, papelão, metal, vidro, plástico e óleo vegetal. No posto de coleta, o material é separado e pesado, para que o valor do bônus seja calculado e inserido na conta de luz do cliente ou das instituições cadastradas.

No final de 2012, o Light Recicla possuía 1.715 clientes cadastrados. Foram coletadas 581 toneladas de material reciclável e cerca de 2.000 litros de óleo vegetal. Esse montante representa uma economia energética de 2.019 MWh, o equivalente ao fornecimento de energia para 841 casas por um ano. Uma pesquisa encomendada pela

Light à consultoria Aquarius Reef revelou a adesão de 73% dos moradores das comunidades participantes.

## Projetos concluídos do PEE em Poderes, Serviços e Instituições Públicas

### Saneamento

Na área de saneamento, destacam-se os seguintes projetos de eficiência:

▪ **Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Barra Mansa** - com a implementação de medidas de eficiência energética no sistema de bombeamento de água bruta, água tratada, elevatória e reservatórios de 12 estações do SAAE, foi alcançada a economia de energia de 1.908 MWh/ano e a redução da demanda na ponta de 265,1 kW. O investimento total no projeto foi de R\$ 3,2 milhões.

▪ **Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Três Rios** - foram implementadas ações de modernização dos sistemas de bombeamento em cinco Estações do SAAETRI, com a substituição dos conjuntos motobombas por outros de alto rendimento, a instalação de painéis com inversores de frequência e sistema de automação. Na estação de tratamento de água, foi construído um reservatório metálico com capacidade para 3.500m<sup>3</sup> de água tratada para abastecimento da cidade de Três Rios durante o horário de ponta, permitindo o desligamento de duas das três maiores motobombas no período de energia mais cara. O investimento realizado no SAAETRI foi de aproximadamente R\$ 4,2 milhões, gerando uma economia de energia próxima de 2.553 MWh/ano e retirada da demanda na ponta de 407 kW.

### Saúde

Em 2012, foram concluídos cinco projetos realizados nos hospitais Naval Marcílio Dias, Miguel Couto, Menino Jesus, Geral de Bonsucesso e Cardoso Fontes. Mais de 17.000 pontos de lâmpadas, luminárias e reatores foram substituídos. No Hospital Naval

Marcílio Dias, o sistema de termoacumulação foi eficientizado. Nos hospitais Menino Jesus e Miguel Couto, foram substituídos 209 aparelhos de ar condicionado de janela por modelos eficientes com Selo Procel. No Cardoso Fontes, foi realizada a substituição de dois resfriadores de líquido (*chillers*) e a automação da Central de Água Gelada. O investimento total foi de aproximadamente R\$ 5,5 milhões. As readequações proporcionaram uma economia de energia de 4.485 MWh/ano e retiraram da ponta 941,6 kW.

### Poderes Públicos

Nos prédios públicos, foram finalizados três projetos: dois no Centro Administrativo São Sebastião - CASS (Etapas 1 e 2) e outro no Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) totalizando investimentos de cerca de R\$ 1 milhão.

A primeira etapa do Centro Administrativo São Sebastião consistiu na troca de cerca de cinco mil lâmpadas e reatores por modelos mais eficientes, com economia de energia de 532 MWh/ano, além da redução de 121,60 kW de demanda na ponta. Na segunda etapa, 2.238 pontos de iluminação foram substituídos e 5.987 automatizados. A economia de energia alcançou 298 MWh e a redução foi de 48,3 kW de demanda na ponta. O investimento total foi de aproximadamente R\$ 907 mil.

O projeto do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) contemplou a instalação de um controlador digital de temperatura em 150 condicionadores de ar de janela. Essa ação proporcionou uma economia de energia de 107 MWh/ano e a retirada de demanda na ponta de 28,1 kW, decorrente de um investimento de aproximadamente R\$ 66 mil.

No projeto de sinalização semafórica realizado no âmbito da secretaria municipal de Transportes, com investimentos de cerca de R\$ 5,1 milhões, a Light promoveu a substituição de 11.091 módulos semafóricos de lâmpadas incandescentes por modelos de lâmpadas LEDS na cidade do Rio de Janeiro. A economia de energia proporcionada foi de 5.484 MWh/ano e houve uma redução da demanda na ponta de 626,11 kW.



---

---

---

---

---

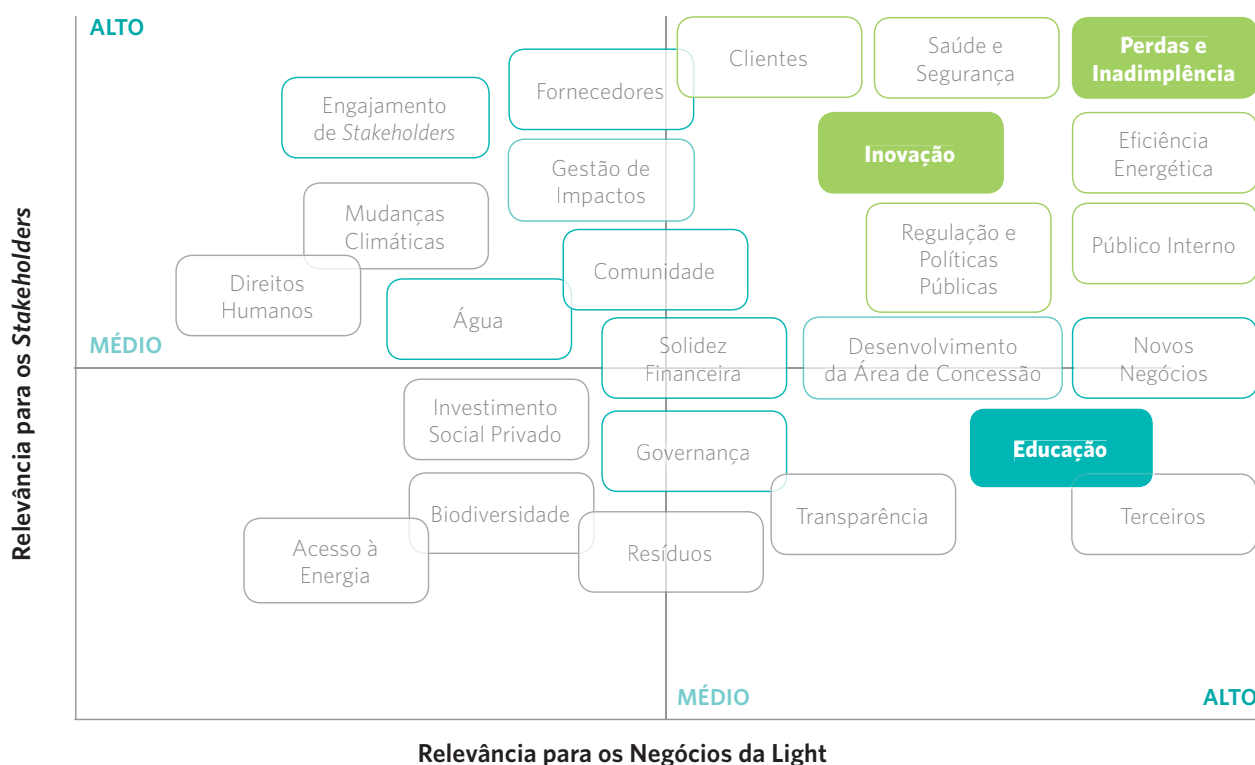
---

## Desafios

Investir R\$ 40 milhões em ações e projetos de Eficiência Energética, priorizados de acordo com as seguintes diretrizes:

- Contribuição para o aumento da eficiência energética;
- Incentivo à inovação tecnológica pela adoção de novos equipamentos nos projetos de eficiência energética;
- Facilidade de replicação;
- Aumento de competitividade dos setores industrial e comercial;
- Atuação na redução de perdas comerciais e no combate à informalidade;
- Introdução de tecnologias mais eficientes, que promovam a redução do consumo e, portanto, dos custos dos clientes;
- Estímulo a parcerias que garantam não só a execução do projeto, mas também a manutenção dos resultados e o treinamento e capacitação de pessoal para a gestão do uso da energia, após a conclusão das ações.

# Inovação



## Nossa inovação está focada na criação de soluções sustentáveis para as necessidades de nossos clientes [E8]

A Light investiu R\$ 23,5 milhões em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) no ano de 2012, sendo R\$ 21,3 pela Light SESA e R\$ 2,2 pela Light Energia. Foram contratados dois novos projetos e 48 outros continuaram em andamento. As ações de inovação são essenciais para a sustentabilidade, permitindo o desenvolvimento de dispositivos que coíbem as perdas, reduzem impactos e criam tecnologias menos agressivas ao meio ambiente. O Programa de P&D da empresa é elaborado de acordo com a Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000 - que determina que a Light SESA e a Light Energia devem destinar anualmente 0,20% e 0,40%, respectivamente, de

sua Receita Operacional Líquida, para elaboração de Programas de Pesquisa e Desenvolvimento.

Atualmente, a maior parte dos projetos da Light está voltada para a pesquisa aplicada. No entanto, a tendência é que ocorra um aumento da participação dos projetos relacionados às fases finais da cadeia de inovação, em função da publicação de nova regulamentação em 2012, que procura fomentar produtos voltados para o mercado final, com potencial de comercialização.

Cinco projetos em andamento pertencem ao Programa *Smart Grid*, redes inteligentes com novas tecnologias de automação e medição. Elas foram desenvolvidas para reduzir os furtos e falhas de energia, além de estimular os consumidores a utilizarem o recurso conscientemente, por meio do monitoramento de gastos e estabelecimento de metas, por exemplo.

P&D		SESA	ENERGIA	
<i>Classificação de projetos pela fase da cadeia de inovação</i>	<i>nº de projetos</i>	<i>investimentos em 2012 (R\$)</i>	<i>nº de projetos</i>	<i>investimentos em 2012 (R\$)</i>
Pesquisa Básica Dirigida	2	734.189,48	–	–
Pesquisa Aplicada	37	15.632.940,81	11	1.909.928,80
Desenvolvimento Experimental	3	2.612.034,91	1	267.520,00
Cabeça de série	3	1.080.355,39	–	–
Lote pioneiro	2	1.217.084,39	–	–
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>21.276.604,98</b>	<b>12</b>	<b>2.177.448,80</b>
<i>Classificação de projetos por tipo de produto gerado</i>	<i>nº de projetos</i>	<i>investimentos em 2012 (R\$)</i>	<i>nº de projetos</i>	<i>investimentos em 2012 (R\$)</i>
Conceito ou Metodologia	16	9.120.832,89	7	972.938,65
Software	14	1.814.802,80	2	41.516,76
Sistema ou Processo	8	7.548.033,87	3	1.162.993,39
Material ou Substância	2	356.890,00	–	–
Componente ou Dispositivo	5	1.980.715,03	–	–
Máquina ou equipamento	2	455.330,39	–	–
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>21.276.604,98</b>	<b>12</b>	<b>2.177.448,80</b>

Uma nova tecnologia, atualmente em fase de piloto, foi instalada na Cruzada São Sebastião, no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro. Essa nova tecnologia vai permitir ao cliente um controle mais amplo do seu consumo, pois será disponibilizado acesso a um portal, onde ele poderá acompanhar a evolução do seu consumo, estabelecer metas de consumo para um determinado período e receber alertas, em diversas mídias, sobre a proximidade ou ultrapassagem da meta que ele definiu, por exemplo.

Outra inovação que está em fase de testes são as tomadas inteligentes. Elas vão permitir controlar alguns equipamentos com o auxílio de aplicativos instalados em *tablets* ou celulares e fazer o gerenciamento remoto de alguns aparelhos.

A preparação para os eventos esportivos previstos no Rio de Janeiro em 2014 e 2016 inclui a preocupação com a mobilidade urbana e a emissão de gases na atmosfera. Essa necessidade motivou a Light a realizar uma pesquisa com terminais de recarga veicular para carros e motos

elétricos. Com interatividade e transparência, a empresa está concluindo o desenvolvimento de um portal com orientações sobre o uso de energia em veículos elétricos, com o intuito de fomentar a cultura de consumo consciente e a preocupação com o meio ambiente. Através desse portal, o proprietário do veículo poderá acompanhar o seu histórico de recargas e informações sobre o seu modo de dirigir, além de identificar o seu potencial de economia. No futuro, o pagamento poderá ser efetuado com a compra de créditos em um cartão específico, ou cobrança vinculada à conta de energia.

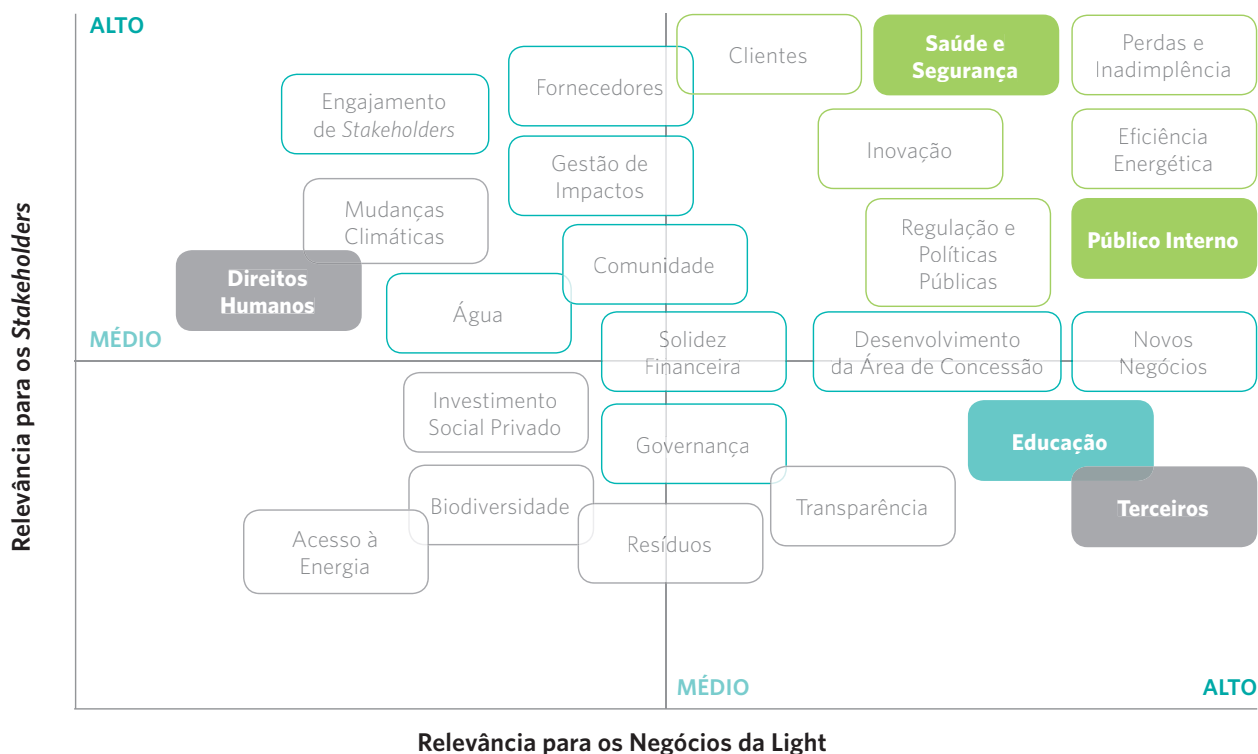
### Desafios

- Ampliar as parcerias com organizações acadêmicas no desenvolvimento de projetos de P&D, que possam se transformar em soluções eficientes para o mercado.

## Os principais projetos em andamento na Light são listados a seguir:

<i>Projeto</i>	<i>Valor em 2012 (em R\$)</i>
Fabricação de lote pioneiro de postes de fibra de vidro e resina de poliéster por filamento retilíneo	629.937,82
Avaliação e Definição de Requisitos de Plantas de Geração Distribuída Interligadas à Rede Elétrica Através de Inversores de Tensão	397.385,90
Programa de prevenção, tratamento e redução de litígios de consumo no setor elétrico	1.088.947,39
Indicadores de Atividade Econômica para Área de Concessão da LIGHT, Indicadores Coincidentes e Antecedentes e Previsão de Carga	336.803,58
Modelo de previsão de tempo de restabelecimento para priorização do serviço em função dos indicadores ANEEL	396.769,35
Sistema de detecção da corrosão (SDC) para cabos CAA em linha energizada	397.660,05
Desenvolvimento de uma plataforma de redes inteligentes, integrando sistemas de medição de energia e automação de redes de distribuição, utilizando certificação digital e criando interoperabilidade para suportar o programa de Smart Grid	3.251.387,89
Desenvolvimento de sistema de gestão em tempo real de rede de distribuição subterrânea, através de monitoramento, diagnósticos e reconfiguração, dentro da plataforma e conceitos do programa Smart Grid	696.621,92
Sistema de Gestão de Redes Aéreas, Considerando Gerenciamento de Falhas e Restabelecimento, Inserção de GDs e Operação em Modo Ilhado integrados à plataforma e conceitos do Programa de Smart Grid	2.378.399,27
Desenvolvimento de sistema para gestão energética pelo lado da demanda associado a outros serviços, com foco no consumidor, promovendo a socialização do consumo eficiente através da utilização de canais multimídia interativos integrados à Plataforma e Conceitos do Programa Smart Grid.	2.257.540,21
Desenvolvimento de um sistema inteligente de gestão de fontes renováveis, armazenamento distribuído e veículos elétricos recarregáveis integrados ao conceito e plataforma Smart Grid	2.622.494,96
Conector especializado para corte de fornecimento a clientes de baixa tensão - fases de cabeça de série e lote pioneiro	587.146,57
Estocagem de Carbono, Nitrogênio e Fósforo nos Reservatórios da Light Energia	435.932,22
Avaliação do potencial de utilização ecologicamente compatível da biomassa de macrófitas aquáticas geradas no processo de controle mecânico nos reservatórios da Light Energia SA	402.713,69
Desenvolvimento tecnológico e inovação na utilização de tecnologia fotovoltaica e sua integração inteligente com a rede de distribuição: uma ação voltada a Grandes Clientes da Light.	763.902,42

# Gente



## O investimento em nossa gente é de grande valor para a qualidade e a segurança do serviço da Light

Quatro mil e duzentos empregados e oito mil e setecentos terceiros formam a força de trabalho da Light, atuando com sólida cultura corporativa e valorização baseada na meritocracia. Em 2012, a empresa investiu fortemente no lançamento do Programa Vida!, com o desafio de promover uma grande transformação cultural nos conceitos de segurança no trabalho, reduzindo acidentes e garantindo o fornecimento de energia elétrica com mais qualidade.

Os empregados da Light são diversos quanto à raça, ao gênero e à faixa etária. A empresa repudia qualquer forma de discriminação, conforme descrito em seu Código de Ética e no Acordo de Responsabilidade Social firmado com os Sindicatos.

Além disso, por meio dos canais internos de comunicação (Tv Digital Light, Newsletter, Intranet e Mural Light), a empresa reforça constantemente o respeito às políticas, regulamento e aos valores a toda sua força de trabalho, na busca da eficiência de sua atuação com foco na segurança do trabalho e na satisfação dos clientes.

## Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região [LA1]

Contrato por tempo indeterminado	2010	2011	2012
Grande Rio	3.179	3.568	3.650
Interior	511	556	560
São Paulo	-	10	13
<b>Total</b>	<b>3.693</b>	<b>4.134</b>	<b>4.223</b>

Obs: Desde 2009, todos os contratos passaram a ser por tempo indeterminado e não há empregados temporários e também não há regime de meio período, com exceção de profissionais da área de saúde, que atuam em regime de quatro horas diárias. [LA3]

### Mais capacitação rumo à eficiência

Em 2012, a Light investiu fortemente em movimentos de alinhamento cultural, educação e desenvolvimento de toda a força de trabalho através da Escola Técnica, Escola de Liderança, Escola de Comércio e Escola de Desenvolvimento, que compõem a Academia Light, Universidade Corporativa da Companhia.

O grande destaque do ano foi o Programa Vida!, que tem por objetivo potencializar uma cultura de comportamento seguro e atitude preventivista para uma entrega satisfatória e segura de resultados. O programa teve início com a escuta de 700 pessoas, divididas em 106 grupos focais, a respeito do tema Segurança. Além disso, foram feitas visitas em campo, que foram filmadas, no sentido de enriquecer ainda mais esse diagnóstico inicial. Toda a Diretoria e liderança da Light tiveram acesso ao material coletado, a partir do qual foram criados princípios de comportamento seguro, que permeiam toda a empresa, seja por padrões, políticas ou normas nas atividades cotidianas. Para disseminar os princípios, a Academia Light promoveu a formação de cerca de 200 multiplicadores, entre próprios e terceirizados. A partir de outubro, foram iniciadas as turmas de internalização dos princípios do Vida! com toda a força de trabalho e, até dezembro, mais de 5 mil pessoas participaram do workshop, que atingiu 93% de satisfação. [EU18]

O Programa Vida! tem como um de seus principais destaques a visão da valorização da vida e a construção de uma cultura de acidente zero, com o relato de experiências dos empregados e terceirizados, e o reforço às diretrizes de segurança do trabalho da Light.

### Desenvolvimento de carreira [EU14, LA11]

Os Programas de Formação e atualização Técnica-Operacional e de Segurança da Escola Técnica somaram mais de 150 mil horas de desenvolvimento no ano, com mais de 4 mil participações.

Em 2012, foram realizadas dez turmas da Escola de Eletricistas, que prepara jovens eletricistas e forma um banco de candidatos já treinados para suprir a necessidade futura de mão de obra da Light e das contratadas. Foram iniciados o Programa de Desenvolvimento de Engenheiros - através do qual 31 engenheiros da empresa estão passando por uma imersão técnica de 18 meses, desenvolvido em parceria com COPPE UFRJ - e o Programa de Desenvolvimento de Técnicos - destinado aos Técnicos de Campo que atuam como facilitadores de equipes, que contemplou 130 profissionais.

Ainda com o objetivo de valorizar o conhecimento dos engenheiros, especialmente daqueles mais experientes, e acelerar a passagem de conhecimento para os mais novos, foi iniciado um piloto do programa de Gestão do Conhecimento na Gerência de Planejamento e Estudos (DTP). Em 2012, foi construída a metodologia para o

**Discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade - 2012 [LA13]**

Raça	Administrativo						Diretoria					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela	3	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0
Branca	73	182	31	124	124	60	0	0	0	0	0	2
Indígena	1	2	1	3	3	2	0	0	0	0	0	0
Parda	55	74	16	95	95	49	0	0	0	0	0	0
Preta	25	29	3	36	36	5	0	0	0	0	0	0
Sem Informação	-	10	6	9	9	26	0	0	1	0	0	5
<b>Total</b>	<b>159</b>	<b>298</b>	<b>56</b>	<b>210</b>	<b>269</b>	<b>142</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7</b>

Raça	Operacional						Profissional					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela	0	0	0	8	3	2	3	2	0	1	1	1
Branca	6	5	0	103	174	51	67	141	29	64	150	88
Indígena	0	0	0	4	4	0	2	0	0	1	1	1
Parda	4	5	0	172	218	62	15	33	8	17	43	12
Preta	1	2	0	54	70	17	5	11	0	1	9	0
Sem Informação	0	0	0	8	40	61	0	8	4	3	8	14
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>349</b>	<b>509</b>	<b>193</b>	<b>92</b>	<b>195</b>	<b>41</b>	<b>87</b>	<b>212</b>	<b>115</b>

Raça	Gerencial						Técnico					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela	0	1	0	0	3	0	0	0	0	5	8	2
Branca	1	30	4	2	68	45	15	20	2	89	284	88
Indígena	0	0	0	1	0	0	1	0	0	4	0	0
Parda	0	9	0	1	19	8	13	18	1	72	9	41
Preta	0	2	0	1	2	0	2	6	0	13	72	9
Sem Informação	0	6	0	0	7	8	2	2	1	4	45	13
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>48</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>61</b>	<b>32</b>	<b>47</b>	<b>4</b>	<b>183</b>	<b>636</b>	<b>153</b>

**Porcentagem de empregados com direito à aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região (%) [EU15]**

Região	Administrativo			Gerencial			Operacional			Profissional			Técnico		
	Faixa de tempo (anos)														
	< 5	entre 5 - 10	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	Total Geral
Grande Rio	13%	7%	19%	28%	11%	39%	16%	10%	26%	20%	11%	31%	14%	8%	22%
Interior	20%	7%	26%	39%	4%	43%	30%	20%	50%	38%	10%	48%	25%	13%	38%
São Paulo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Grande Rio	7%	5%	13%	25%	10%	35%	11%	9%	21%	16%	10%	27%	11%	11%	22%
Interior	10%	3%	14%	35%	20%	55%	26%	19%	45%	29%	6%	35%	18%	10%	28%
São Paulo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	25%	0%	25%
Grande Rio	8%	6%	14%	25%	12%	37%	11%	8%	19%	17%	9%	26%	11%	10%	21%
Interior	13%	4%	17%	44%	28%	72%	26%	15%	41%	26%	6%	32%	24%	11%	35%
São Paulo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	25%	0%	25%

\*Fórmula = Quantidade de funcionários aposentáveis por região e idade / Quantidade total por Região.

\*\* Quantitativo não inclui os afastados aposentados por invalidez nem os diretores.

**Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional [LA10]**

Homem-hora médio de treinamento	2010	2011	2012
Nível administrativo	10,8	59,8	19,4
Nível gerencial	74,0	57,3	68,1
Nível operacional	107,9	173,8	57,2
Nível profissional	43,0	109,9	51,5
Nível técnico	59,0	125,2	70,6
<b>Média Geral</b>	<b>58,6</b>	<b>78,9</b>	<b>53,2</b>



desenvolvimento de cursos e tutoriais e também para a prática de mentoria.

Com relação à Escola de Liderança, foi iniciado o novo ciclo do Programa de Desenvolvimento da Liderança (PDL), que visa capacitar a liderança para responder aos desafios organizacionais e conduzir equipes para atingirem resultados diferenciados. Em 2012, foram realizados três workshops para um público de 230 líderes (entre próprios e das prestadoras de serviço).

E com o objetivo de promover a interação e aumentar a proximidade da base com a alta administração, criando uma oportunidade de diálogo entre os Diretores e empregados, a Academia Light deu continuidade ao Programa Café Diálogo. Em 2012 foram realizados três encontros com a participação de 258 empregados.

Na Escola de Comércio, foram mais de 2 mil participações nos catálogos de Negócio e TI, totalizando mais de 30 mil horas de desenvolvimento. Além disso, ocorreram 518 participações em eventos externos (congressos, seminários, palestras etc.).

Por meio da Escola de Desenvolvimento, a Academia Light estimula e apoia o desenvolvimento pessoal e profissional da gente da Light. Uma iniciativa desse ano foi o Programa Rotas de Aprendizagem, formação direcionada que promove o nivelamento técnico e conhecimento do negócio Light.

Também na Escola de Desenvolvimento, foi finalizada a 4ª turma do Programa Trainee, com 18 participantes.

O Jovem Aprendiz Eletricista foi outro programa de destaque da Light em 2012. Realizado em parceria com o Senai (Serviço Nacional da Indústria) e a Fundação São Martinho, o programa de capacitação tem como objetivo formar jovens, acima de 18 anos, na profissão, com grande embasamento teórico e prático, que posteriormente poderão integrar a força de trabalho da Light.

Em 2012, houve um aumento de 19% nas horas de treinamento das lideranças da Light, que receberam treinamento direcionado, com o Programa de Desenvolvimento de Lideranças (PDL) e

outros workshops. As demais categorias tiveram uma redução nas horas de treinamento em relação aos anos anteriores. Isso se deve à finalização de programas específicos em algumas áreas de formação como a implantação do Personal Digital Assistant (PDA) e o Projeto R3 Criar. Em contrapartida, o número de aulas/hora para o treinamento de terceirizados e estagiários, que não são contabilizados no indicador, aumentou de 20.000 para 90.000 em relação a 2011.

Em seu modelo de gestão de pessoas, a Light procura vencer os desafios de uma concessionária de energia, que conta com um número significativo de parcerias terceirizadas. A área Gente estende sua atuação na relação com as áreas de recursos humanos das empresas terceirizadas, com o objetivo de disseminar seus valores e diretrizes, buscando cada vez mais um serviço de excelência e *feedbacks*, para identificação de necessidades de melhoria em formação.

## Reconhecimento

E, com o objetivo de reconhecer e homenagear pessoas que apresentam no dia a dia atitudes e práticas diferenciadas, pautadas nos Valores da empresa, o Programa de Reconhecimento, no ano de 2012, contou com 34 empregados e 7 prestadores de serviço reconhecidos. Como destaque, criou o Oscar do Reconhecimento, selecionando os melhores, por categorias, dentre os vencedores dos últimos anos.

As ações de treinamento, de investimento na carreira, de reconhecimento e de valorização do mérito fizeram com que em 2012 houvesse uma redução no número de desligamentos e da rotatividade da empresa.

## Diversidade

Há mais de 15 anos, a Light promove a inclusão de pessoas com deficiência em seu quadro funcional. Desde 2008, a empresa dispõe de uma Política de Diversidade e possui programas adaptados para esse público.

## Nº de Desligamentos por Gênero, Idade e Região [LA2]

Região	Sexo	2010				2011				2012			
		Faixa Etária											
		< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral
Grande Rio	F	42	16	22	80	41	21	51	113	36	7	38	81
	M	76	67	80	223	96	155	88	339	120	50	93	263
<b>Grande Rio Total</b>		<b>118</b>	<b>83</b>	<b>102</b>	<b>303</b>	<b>137</b>	<b>176</b>	<b>139</b>	<b>452</b>	<b>156</b>	<b>57</b>	<b>131</b>	<b>344</b>
Interior	F	0	0	1	1	0	1	1	2	0	0	1	1
	M	1	14	8	23	3	20	15	38	3	23	10	36
<b>Interior Total</b>		<b>1</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>24</b>	<b>3</b>	<b>21</b>	<b>16</b>	<b>40</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>11</b>	<b>37</b>
São Paulo	F	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>São Paulo Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>119</b>	<b>97</b>	<b>111</b>	<b>327</b>	<b>140</b>	<b>197</b>	<b>156</b>	<b>493</b>	<b>159</b>	<b>80</b>	<b>142</b>	<b>381</b>

## Taxa de Rotatividade por Gênero, Idade e Região [LA2]

Região	Sexo	2010				2011				2012			
		Faixa Etária											
		< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral
Grande Rio	F	20	16	4	10	15	22	10	13	13	7	7	9
	M	17	11	6	10	13	29	6	13	17	9	6	10
<b>Grande Rio Total</b>		<b>18</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>28</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>9</b>
Interior	F	0	0	4	3	0	17	3	5	0	0	3	2
	M	2	11	3	5	3	15	6	7	3	18	4	7
<b>Interior Total</b>		<b>2</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>17</b>	<b>4</b>	<b>7</b>
São Paulo	F	0	0	0	0	0	0	100	50	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>São Paulo Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>17</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>25</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>9</b>

O objetivo é não só atender a Lei de Cotas, que prevê a obrigação da contratação de portadores de deficiência, mas promover sua inclusão social, oferecendo oportunidades igualitárias de desenvolvimento profissional em todas as áreas da Light.

Como destaque, desde 2005 a Light possui o Programa Iluminar - um modelo inovador de estágio para inclusão de jovens com deficiência intelectual no mundo do trabalho. Possui como principal desafio criar um novo olhar, sem preconceitos, acerca da potencialidade das pessoas com deficiência intelectual. Para o desenvolvimento desse trabalho, a Light oferece dez vagas às escolas conveniadas. Os jovens são inseridos nas unidades da empresa, de acordo com a disponibilidade de vagas e a análise das atividades a serem realizadas.

No ano de 2012, o programa foi vencedor do Prêmio Ser Humano, da ABRH-RJ, na categoria média/grandes empresas.

Em dezembro, quatro jovens concluíram o estágio. Receberam um Certificado de Conclusão do Estágio e poderão comprovar sua capacitação junto ao mercado de trabalho.

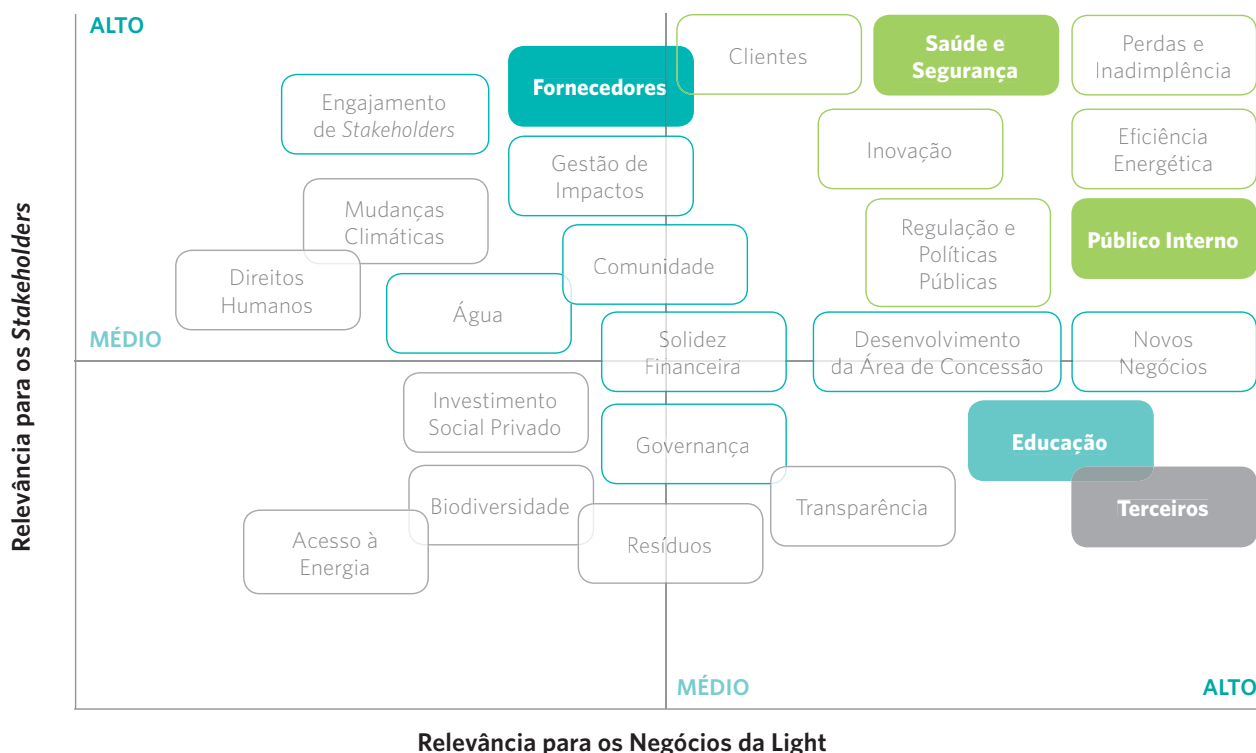
## Qualidade de Vida

A Light possui o Programa Qualidade de Vida, que estimula seus empregados à adoção de um estilo de vida mais saudável e à conscientização do valor da vida, de sua própria missão, do seu papel na família, na empresa e na sociedade.

Neste ano, a Light promoveu 24 eventos, voltados para os temas de saúde e bem-estar, atingindo 6.236 participações, incluindo toda a força de trabalho. A agenda incluiu o Programa Novos Ares - Cessação do Tabagismo, o Programa Vida Ativa - Reeducação Alimentar e o Bebê Saúde. Foram realizados também a Festa Junina, o Dia da Criança e a Manhã Saudável, fora do ambiente do trabalho e com a participação da família.

Motivados pela mudança na qualidade de vida adquirida através da prática de exercícios físicos no Espaço Vida Ativa, a academia corporativa da Light, os empregados começaram a participar de corridas de rua. Em 2012, contamos com o expressivo número de 1.400 participações.

## Saúde e Segurança



## Meta: Acidente Zero

Comprometida com a segurança de sua gente e com a prevenção de acidentes, em 2012 a Light implantou duas iniciativas: desenvolvimento do software de gestão de inspeção *Safework* e o lançamento do Programa Vida!. A taxa de frequência de acidentes no ano foi 4,08, ficando abaixo da taxa de 2011, mas acima da meta definida pela empresa.

O *Safework* registra e consolida todas as informações referentes às visitas feitas no campo – inspeção e observação de frentes de trabalho. Se for observado algum desvio na inspeção, o próprio software dispara um email para o gestor da área solicitando providências. Com a inserção das análises em uma mesma base, mantendo o registro do histórico das inspeções realizadas, é possível mapear os procedimentos recorrentes e a relevância destes.

Dessa forma, a Light passou a controlar a qualidade das inspeções ao invés da quantidade.

A ferramenta será utilizada também para o reconhecimento das equipes que se destacam positivamente nas inspeções realizadas. Para 2013, o objetivo é disponibilizar o sistema na web, permitindo seu uso pelos contratados. O desafio será registrar todas as inspeções no sistema, mapeando desvios, criando planos de ação e apresentando soluções aos pontos identificados como oportunidades de melhorias.

Contudo, para que as ações de prevenção tenham efeito, é necessária uma transformação

cultural em toda a gente da Light, independentemente do nível hierárquico.

Nesse sentido, como destaque em 2012, foi implementado o Programa Vida!, capitaneado pela Academia Light, que busca uma cultura de acidente zero. Esse processo faz parte de um objetivo maior que é a transformação cultural da Light focada em desenvolvimento organizacional.

### 11 princípios do “Programa Vida!”

- Coloque a vida sempre em primeiro lugar;
- Seja o principal responsável por sua própria segurança;
- Use e respeite o direito de recusa;
- Busque a perfeição em tudo o que fizer;
- Cuide-se pensando também nas pessoas que se importam com você;
- Seja sempre ético e íntegro;
- Aja sempre com foco na verdade;
- Seja um exemplo de excelência;
- Garanta o senso de urgência;
- Assuma a responsabilidade pelo todo;
- Lembre-se de que cuidar da segurança se reflete no todo.

## Índice de Absenteísmo Geral por Licenças Médicas por Região [LA7]

Região	2010	2011	2012
Grande Rio	4,01	4,17	3,97
Interior	3,94	3,74	2,79

*Nota: O cálculo do absenteísmo foi realizado com base nos afastamentos por acidente do trabalho e demais doenças relacionadas ao trabalho e doenças não-relacionadas ao trabalho. Os valores de 2010 e 2011 foram revistos para ficarem na mesma base de 2012, permitindo a comparação dos dados.*

### Ocorrências Típicas com Afastamento Registradas no Último Triênio Trabalhadores Contratados [LA7]

Trabalhadores Contratados	2009			2010			2011		
	Com Óbito	Sem Óbito	Total	Com Óbito	Sem Óbito	Total	Com Óbito	Sem Óbito	Total
Ocorrências	2	66	68	4	96	100	3	62	65

### Ocorrências Registradas no Último Triênio Empregados do Grupo Light - Valor Por Região [LA7]

Regiões	2010		2011		2012	
	Grande Rio	Interior	Grande Rio	Interior	Grande Rio	Interior
Total de colaboradores	3.164	529	3.568	556	3.654	569
Número de Acidentados - Típicos	22	0	35	1	47	0
Dias Perdidos	166	0	636	0	1.298	0
Dias Debitados	0	0	0	6.000	0	0
Taxa de Lesão (Acidentados e doenças ocupacionais)	3,4	0	6,52	0	12,42	0,13
Taxa de dias perdidos	26	0	60	0	6,41	0
Óbito - Típicos	0	0	0	1	0	0
Número de Acidentados - Trajeto	35	0	26	0	40	1
Óbito - Trajeto	0	0	0	0	0	0

### Número total de casos de não conformidade relacionados aos impactos causados na saúde e segurança e demandas judiciais decorrentes [PR2, EU25]

	2010	2011	2012
Número total de acidentes sem óbito com a população	42	34	24
Número total de acidentes com óbito com a população	10	8	10
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população - Base Contencioso Geral	52	210	437

## Prevenção

A Light possui uma política formal de Segurança e Saúde no Trabalho para pautar todas as práticas de seus empregados e terceiros com o objetivo de identificar os perigos e tratar os riscos relativos à segurança e saúde ocupacional. A Light, dentro de seu programa de contratações, estabelece em seus contratos que todas as empresas contratadas devem seguir criteriosamente suas Diretrizes Básicas de Segurança e Saúde. A Companhia realiza verificações periódicas da aderência dos atendimentos às suas diretrizes através de acompanhamento, auditoria e observações de frentes de trabalho. **[EU16]**

Além das Auditorias de Gestão da Segurança do Trabalho, conduzidas regularmente desde 1998, outras ações refletem a cultura de prevenção da Light:

PPRA/PCMSO: a identificação dos agentes agressivos à integridade física dos empregados existentes nos postos de trabalho é efetuada através do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), em conjunto com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes (CPPA): constituído de forma multidisciplinar, congrega representantes de diversas áreas e suas ações permeiam 100% da força de trabalho (direta e de empresas contratadas). O Comitê tem, entre outras atribuições, a análise de ocorrências, propondo ações de eliminação de riscos e conceitualização de novos programas de prevenção. **[LA6]**

Desde 1958, a Light realiza a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) e, desde 2006, o Rodeio de Eletricistas. Com o objetivo de integrar as ações de prevenção de acidentes e boas práticas, o Rodeio de eletricistas é realizado em conjunto com a SIPAT.

Na SIPAT, é dedicada uma semana inteira exclusivamente ao tema Prevenção de Acidentes do Trabalho. São realizadas palestras, demonstrações práticas, teatros, esquetes e feira de exposição tecnológica, sempre com o objetivo de integrar as ações de prevenção das Comissões de Prevenção

de Acidentes do Trabalho da Light e gerar reflexão sobre onde estamos e como podemos fazer para melhorar a prevenção.

O Rodeio Interno de eletricistas tem como objetivo fomentar as boas práticas de segurança do trabalho entre os eletricistas. É uma competição na qual se estabelecem previamente uma série de tarefas operacionais, suas regras e tempo de execução. As provas são realizadas em estruturas que traduzem as condições reais da rede de distribuição aérea.

Nos Rodeios Internos, os eletricistas melhores classificados garantem sua vaga no Rodeio Nacional de Eletricistas, onde, mais de 300 eletricistas das principais concessionárias competem. Em 2012, a Light foi anfitriã do XX Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica e, dentre as programações do SENDI, foi realizado o IV Rodeio Nacional de Eletricistas, com a participação de duzentos e oitenta eletricistas, sendo dez eletricistas da Light e cinco de uma de nossas contratadas.

Focando na saúde de seus empregados, em 2012 a Light realizou um amplo programa de imunização, abrangendo vacinas para a prevenção da Gripe Influenza e H1N1, Hepatite B, Antitetânica e Difteria, sendo aplicadas 3.171 doses. **[LA8]**

Nos acordos sindicais, outros temas referentes à Saúde e à Segurança também são abordados: ambiente de trabalho favorável à segurança e à saúde física e mental; treinamento para a segurança; implementação de ações destinadas a prevenir os riscos profissionais, particularmente os acidentes de origem elétrica e os acidentes de trânsito; saúde e segurança de prestadores de serviço; proteção social, especialmente em matéria de cobertura de acidente do trabalho, saúde e aposentadoria; plano de saúde, etc. **[LA8, LA9]**

Em 2012, foram realizadas 5.732 preleções semanais de segurança no trabalho, com 13 mil participações e com foco em 11 temas, como prevenção, saúde, técnica, monitoramento de gases, entre outros. Além disso, foram realizadas palestras e diversos programas de segurança do trabalho para a formação de profissionais, como

NR10 - Segurança com Eletricidade e NR33- Espaços Confinados, entre outros.

No campo da Segurança e Saúde Ocupacional, a Light, pautada nos princípios consolidados em sua Política de Segurança e Medicina do Trabalho e em seu planejamento estratégico, tem adotado ações de relevante valor para a prevenção de acidentes. Ações estas focadas na melhoria tecnológica e nos aspectos comportamentais, que agregam valor à Segurança do Trabalho.

Os acidentes, em sua maioria, estão relacionados aos aspectos comportamentais, como o descumprimento das diretrizes da Light, falha na percepção do risco e outros procedimentos relacionados às atividades, constituindo a base das ocorrências com potencial de fatalidades. Diversas ações são implementadas buscando garantir a redução no número de acidentes com e sem afastamento, como: preleções focadas na prevenção; formação de multiplicadores em técnicas de inspeção de campo; auditorias de gestão das contratadas quanto a aspectos legais de saúde e segurança; divulgação de alertas de segurança; criação e revisão de procedimentos para execução de trabalhos; introdução de inovação tecnológica em proteção coletiva e individual; e implantação do PAE (Plano de Atendimento à Emergência), contemplando simulados de emergências nos principais estabelecimentos da Light. **[EU21]**

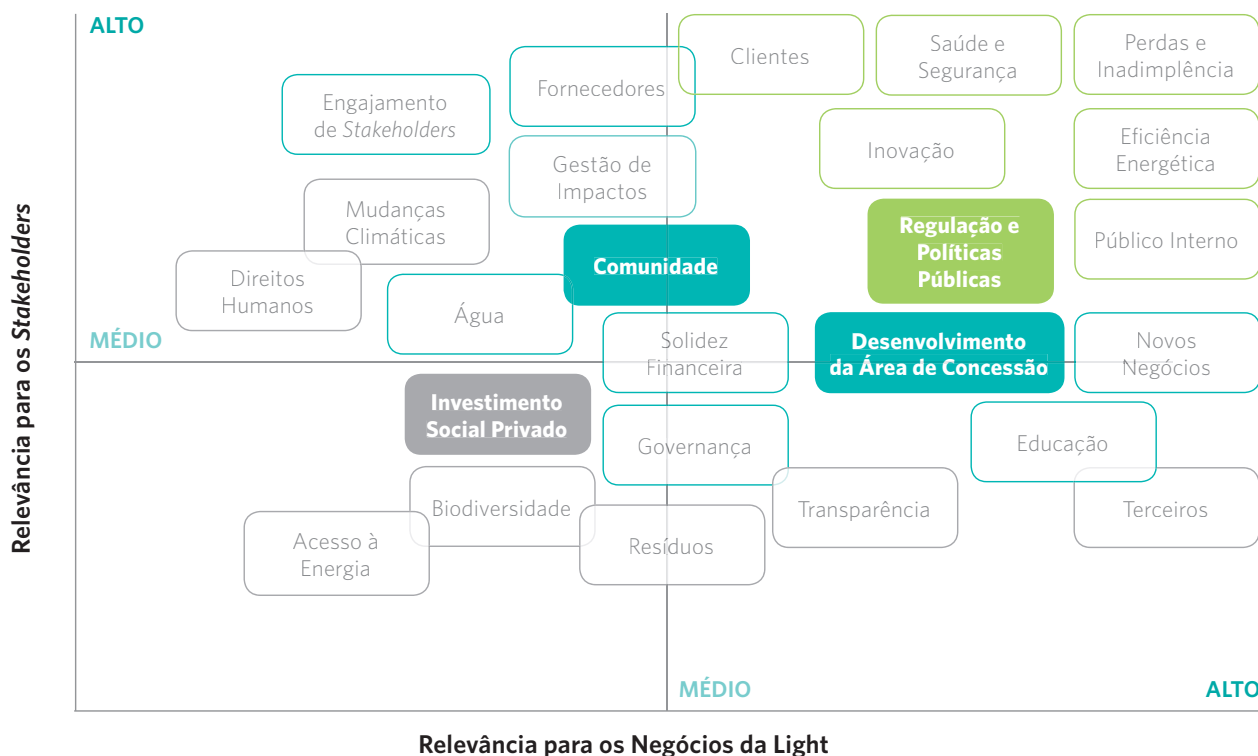
No entanto, mesmo diante dessas inúmeras ações, infelizmente no ano de 2012 foram registradas três mortes e uma ocorrência com incapacidade permanente, ambos entre empregados contratados.

Em relação aos índices de acidentes com pessoas do público, dez pessoas morreram em acidentes por interação com instalação e equipamentos da Light em sua área de concessão. A empresa agiu imediatamente na identificação e correção dos aspectos que figuraram como causas desses acidentes.

## Desafios

- Intensificar o programa de inspeção e as observações de frentes de trabalho e registrá-las no sistema *Safework*.
- Empreender todos os esforços, buscando garantir a mudança cultural de toda a força de trabalho, incorporando os princípios do Programa Vida!.
- Reduzir a zero os acidentes com incapacitação permanente e fatalidades.

# Poder Público [S05]



## Somos parceiros do poder público nos desafios do crescimento das regiões onde atuamos [EU23]

O desafio de contribuir para o desenvolvimento sustentável do Rio de Janeiro demanda ações coletivas de diversos segmentos sociais. A Light faz parte dessa força tarefa, atuando não só na criação e difusão de soluções tecnológicas inteligentes e implementação de infraestrutura em sua área de concessão, mas também promovendo o engajamento na geração de renda e na busca por alternativas para a preservação do meio ambiente.

Em 2012, esse compromisso foi protagonizado pela parceria com os Governos do Estado e Município do Rio de Janeiro na preparação para a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016, com diversos projetos de infraestrutura, que incluem a exigência do Comitê Olímpico Internacional de fornecimento de energia sustentável.

Em conjunto com o Governo do Estado, a Light deu continuidade aos programas para o desenvolvimento de áreas que receberam Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs), com a promoção de novos valores sociais, como a priorização da



reeducação no consumo de energia elétrica e a importância da reciclagem.

## Parcerias

Um dos mais importantes convênios da Light com o Governo do Estado foi reforçado no último ano. Responsável pelo fornecimento de mais de 95% da água consumida por moradores do município do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense, a Light irá construir construindo um sistema alternativo de adução entre os reservatórios de Vigário e de Ponte Coberta. Serão necessários cerca de R\$ 200 milhões, sendo 50% investido pela Light Energia e 50% pelo Governo do Estado (ver Geração).

O segundo grande convênio com o Governo do Estado do Rio é a continuidade da Via Light – no trecho da Pavuna até a Avenida Brasil. O projeto seguirá os mesmos moldes do original, no qual a empresa cede o terreno e o Governo do Estado arca com o custo de compactação das redes de transmissão. O investimento total do projeto é de cerca de R\$ 60 milhões e ficará a cargo do Governo do Estado.

E a Light também cederá o terreno à Prefeitura Municipal do Rio para a segunda etapa do projeto urbanístico do Parque de Madureira, que prevê sua extensão até a Avenida Brasil, nas imediações da Via Light, em Rocha Miranda. O projeto está em fase de definição.

Outro exemplo é o convênio assinado com a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro no Programa Estadual de Integração na Segurança (PROEIS), em que a Polícia Militar (PM) acompanha a Light nos serviços de corte de energia, inspeções de fraude e regularização da rede. É uma ação em que todos ganham. Ganha a PM, que regulariza a atuação dos policiais; ganha a população, que é beneficiada pelo aumento do contingente de policiais nas ruas; e ganha a Light, por garantir a prestação do serviço, preservando a integridade física da sua força de trabalho.

## Patrocínios

Os patrocínios da Light captaram R\$ 28,6 milhões, em 2012, sendo R\$ 6 milhões aplicados pela empresa em projetos relacionados ao desenvolvimento da área de concessão, à geração de renda nas áreas com UPP e à visibilidade da marca Light. Adicionalmente, a Light alavancou recursos que somam R\$ 1,5 milhão, especificamente em ações realizadas em comunidades, sendo R\$ 294 mil aplicados pela Light.

Segundo a Secretaria Estadual de Cultura, a Light é a maior patrocinadora do interior do Estado. Como destaque, temos: Festival do Vale do Café, Festival de Cinemúsica de Conservatória, Orquestra Sinfônica Brasileira, Projeto Música nas Escolas em Barra Mansa. Tradicionalmente, a Light patrocina também a Feira da Providência e a Bienal do Livro.

## Relacionamento com associações e órgãos reguladores [4.13]

O relacionamento da Light com órgãos reguladores é baseado na transparência e no pleno cumprimento de suas atribuições. Como companhia do setor elétrico, destaca-se sua relação com a Agência Nacional de Energia Elétrica, que vai além do atendimento à regulamentação. As diversas áreas da empresa acompanham os processos decisórios, participam e promovem estudos e debates em iniciativas que visam ao fortalecimento do setor e à otimização de seus resultados para a sociedade e o país.

Além do relacionamento com a ANEEL, a Light trabalha para atender as instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), priorizando o arquivamento de documentos obrigatórios e mantendo o mercado informado sobre o desempenho operacional e financeiro da empresa, assim como sobre a estratégia futura da companhia, de forma clara e transparente.

A Light também participa de entidades como a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), a Associação Brasileira

---

---

---

---

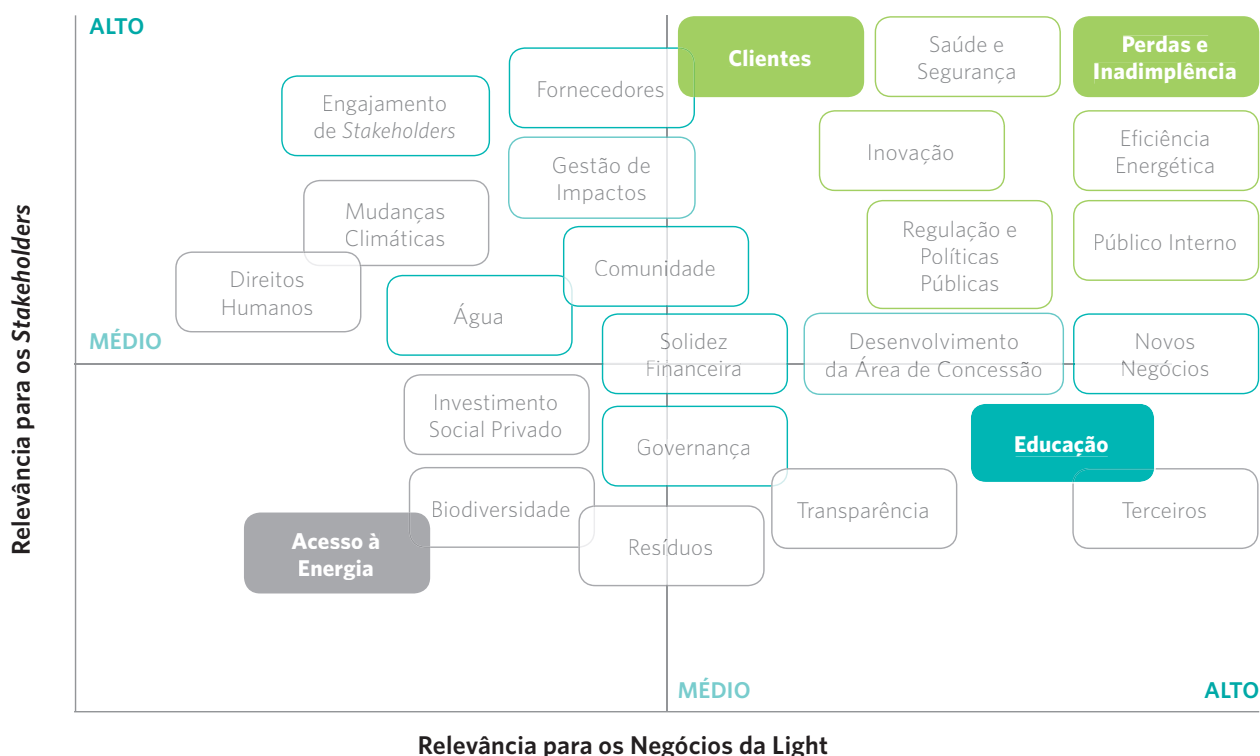
---

---

de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE), a Associação Brasileira das Companhias de Conservação de Energia (Abesco), a Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia (AbraceEL), a Associação Brasileira de Grandes Companhias Geradoras de Energia (Abrage), a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (APINE), entre outras.

Outros fóruns de debate são as entidades de classe, como a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), universidades e institutos, como o Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS).

# Clientes



## Criamos multicanais para nos relacionar melhor com nossos clientes

Atender com qualidade, gerando soluções às demandas de mais de quatro milhões de clientes, nos 31 municípios da área de concessão, é um dos maiores desafios da Light. A empresa vem investindo fortemente em uma multiplataforma de canais para se relacionar e dialogar cada vez melhor com seus consumidores.

A ampliação dos canais virtuais tem sido uma das estratégias da área de Relacionamento Comercial. Em 2012, além de um plano de divulgação dos canais nas redes sociais, disponibilizados

pela Light - Twitter e Facebook Light Clientes - foi contratada uma plataforma de monitoramento desses perfis, permitindo agilidade no atendimento e aumento da satisfação do cliente. Em um ano, tivemos um crescimento de seguidores de mais de 240% no Twitter e mais de 1.000% de fãs no Facebook.

Ainda em 2012, foi lançado o aplicativo Light Clientes para iPhone. O cliente pode baixar gratuitamente no celular e ser atendido a qualquer hora e lugar. Estão disponíveis seis serviços principais: comunicação de falta de luz, código de barras da conta para pagamento, alteração de dados cadas-

trais, histórico de consumo, débito automático e acompanhamento de serviços.

## Outros canais

### Agências Comerciais e Agência Móvel de Atendimento

A Light possui 46 agências, presentes em todos os municípios de sua área de concessão, dirigidas ao atendimento presencial de seus clientes.

Além disso, disponibiliza também duas agências móveis itinerantes, que levam o atendimento a eventos e ações especiais.

Em 2012, a empresa recebeu, pelo quarto ano consecutivo, o Selo LAC - Loja Amiga do Cliente-, concedido pelo Instituto Íbero-Brasileiro de Relações com o Cliente (IBRC). O selo é um reconhecimento ao trabalho de qualidade realizado em suas 46 agências comerciais.

### Call Center

Em 2012, a Light contratou a empresa AeC para a gestão de seu Call Center. A mudança demandou a capacitação e o treinamento de aproximadamente 300 funcionários, com objetivo de melhorar e padronizar seus sistemas de atendimento.

Como principais desafios para o canal, pode-se citar:

- Criação de uma estrutura de segundo nível para tratar os casos de maior complexidade, evitar rechamada no atendimento e solucionar o problema do cliente no primeiro contato.
- Otimização do trabalho de monitorias para tomar ações corretivas na operação
- Redimensionamento e reestruturação do processo de treinamento. O direcionamento será baseado nos ofensores da monitoria, de forma customizada para o atendimento.
- Integração com áreas operacionais da Light, de forma a identificar oportunidades de melhoria, discutir os problemas e dar a visão do Call Center para a empresa.
- Implantação de uma URA humanizada, com capacidade de fornecer prazo de restabelecimento aos clientes e interação no contato.

- Gerenciamento e controle da informação por meio do acompanhamento dos acessos ao portal pelos atendentes, cujo objetivo é garantir o conhecimento e consequentemente a eficácia na informação.

- Endomarketing focado na meritocracia.

### Light Já

Por meio de mensagens SMS, informando apenas o código da instalação, para o número 54448, o Light Já permite ao cliente comunicar falta de energia, de forma automática e muito simples.

### Agência Virtual, Email e Chat

Os três canais estão disponíveis no Site da Light, no endereço [www.light.com.br](http://www.light.com.br). A agência virtual da Light e o email (Fale Conosco) estão disponíveis 24h/dia, durante os 7 dias da semana. Já o Chat funciona de 2ª à 6ª, das 8h às 20h.

O contato com o cliente tem permitido à Light construir uma relação de confiança, perene e de grande valor compartilhado. As sugestões são encaminhadas às áreas estratégicas, viabilizando soluções adequadas às necessidades do cliente, aumentando o nível de satisfação sobre produtos e serviços e gerando melhorias para o negócio.

No atendimento a Grandes Clientes, a Light manteve sua estratégia de fidelização, garantindo uma assessoria personalizada às suas demandas. A empresa promove, anualmente, encontros de negócios para debater temas de interesse do mercado.

### Pesquisa de satisfação do cliente

A Light avalia anualmente a satisfação dos seus clientes por meio de quatro pesquisas: Pesquisa ABRADEE, Pesquisa ANEEL, Pesquisa de Satisfação com os Serviços Executados e Pesquisa Light Grandes Clientes. As duas últimas realizadas pela própria Light. As pesquisas de satisfação são essenciais na definição da estratégia de atuação. A partir delas, a Light pode promover mudanças que atendam às expectativas dos clientes e aperfeiçoar suas conquistas.

1. Pesquisa ABRADDEE: aplicada, desde 1999, por Instituto contratado pela própria Abradee, mede o grau de satisfação com a qualidade percebida pelos clientes residenciais Varejo sobre os produtos e serviços prestados.

2. Pesquisa ANEEL: realizada, desde 2000, com todos os clientes residenciais do Varejo. A pesquisa é aplicada por instituto contratado pela ANEEL e possibilita uma comparação entre as empresas do setor em todo o país, incluindo os referenciais adotados.

3. Pesquisa de Satisfação com os Serviços Executados: realizada pela própria Light SESA desde 2005, tem o objetivo de avaliar a satisfação dos clientes residenciais Varejo, exceto os serviços ofensores. Oferece retorno sobre o desempenho tanto das equipes de serviços de campo, como do atendimento, permitindo a melhoria dos processos. É importante ressaltar que, desde 2009, essa pesquisa passou a ser realizada pelo Instituto Inovare, com a mesma metodologia da pesquisa ABRADDEE.

4. Pesquisa Light Grandes Clientes: realizada pela Light desde 2002, por instituto especializado, tem a mesma metodologia da ABRADDEE e mede anualmente a satisfação do Segmento Grandes Clientes.

Para alcançar melhores resultados nos próximos anos, a Light trabalha constantemente. Estão sendo realizados investimentos no sistema e, para a melhoria da prestação do serviço,

em projetos especiais com foco em multicanais, acesso e conforto aos clientes. Além disso, ações de comunicação estão sendo intensificadas para orientar corretamente seus consumidores sobre informações de interesse público e divulgar de forma clara e transparente todas as ações que a empresa realiza para o desenvolvimento de sua área de concessão.

A Light está construindo um importante caminho de relacionamento com os clientes e de fortalecimento de sua imagem.

## Ações de destaque em 2012

### Conta Verde

Em linha com sua estratégia de sustentabilidade, a Light criou a Conta Verde para os clientes que optarem por receber a conta de energia por e-mail, e não mais em papel, oferecendo conforto e praticidade aos consumidores. Basta o cliente se cadastrar gratuitamente por meio dos canais de atendimento. Até o final de 2012, mais de 2300 clientes já estavam cadastrados.

### Light Informa

Também foi lançado o Light Informa (SMS): Desligamento Programado, no qual o cliente cadastrado recebe uma mensagem de texto no seu celular, com antecedência, sempre que houver manutenção programada para melhoria da rede, que afete a sua unidade consumidora.

## Resultados das pesquisas de satisfação do cliente, em % [PR5]

Pesquisas	2010	2011	2012
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) - Abradee	68,5	75,1	70,0
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) - Abradee	55,7	75,4	66,2
Índice de Satisfação Geral (ISG) - Abradee	66,6	76,9	65,3
Índice de Satisfação do Cliente com a execução dos serviços (ISES)	87,0	92,7	91,6
Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC)	67,6	Não realizada	51,6
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes	65,6	62	57,8

## **Acessibilidade [EU24]**

Aos seus clientes com deficiência visual a Light disponibiliza a Conta Braille Light, que pode ser solicitada em qualquer canal de atendimento da empresa. Além disso, possui sinalização tátil em onze agências comerciais de grande porte.

Já os clientes com deficiência auditiva e problemas de fala contam com o Telefone para Surdos (TPS), 0800 285 2453. A partir de um sistema de decodificação tipo "chat", o serviço gratuito está disponível 24h por dia. Os atendentes de sete agências de grande porte são também treinados em libras (linguagem de sinais).

## **Campanhas**

Em 2012, a Light realizou diversas campanhas de conscientização dirigidas a seus clientes, com informações sobre o uso adequado de energia elétrica e sobre riscos e perigos da energia elétrica, como empinar pipas perto da rede e soltar balões, além de seus direitos e deveres como consumidor, entre outros de interesse público.

Em casos de fogo ou curtos-circuitos na rede, a empresa orienta seus clientes a acionar seu atendimento de emergência.

## **Confidencialidade**

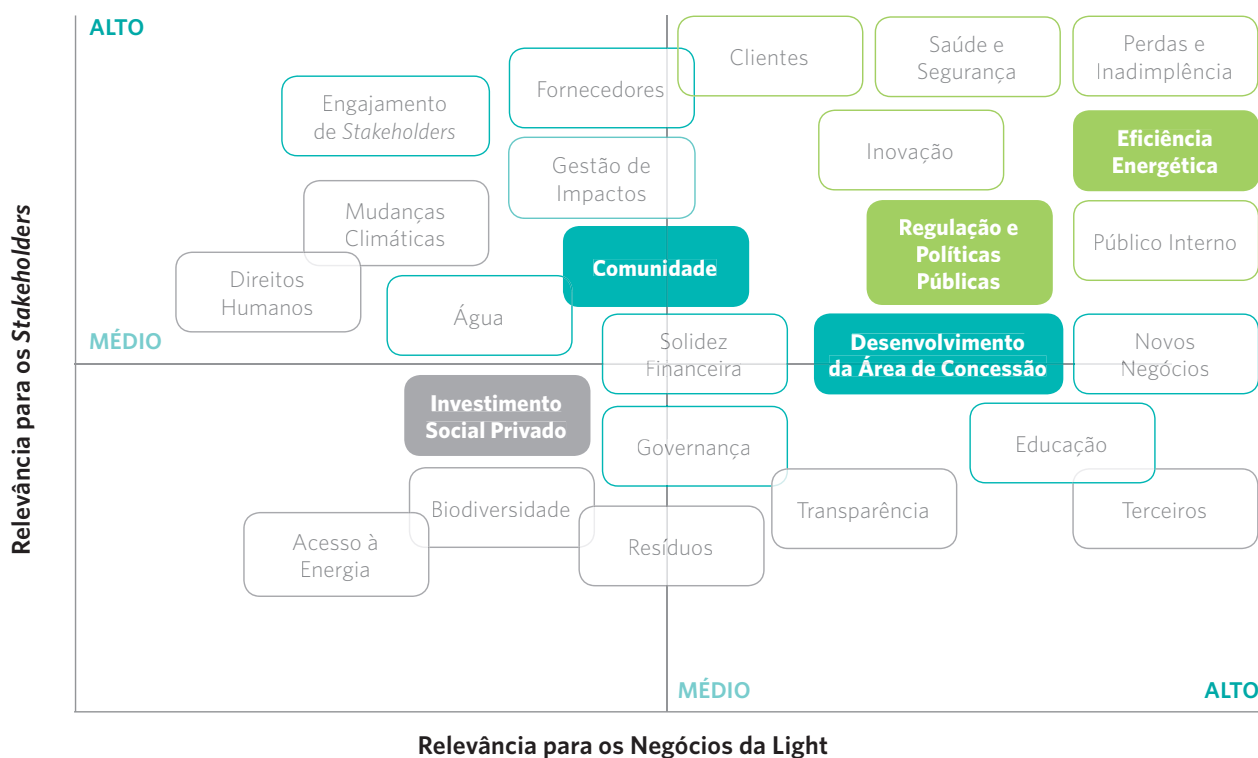
A confidencialidade dos dados dos clientes da Light está prevista no seu Código de Ética. A companhia, que também segue as legislações sobre o tema estabelecidas pela ANEEL e pelo Código de Defesa do Consumidor, não registrou nenhuma ocorrência de violação de privacidade ou de perda de dados de clientes em 2012. [PR8]

## **Desafios**

- Melhorar o desempenho nos índices das pesquisas de satisfação.
- Humanizar a URA do Call Center.
- Oferecer aplicativo para Autoatendimento e interação lúdica no Facebook Light Clientes.
- Disponibilizar comunicação automática para falta de luz no Twitter Light Clientes, por meio de mensagem (estrutura keyword).

- Reformular e revitalizar a Agência Virtual (avancar o canal e otimizar o mix de canais).
- Desenvolver a Camada de Serviços para ampliar as possibilidades e funcionalidades dos multicanais.
- Expandir os autoserviços, as novas funcionalidades e atrativos nos canais virtuais (100% automáticos): Agência Virtual, Terminal de Autoatendimento nas agências, Aplicativos (iPhone, Android, etc), Redes Sociais (Twitter e Facebook).

# COMUNIDADES



## Nossa relação com as comunidades resulta em educação, geração de renda e mais inclusão social [EC9]

Ciente de seu compromisso com o desenvolvimento da sua área de concessão, em 2012 a Light manteve sua parceria com o Governo do Estado e a Prefeitura do Rio, atuando nas áreas de baixa renda e prioritariamente em comunidades onde foram instaladas Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs), tendo seu acesso facilitado e permitindo um novo relacionamento com os clientes. A empresa contribui na transformação da comunidade, na formalização e na mudança de hábitos. **[1.2]**

Desde a implementação das UPPs, em 2008, são realizados, por parte da Prefeitura do Rio de Janeiro, fóruns com a participação do poder público, concessionárias, empresas e sociedade civil com o objetivo de alinhar expectativas e organizar agenda conjunta para garantir o desenvolvimento sustentável das comunidades pacificadas. A Light está presente desde o início desse processo e hoje é reconhecida pelo relacionamento que construiu com essas comunidades na consolidação deste novo cenário de resgate da cidadania.

Dois grandes projetos, realizados no âmbito do Programa de Eficiência Energética, se destacam: o Comunidade Eficiente, que tem como principal

---

---

---

---

---

---

viés a educação para o consumo racional de energia e a troca de equipamentos ineficientes por novos energeticamente eficientes; e o Light Recicla, que converte lixo reciclável em créditos na conta de energia elétrica.

A presença da Light vem fortalecendo seu papel como parceira de uma transformação cultural, com reflexos não só na própria comunidade, mas em toda sociedade carioca.

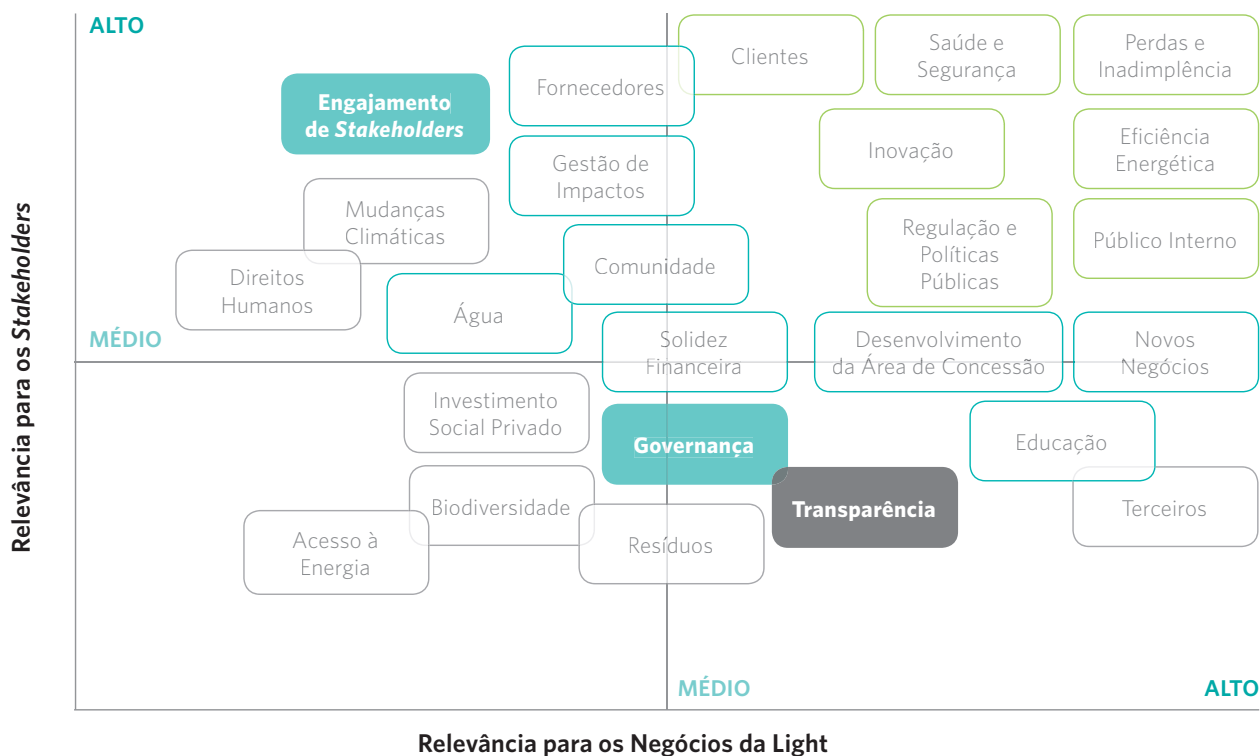
A Light se destaca no patrocínio de eventos culturais, sociais e esportivos. Em 2012, os patrocínios da Light propiciaram recursos da ordem de R\$ 28,6 milhões, sendo R\$ 6 milhões aplicados pela empresa. Os projetos selecionados estão relacionados ao desenvolvimento da área de concessão, a geração de renda nas áreas com UPP e a visibilidade da marca Light. Especificamente nas comunidades, a Light alavancou R\$ 1,5 milhão adicional.

## Desafios

- Obter mais parcerias com ONGs e outras empresas privadas para o desenvolvimento dos projetos Light Recicla e Comunidade Eficiente, na promoção da transformação cultural da área de concessão da Light, com grande sinergia com os desafios de crescimento dessas regiões.



# ACIONISTAS



Listada no Novo Mercado da BM&FBovespa desde julho de 2005, a Light tem como premissa a geração de valor aos acionistas como performance sustentável. A empresa mantém um relacionamento ético e transparente com seus investidores, com a realização de reuniões periódicas de apresentação da evolução de sua gestão e de seus indicadores econômicos financeiros.

As ações da Light S.A. compõem os índices Ibovespa, IGC, IEE, IBrX, ISE, ITAG, IDIV e MSCI. As ações da Light também são negociadas no mercado de balcão americano (*Over-the-counter* - OTC), através de ADR Nível 1, sob o ticker LGSXY.

Em 2012, a Light participou de seis conferências no Brasil e três conferências no exterior (Estados Unidos, Londres e Edimburgo), além de *non deal road shows* em Nova Iorque, Londres, Alemanha, França, Chile, Argentina, Brasília e São Paulo.

Desde 2011, a área de Relações com Investidores promove visitas dos investidores às comunidades pacificadas. Seu objetivo é apresentar in loco as ações e êxitos da parceria público-privada, com a inclusão de novos clientes para a Light. Nesse ano, a empresa realizou visitas nas comunidades do Santa Marta e Chapéu Mangueira.

A Light mantém um canal exclusivo dirigido aos investidores e acionistas. Para sugestões ou re-

---

---

---

---

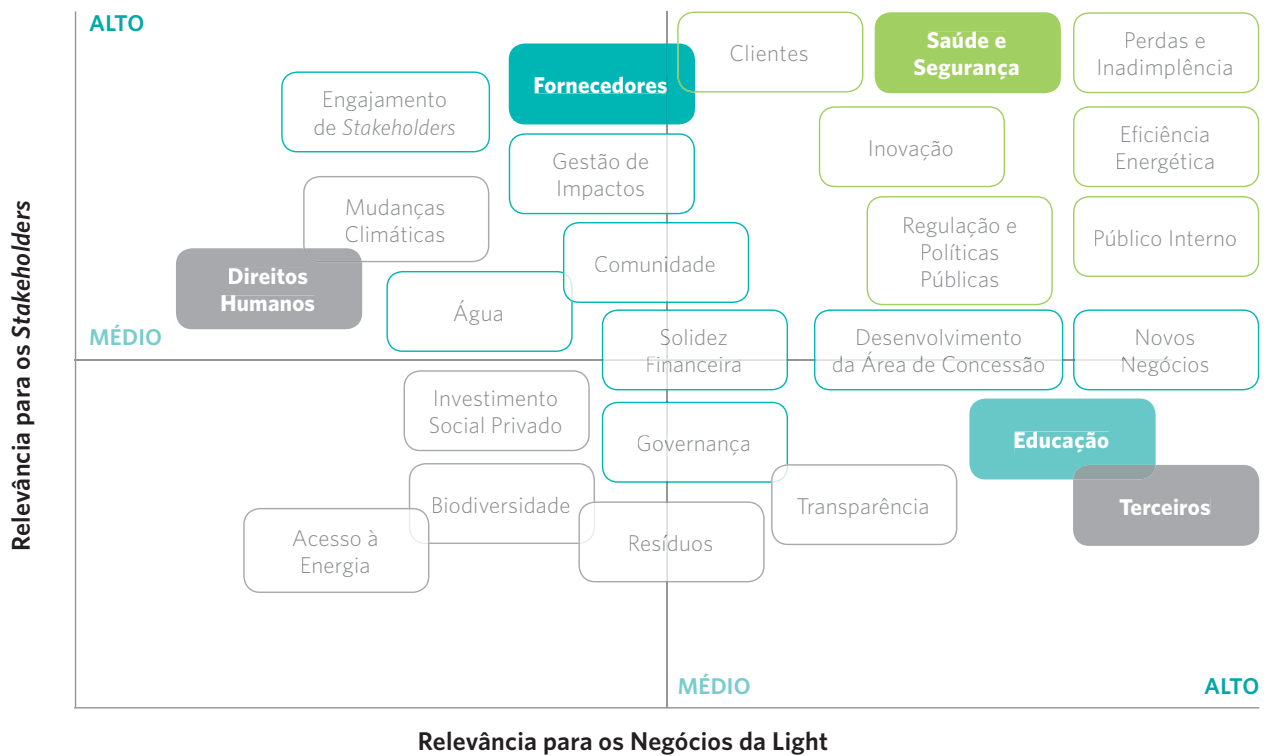
---

---

comendações de acionistas ou demais públicos da empresa, disponibiliza o e-mail [ri@light.com.br](mailto:ri@light.com.br). Além desse canal, os acionistas minoritários podem ainda encaminhar, via carta, diretamente ao diretor de finanças e RI, suas recomendações.

**[4.4]**

# FORNECEDORES



## Nossa cadeia produtiva é pautada pelas melhores práticas socioambientais

O relacionamento da Light com seus fornecedores é pautado na geração de valor para a empresa e a sociedade, assim como na garantia do emprego das melhores práticas socioambientais em toda sua cadeia produtiva.

Em 2012, a Light deu continuidade a estratégia de avaliação dos processos de compra, contratação e supervisão de fornecedores, com grande foco no acompanhamento das metas de desempenho e na gestão dos contratos.

Todos os fornecedores da empresa necessitam aderir ao seu código de ética, com cumprimento da legislação vigente em relação às questões trabalhistas, ambientais e de direitos humanos – o combate à exploração de mão de obra infantil ou escrava, à discriminação e ao assédio, moral e sexual. Devem também atender às políticas de meio ambiente e de saúde e segurança definidas pelo Grupo Light. Para garantir o alinhamento dos fornecedores com as políticas corporativas da empresa e com as melhores práticas de responsabilidade socioambiental, além de rígidos critérios de seleção, são realizadas inspeções periódicas nas instalações das contratadas. **[HR6, HR7, EU16]**

São 1.150 fornecedores, sendo 46% do Rio de Janeiro, com 566 companhias locais em 2012. Esse percentual vem caindo nos últimos anos pelo fato de empresas de outros estados apresentarem condições técnicas e comerciais mais competitivas do que empresas do Rio de Janeiro.

### Portal Gestão das Companhias Contratadas

Em 2012, foi criado o Portal de Gestão das Companhias Contratadas, com o objetivo de estreitar o relacionamento com empresas contratadas, agilizando o fluxo de informações e tornando mais transparente o processo de gestão.

No Portal, dois módulos foram implantados no ano: um que possibilita o registro e tratamento das não-conformidades verificadas pelos gestores dos contratos via web, e outro de cadastro, que permite o monitoramento do perfil e a capacitação da mão de obra prestadora de serviço. O cadastro e recebimento da documentação dos prestadores de serviço deixam de ser em papel e passam a ser via Portal. Aprovado o cadastro, automaticamente as informações são repassadas para o sistema corporativo da Light. O processo se torna mais ágil e mais transparente para quando houver alguma pendência que mereça tratamento por parte das companhias.

### Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes [EC6]

	2010		2011		2012	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Rio de Janeiro	1.530	56	678	53	566	46,18
São Paulo	1.405	32	420	33	385	33,46
Paraná	160	6	31	2	32	7,58
Rio Grande do Sul	95	1	28	2	26	3
Minas Gerais	166	2	53	4	73	4,28
Goiás	–	–	1	–	1	0,1
Espírito Santo	31	0	7	1	6	0,57
Pernambuco	8	–	4	–	7	1,83
Santa Catarina	67	1	20	2	10	0,35
Ceará	10	1	3	–	18	1,18
Brasília	10	–	11	1	12	0,44
Bahia	53	–	6	–	4	0,39
Mato Grosso do Sul	3	–	1	–	2	0,1
Importado	13	1	16	1	8	0,73
<b>Total Material</b>	<b>2.641</b>	<b>22</b>	<b>573</b>	<b>44</b>	<b>466</b>	<b>30,98</b>
<b>Total Serviço</b>	<b>914</b>	<b>78</b>	<b>706</b>	<b>55</b>	<b>684</b>	<b>69,02</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.555</b>	<b>100</b>	<b>1.279</b>	<b>100</b>	<b>1.150</b>	<b>100</b>

---

---

---

---

---

---

## Laboratório de Química Light

A Light inaugurou, em março de 2012, o seu Laboratório de Química para a análise das propriedades físico-químicas do óleo isolante utilizado nos equipamentos de fornecimento de energia elétrica. O objetivo do trabalho é prever o estado dos equipamentos - como os transformadores com sobrecarga e defeito interno, que geram alterações das propriedades do óleo isolante - como medida preventiva a riscos e de ampliação de sua vida útil. Em 2012, a Light conseguiu analisar 235 transformadores subterrâneos e subestações, identificando a necessidade de substituição de 12 equipamentos. Além de ser um facilitador para identificação de problemas nos equipamentos, o Laboratório de Química contribui com informações técnicas para a área de compras da empresa.

### Desafios

- Ampliar a atuação de seu Laboratório de Química na análise de equipamentos das subestações.

# PRÊMIOS [2.10]

## Em 2012, a Light obteve seis grandes reconhecimentos:

- A Light ganhou o prêmio Aberje regional, na categoria Responsabilidade Histórica e Memória Empresarial, com o Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos.
- O inovador sistema de automação das câmaras subterrâneas da Light foi premiado pelo Metering Latin America, na categoria Smart Grid.
- Na Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABHRJ), a Light obteve o prêmio Ser Humano, na categoria Mídias e Grandes Empresas, com o Programa Iluminar, de inclusão social.
- O Projeto Quilombo foi premiado pela Fundação COGE pela importante atuação na preservação da cultura quilombola.
- Pelo conjunto das ações voltadas para o desenvolvimento da sua área de concessão, a Light venceu a terceira edição do Prêmio ACRJ de Sustentabilidade, concedido pela Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), na categoria Grande Empresa.
- O Projeto Light Recicla conquistou o prêmio da categoria Ações e Cases de Natureza Socioambiental, do Instituto Chico Mendes.

# Indicadores

## Sumário GRI

### Auto Declaração

A Light declara que seu Relatório de Sustentabilidade 2012 segue os critérios da Global Reporting Initiative (GRI) e está alinhado ao padrão G3. Declara ainda que manteve seu padrão A e que apresenta o selo de verificação da GRI. São apresentados todos os indicadores materiais levantados no processo de engajamento com os *stakeholders* e todos os indicadores setoriais.

O índice remissivo apresentado a seguir traz ainda a correlação dos indicadores GRI com os Princípios do Pacto Global e com as Metas de Desenvolvimento do Milênio.

### Princípios do Pacto Global

#### Princípios de Direitos Humanos

1. Respeitar e proteger os direitos humanos;
2. Impedir violações de direitos humanos;

#### Princípios de Direitos do Trabalho

3. Apoiar a liberdade de associação no trabalho;
4. Abolir o trabalho forçado;
5. Abolir o trabalho infantil;
6. Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho;

#### Princípios de Proteção Ambiental

7. Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Promover a responsabilidade ambiental;
9. Encorajar tecnologias que não agredem o meio ambiente.

### Princípio contra a Corrupção

10. Combater a corrupção em todas as suas formas inclusive extorsão e propina.

### Metas do Milênio



### Legenda

- ES** Indicador essencial
- AD** Indicador adicional
- EU** Indicadores do suplemento setorial de energia

[3.12]

GRI G3		Reportado	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio	Página
<b>1</b>	<b>ESTRATÉGIA E ANÁLISE</b>				
<b>1.1</b>	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	Integral	8,9	7,8	4
<b>1.2</b>	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Integral			4, 6, 41, 43, 46, 66, 103
<b>2</b>	<b>PERFIL ORGANIZACIONAL</b>				
<b>2.1</b>	Nome da organização	Integral			17
<b>2.2</b>	Principais marcas, produtos e/ou serviços	Integral			17
<b>2.3</b>	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures	Integral			17
<b>2.4</b>	Localização da sede da organização	Integral			Av. Marechal Floriano, 168 - Centro - Rio de Janeiro/RJ
<b>2.5</b>	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório	Integral			17
<b>2.6</b>	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Integral			17
<b>2.7</b>	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários)	Integral			60
<b>2.8</b>	Porte da organização	Integral			17
<b>2.9</b>	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	Integral			68
<b>2.10</b>	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	Integral			110
<b>EU1</b>	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária e por sistema regulatório	Integral			48
<b>EU2</b>	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório	Integral			49
<b>EU3</b>	Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais	Integral			63
<b>EU4</b>	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório	Integral			50, 51
<b>EU5</b>	Alocação de permissões de emissões de equivalentes de CO2, discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono	Não reportado	7, 8 e 9	7	A Light não participa do mercado de carbono.



<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>3</b>	<b>PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO</b>				
<b>3.1</b>	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	Integral			11
<b>3.2</b>	Data do relatório anterior mais recente (se houver)	Integral			9
<b>3.3</b>	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc)	Integral			9
<b>3.4</b>	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo	Integral			13
	Escopo e limite do relatório				
<b>3.5</b>	Processo para definição do conteúdo	Integral			9, 10, 11
<b>3.6</b>	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, joint ventures, fornecedores)	Integral			11
<b>3.7</b>	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Integral			O relatório não apresenta quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao seu limite
<b>3.8</b>	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras instalações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	Integral			11
<b>3.9</b>	Técnicas de medição de dados e base de cálculo, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e a outras informações do relatório	Integral			11
<b>3.10</b>	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações	Integral			O relatório não apresenta qualquer reformulação de informação fornecida em relatórios anteriores, no que se refere a fusões, aquisições, mudança de ano base ou na natureza do negócio. Alguns valores de indicadores foram revistos, estando destacados no texto.
<b>3.11</b>	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	Integral			Não houve.
<b>3.12</b>	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Integral			112
	<b>Verificação</b>				
<b>3.13</b>	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Integral			11

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>4</b>	<b>GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO</b>				
<b>4.1</b>	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por	Integral			23
<b>4.2</b>	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	Integral			O presidente do mais alto órgão de governança não é um diretor executivo.
<b>4.3</b>	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	Integral			24
<b>4.4</b>	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	Integral			106
<b>4.5</b>	Relação entre remuneração e o desempenho tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização	Integral			26
<b>4.6</b>	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Integral			20
<b>4.7</b>	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros	Integral			25
<b>4.8</b>	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	Integral	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	7	30
<b>4.9</b>	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	Integral			27
<b>4.10</b>	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	Integral			25, 26

GRI		Reportado	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio	Página
<b>Compromissos com iniciativas externas</b>					
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	Integral			43
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	Integral	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	8
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais	Integral			97
<b>Engajamento dos stakeholders</b>					
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	Integral			10
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	Integral			9, 10, 11
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupos de <i>stakeholders</i>	Integral			10, 11
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los	Integral			10, 11

GRI		Reportado	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio	Página
<b>DIVULGAÇÕES PADRÃO</b>					
<b>DMA EC</b>	<b>Divulgações de abordagem da gestão (DMAs) EC</b>				
	Performance econômica	Integral			33
Aspectos	Presença no mercado	Integral			60
	Impactos econômicos indiretos	Integral			46, 78, 103
<b>Disponibilidade e confiabilidade</b>		<b>Integral</b>		<b>54</b>	
<b>EU6</b>	Formas de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo	Integral		8	50, 51, 52
<b>Gerenciamento pelo lado da demanda</b>		<b>Integral</b>		<b>77</b>	
<b>EU7</b>	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial	Integral	7, 8 e 9	7	78
<b>Eficiência do sistema</b>		<b>Integral</b>		<b>53, 54</b>	
<b>Pesquisa e desenvolvimento</b>		<b>Integral</b>		<b>82</b>	
<b>EU8</b>	Atividades e despesas referentes à pesquisa e desenvolvimento, visando a confiabilidade do fornecimento de eletricidade e a promoção do desenvolvimento sustentável	Integral	7, 8 e 9	7, 8	82
<b>Descomissionamento de usinas</b>		<b>Integral</b>		<b>A Light não possui usinas nucleares</b>	
<b>EU9</b>	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	Integral			A Light não possui usinas nucleares

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>DMA EN</b>	<b>Divulgações de abordagem da gestão (DMAs) EM</b>				
Aspectos	Materiais	Integral			74
	Energia	Integral			75
	Água	Integral			72
	Biodiversidade	Integral			71
	Emissões, efluentes e resíduos	Integral			72
	Produtos e serviços	Integral			70
	Conformidade	Integral			Detalhado no próprio sumário GRI
	Transporte	Integral			83
	Geral	Integral			76
<b>DMA LA</b>	<b>Divulgações de abordagem da gestão (DMAs) LA</b>				
<b>Emprego</b>		<b>Integral</b>			<b>85, 86</b>
<b>EU14</b>	Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada	Integral		8	86
<b>EU15</b>	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região	Integral			88
<b>EU16</b>	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados	Integral			94, 107
Aspectos	Relações entre empregados e diretoria	Integral			85
	Saúde e segurança no trabalho	Integral			92
	Treinamento e educação	Integral			86
	Diversidade e igualdade de oportunidades	Integral			85, 89, 91

GRI		Reportado	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio	Página
<b>DMA HR</b>	<b>Divulgações de abordagem da gestão (DMAs) HR</b>				
	Práticas de investimento e de processo de compra	Integral			107
	Não-discriminação	Integral			85, 89, 91
	Liberdade de associação e negociação coletiva	Integral			Detalhe no próprio sumário GRI
Aspectos	Trabalho infantil	Integral			107
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	Integral			107
	Práticas de segurança	Integral			92
	Direitos indígenas	Não reportado			Detalhado no próprio Sumário GRI
<b>DMA SO</b>	<b>Divulgações de abordagem da gestão (DMAs) SO</b>		<b>Integral</b>		
Aspectos	Comunidade	Integral			78, 103
<b>EU19</b>	Participação de <i>stakeholders</i> em processos decisórios de planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura	Integral			No decorrer do relatório, são apresentados exemplos da participação de <i>stakeholders</i> como acionistas, governos e órgãos reguladores no planejamento energético da Companhia.
<b>EU20</b>	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	Integral	1 e 2		46
	Corrupção	Integral			27
	Políticas públicas	Integral			120
Aspectos	Concorrência desleal	Não reportado			Detalhado no próprio Sumário GRI
	Conformidade	Integral			Detalhado no próprio Sumário GRI
<b>Prevenção e preparação para emergências e desastres</b>		<b>Integral</b>			<b>51, 94, 95</b>
<b>EU21</b>	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração	Integral			51, 95

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>DMA PR</b>	<b>Divulgações de abordagem da gestão (DMAs) PR</b>				
	Saúde e segurança do cliente	Integral			102
	Rotulagem de produtos e serviços	Integral			Detalhado no próprio Sumário GRI
Aspectos	Comunicação e marketing	Integral			99, 100
	Privacidade do consumidor	Integral			102
	Conformidade	Integral			54, 55
	Acesso	Integral			102
	<b>EU23</b>	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso à eletricidade e serviço de assistência ao consumidor	Integral		8
<b>Aspecto</b>	<b>Prestação de informações</b>	<b>Integral</b>			<b>14</b>
<b>EU24</b>	Práticas para lidar com barreiras de acesso, relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro	Integral	6		14, 102
<b>DESEMPENHO ECONÔMICO</b>					
	<b>Descrição sobre as formas de Desempenho Econômico</b>	<b>Integral</b>	<b>1, 7, 8, e 9</b>	<b>2, 7 e 8</b>	<b>33</b>
<b>ES, EC1</b>	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA), incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de funcionários, doações e outros investimentos na comunidade, lucros não distribuídos e pagamentos para provedores de capital e governos	Integral			42

## DESEMPENHO ECONÔMICO

GRI		Reportado	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio	Página	
ES	EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades para a organização devido a mudanças climáticas	Integral	7,8 e 9	7	66
ES	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	Integral	1		Detalhado em <a href="http://www.braslight.com.br">www.braslight.com.br</a>
ES	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	Não reportado			A Light recebe apenas recursos para recomposição de receita, via subsídio para o Baixa Renda
<b>Presença no mercado</b>						
AD	EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	Não reportado	1		Indicador não material, uma vez que a Light não o utiliza para a definição de sua política salarial.
ES	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	Integral			108
ES	EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros da alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	Integral			Os critérios para seleção e contratação consideram as habilidades e competências dos candidatos. As vagas para qualquer nível ou setor da Empresa são preenchidas, preferencialmente, por profissionais da área de concessão da Light, mas não há uma cláusula específica para contratação de mão de obra local.
ES	EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono	Integral		2 e 8	78
AD	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	Integral			Impactos descritos nos capítulos sobre comunidade e geração (46, 78, 103).



## DESEMPENHO ECONÔMICO

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>Disponibilidade e confiabilidade</b>					
<b>EU10</b>	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório	Integral			62
<b>Eficiência do sistema</b>					
<b>EU11</b>	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório	Não reportado	7	7	A Light não possui usinas termelétricas.
<b>EU12</b>	Percentual de perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	Integral			56

## DESEMPENHO AMBIENTAL

<i>GRI</i>			<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>Descrição sobre Forma de Gestão de Desempenho Ambiental</b>			<b>Integral</b>	<b>7, 8 e 9</b>	<b>7</b>	<b>70</b>
<b>Materiais</b>						
<b>ES</b>	<b>EN1</b>	Materiais usados por peso ou volume	Não reportado			Indicador não material, pois os materiais consumidos têm taxa de depreciação baixa, sendo de longa duração. Assim não temos muita entrada/saída de materiais, mas sim recuperação de materiais inservíveis e compra de novos para expansão.
<b>ES</b>	<b>EN2</b>	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	Não reportado			Indicador não material, uma vez que o percentual de materiais reciclados, em comparação com o volume comprado, é muito pequeno.
<b>Energia</b>						
<b>ES</b>	<b>EN3</b>	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	Integral			75
<b>ES</b>	<b>EN4</b>	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	Integral			75
<b>AD</b>	<b>EN5</b>	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	Integral	7, 8 e 9	7	78
<b>AD</b>	<b>EN6</b>	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	Integral	8 e 9		66, 78
<b>AD</b>	<b>EN7</b>	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Não reportado			A Light não desenvolve ações específicas para reduzir o consumo de energia indireta. A posição será reavaliada após a conclusão do projeto de Pegada de Carbono.

## DESEMPENHO AMBIENTAL

GRI			Reportado	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio	Página
<b>Água</b>						
ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	Integral	8		47, 72
ES	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Integral	8		47
ES	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Não reportado	8		A Light não recicla ou reutiliza água
<b>Biodiversidade</b>						
ES	EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Não reportado	8		Considerando que a distribuição de energia abrange todo o território, todas as unidades de conservação e áreas protegidas são adjacentes à área de concessão da Light.
ES	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Não reportado	8		A Light não tem estudos recentes sobre biodiversidade em áreas afetadas. O reporte dessa informação está prevista para 2016.
EU13		Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade de áreas afetadas	Integral	7, 8, 9	7	Nenhuma das operações recentes da Light demandou intervenções em áreas de alta biodiversidade, portanto a substituição de habitats não foi necessária.
AD	EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Integral			71
AD	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	Integral	9		71
AD	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	Não reportado			A Light não tem estudos ou levantamentos sobre este específico grupo de espécies. Não há uma previsão de que haja um estudo específico nos próximos anos.

## DESEMPENHO AMBIENTAL

<i>GRI</i>			<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>Emissões, efluentes e resíduos</b>						
<b>ES</b>	<b>EN16</b>	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	Integral	8, 9	7	73
<b>ES</b>	<b>EN17</b>	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	Integral	8, 9	7	73
<b>ES</b>	<b>EN18</b>	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	Integral	7, 8 e 9	7	72
<b>ES</b>	<b>EN19</b>	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	Integral	8		Emissões insignificantes.
<b>ES</b>	<b>EN20</b>	Nox, Sox e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	Integral	8		Emissões insignificantes.
<b>ES</b>	<b>EN21</b>	Descarte total de água, por qualidade e destinação	Integral	8		A Light não considera significativo o seu volume de descarte de água (efluentes sanitários e industriais), pois este se refere somente às atividades administrativas da companhia.
<b>ES</b>	<b>EN22</b>	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Integral	8		74
<b>ES</b>	<b>EN23</b>	Número e volume total de derramamentos significativos	Integral	8		Nos últimos três anos não houve nenhum derramamento significativo.

## DESEMPENHO AMBIENTAL

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>Produtos e serviços</b>					
<b>AD</b>	<b>EN24</b>	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	Integral	8	75
<b>AD</b>	<b>EN25</b>	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização	Integral	8	A Light não considera significativo o seu volume de descarte de água (efluentes sanitários e industriais), pois este se refere somente às atividades administrativas da companhia.
<b>ES</b>	<b>EN26</b>	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	Integral	7, 8, 9	70
<b>ES</b>	<b>EN27</b>	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados	Integral	8, 9	0% - as atividades de geração, distribuição e comercialização de energia não utilizam embalagem.

## DESEMPENHO AMBIENTAL

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>Conformidade</b>					
<b>ES</b>	<b>EN28</b>	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Integral	8	Para a Companhia, é considerado valor significativo, aquele que, isoladamente ou em conjunto, alcança o montante mínimo de 1 milhão de reais. Neste sentido, em 2012 não houve número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais que somados alcançasse o valor mínimo significativo.
<b>Transporte</b>					
<b>AD</b>	<b>EN29</b>	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores	Integral		Os impactos serão melhor avaliados após a conclusão do projeto de Pegada de Carbono (pág. 73). O consumo de combustível pela frota está incluído no indicador EN3.
<b>Geral</b>					
<b>AD</b>	<b>EN30</b>	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	Integral	7, 8 e 9	7
					76

## DESEMPENHO SOCIAL

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>Descrição sobre Forma de Gestão do Desempenho Social</b>		<b>Integral</b>			<b>78, 85, 103</b>
<b>Indicadores de desempenho referentes a práticas trabalhistas, trabalho decente - LA</b>					
<b>Descrição sobre a Forma de Gestão referente a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente</b>		<b>Integral</b>	<b>3 e 6</b>	<b>3, 4, 5 e 6</b>	<b>85</b>
<b>Emprego</b>					
<b>ES</b>	<b>LA1</b>	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região	Integral		86
<b>ES</b>	<b>LA2</b>	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	Integral	6	90
<b>EU17</b>		Dias trabalhados por terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção	Integral		Os trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção possuem dedicação exclusiva à atividade, trabalhando o ano inteiro, em horário estabelecido em contrato de trabalho.
<b>EU18</b>		Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante em saúde e segurança	Integral	1 e 2	86 Todos os terceirizados e subcontratados envolvidos em serviço de rede são treinados em questões de saúde e segurança. Em 2012, a Light lançou o Programa Vida! que visa o treinamento de 100% da força de trabalho (empregados próprios e terceiros).
<b>AD</b>	<b>LA3</b>	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	Integral		86 A Light não possui empregados temporários, então os benefícios atendem a 100% dos empregados da companhia
<b>Relações entre os trabalhadores e a governança</b>					
<b>ES</b>	<b>LA4</b>	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	Integral	3	100%

## PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

GRI		Reportado	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio	Página	
<b>ES</b>	<b>LA5</b>	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	Integral	3		Qualquer alteração é informada com antecedência, conforme previsto no Acordo de Responsabilidade Social firmado entre Light e Sindicatos, mas não há um prazo estabelecido.
<b>Saúde e segurança no trabalho</b>						
<b>AD</b>	<b>LA6</b>	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, composto por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	Integral	3		94
<b>ES</b>	<b>LA7</b>	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	Integral	1		92, 93
<b>ES</b>	<b>LA8</b>	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade em relação a doenças graves	Integral	1	4, 5 e 6	94
<b>AD</b>	<b>LA9</b>	Temas relativos à segurança e à saúde, cobertos por acordos formais com sindicatos	Integral			94
<b>Treinamento e educação</b>						
<b>ES</b>	<b>LA10</b>	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional	Integral			88
<b>AD</b>	<b>LA11</b>	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira	Integral			86
<b>AD</b>	<b>LA12</b>	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho	Integral			Em 2012 a Light não realizou a análise de desempenho de seus empregados e gestores porque a Diretoria de Gente promoveu a revisão da Missão, Visão e Valores do Grupo, e está em fase de definição das novas competências, que servirão de base para as novas avaliações de desempenho.



---

---

---

---

---

## PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

---

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
------------	--	------------------	----------------------------------	-------------------------	---------------

---

### Diversidade e igualdade de oportunidades

---

<b>ES</b>	<b>LA13</b>	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Integral	6	3	87
<b>ES</b>	<b>LA14</b>	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	Integral	6	3	A proporção de salários base entre homens e mulheres em 2012 foi de 97% para o cargo administrativo, 106% para o gerencial, 118% para o operacional, 119% para o profissional e 113% para o técnico.

---

## DIREITOS HUMANOS

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>	
<b>Descrição sobre Forma de Gestão referente a Direitos Humanos</b>		<b>Integral</b>	<b>1, 2, 3, 4, 5 e 6</b>	<b>8</b>	<b>21, 107</b>	
<b>Práticas de investimento e de processos de compra</b>						
<b>ES</b>	<b>HR1</b>	Percentual e número de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Integral		100% dos contratos preveem cláusulas relativas a Direitos Humanos.	
<b>ES</b>	<b>HR2</b>	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e às medidas tomadas	Integral	1, 2, 4 e 5	8	Não houve avaliação específica quanto a Direitos Humanos.
<b>AD</b>	<b>HR3</b>	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento	Não reportado			A Light não realizou treinamentos específicos em Direitos Humanos.
<b>Não discriminação</b>						
<b>ES</b>	<b>HR4</b>	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Integral	1, 2 e 6	21	
<b>Liberdade de associação e negociação coletiva</b>						
<b>ES</b>	<b>HR5</b>	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Integral	3		O Acordo de Responsabilidade Social firmado entre a Light e os sindicatos garante a liberdade de associação em 100% de suas operações.

## DIREITOS HUMANOS

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>	
<b>Trabalho infantil</b>						
<b>ES</b>	<b>HR6</b>	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Integral	1, 2, 5	8	A Light não tem em suas operações risco de trabalho infantil. Junto a empresas contratadas exige o cumprimento de cláusulas que proíbem a prática. (pág. 107)
<b>Trabalho forçado ou análogo ao escravo</b>						
<b>ES</b>	<b>HR7</b>	Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	Integral	1, 2, 4	8	A Light não tem em suas operações risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo. Junto a empresas contratadas exige o cumprimento de cláusulas que proíbem a prática. (pág. 107)
<b>Práticas de segurança</b>						
<b>AD</b>	<b>HR8</b>	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	Integral	1 e 2		Zero. A atividade de segurança é 100% terceirizada. A Light exige cumprimento de grade de formação, inclusive princípios de Direitos Humanos, conforme Código de Ética.
<b>Direitos indígenas</b>						
<b>AD</b>	<b>HR9</b>	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Integral			Zero. Não há casos registrados. E, na área de concessão da Light não há povos indígenas.

## SOCIEDADE

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>Descrição sobre Forma de Gestão referente à Sociedade</b>		<b>Integral</b>	<b>8 e 10</b>	<b>1, 2 e 8</b>	<b>78, 103</b>
<b>Comunidade</b>					
<b>ES SO1</b>	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	Integral	8	1, 2 e 8	78
<b>EU22</b>	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminadas por tipo de projeto	Integral	1 e 2		46
<b>Corrupção</b>					
<b>ES SO2</b>	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	Integral	10		100%
<b>ES SO3</b>	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	Integral	10		Foram treinadas 179 pessoas, sendo 84 empregados próprios e 94 terceiros.
<b>ES SO4</b>	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Integral	10		21

## SOCIEDADE

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>Políticas públicas</b>					
<b>ES</b>	<b>S05</b>	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	Integral	8	96
<b>AD</b>	<b>S06</b>	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	Não reportado		A Lei nº 9.096, de 19/09/95, proíbe financiamentos a campanhas políticas.
<b>Concorrência desleal</b>					
<b>AD</b>	<b>S07</b>	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Integral		Não houve.
<b>Conformidade</b>					
<b>ES</b>	<b>S08</b>	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes de não conformidade com leis e regulamentos	Integral		54 Para a Companhia, é considerado valor significativo aquele que, isoladamente ou em conjunto, alcança o montante mínimo de 1 milhão de reais. Neste sentido, em 2011 não houve número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos que somados alcançassem o valor mínimo significativo.

## RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>Indicadores de desempenho referentes à responsabilidade pelo produto - PR</b>					
<b>Descrição sobre Forma de Gestão referente a Responsabilidade pelo Produto</b>		<b>Integral</b>	<b>1</b>		<b>50, 99</b>
<b>Saúde e segurança do cliente</b>					
<b>ES</b>	<b>PR1</b>	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	Integral		Todas as Usinas Hidrelétricas da Light possuem Sistema de Gestão Integrado, que além dos requisitos ambientais da norma NBR ISO 14001, abrange as normas de qualidade (ISO 9001) e de segurança e saúde ocupacional (OHSAS 18001).
<b>AD</b>	<b>PR2</b>	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante todo o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Integral	1	93
<b>EU25</b>		Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças	Integral		93
<b>Rotulagem de produtos e serviços</b>					
<b>ES</b>	<b>PR3</b>	Tipo de informação sobre produtos e serviços, exigida por procedimentos de rotulagem	Integral		Todos os clientes da Light recebem em sua fatura de consumo mensal a descrição do tipo de energia, a tarifa, os requisitos mínimos de qualidade exigidos pelo governo e o histórico de uso.
<b>AD</b>	<b>PR4</b>	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	Integral		Não houve, pois não há regulamentos e códigos que se apliquem.
<b>AD</b>	<b>PR5</b>	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas	Integral		101

## RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO

<i>GRI</i>	<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>Comunicações de marketing</b>				
<b>ES PR6</b>	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	Integral		A Light adere ao Conselho de Ética e Normas Padrão (CENP), que regula o segmento publicitário e suas formas de remuneração; e ao Instituto de Veiculação e Circulação (IVC) no uso estatístico de cancelamento dos diversos veículos de comunicação, seus dados de auditoria e sistemas de aferição.
<b>AD PR7</b>	Número de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	Integral		Não foram registrados.
<b>Conformidade</b>				
<b>AD PR8</b>	Número de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados dos clientes	Integral		102

## RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO

<i>GRI</i>		<i>Reportado</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>	<i>Página</i>
<b>Compliance</b>					
<b>ES</b>	<b>PR9</b>	Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços	Integral		55
<b>EU26</b>		Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	Integral		0%
<b>EU27</b>		Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório	Integral		59
<b>EU28</b>		Frequência das interrupções no fornecimento de energia	Integral		53
<b>EU29</b>		Duração média das interrupções no fornecimento de energia	Integral		53
<b>EU30</b>		Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório	Integral		49



## Certificado GRI



### Statement GRI Application Level Check

GRI hereby states that **Light S.A.** has presented its report "Annual Sustainability Report" (2011) to GRI's Report Services which have concluded that the report fulfills the requirement of Application Level A.

GRI Application Levels communicate the extent to which the content of the G3 Guidelines has been used in the submitted sustainability reporting. The Check confirms that the required set and number of disclosures for that Application Level have been addressed in the reporting and that the GRI Content Index demonstrates a valid representation of the required disclosures, as described in the GRI G3 Guidelines.

Application Levels do not provide an opinion on the sustainability performance of the reporter nor the quality of the information in the report.

Amsterdam, 20 April 2012

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Nelmara Arbex", is written over a light blue circular background.

Nelmara Arbex  
Deputy Chief Executive  
Global Reporting Initiative



*The Global Reporting Initiative (GRI) is a network-based organization that has pioneered the development of the world's most widely used sustainability reporting framework and is committed to its continuous improvement and application worldwide. The GRI Guidelines set out the principles and indicators that organizations can use to measure and report their economic, environmental, and social performance. [www.globalreporting.org](http://www.globalreporting.org)*

**Disclaimer:** *Where the relevant sustainability reporting includes external links, including to audio visual material, this statement only concerns material submitted to GRI at the time of the Check on 16 April 2012. GRI explicitly excludes the statement being applied to any later changes to such material.*

## Indicadores ANEEL – Light SESA

<i>Econômico Financeiro</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
Receita operacional bruta (R\$ mil)	9.347.209	9.911.238	10.655.829
Deduções da receita (R\$ mil)	-3.250.106	-3.404.152	-3.664.182
Receita operacional líquida (R\$ mil)	6.097.103	6.507.086	6.991.647
Custos e despesas operacionais do serviço (R\$ mil)	-4.782.466	-5.574.188	-5.900.931
Receitas irre recuperáveis (R\$ mil)	-254.785	-251.313	-282.602
Resultado do serviço (R\$ mil)	1.077.423	681.585	808.114
Resultado financeiro (R\$ mil)	-289.098	-410.992	-406.156
IRPJ/ CSSL (R\$ mil)	-295.438	-54.864	-112.963
Participações (R\$ mil)	17.571	14.845	16.724
Lucro líquido (R\$ mil)	475.316	215.729	288.995
Juros sobre o capital próprio (R\$ mil)	0	90.028	90.471
Dividendos distribuídos (R\$ mil)	319.034	114.915	81.422
Custos e despesas operacionais por MWh vendido (R\$ mil)	0,246	0,280	0,294
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado (R\$ mil)	1.332	1.124	1.239
Riqueza (valor a distribuir) por receita operacional (%)	78,6	69,8	72,89
EBITDA ou LAJIDA (R\$ mil)	1.367.700	994.300	1.101.390
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	24,7	17,4	17,4
Liquidez corrente (vezes)	1,126 vezes	1,332 vezes	1,102 vezes
Liquidez geral (vezes)	0,778 vezes	0,729 vezes	0,738 vezes
Margem bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	5,09	2,18	2,71%
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	7,8	3,32	4,13
Rentabilidade do patrimônio líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)	19,46	9,32	13,2
Estrutura de capital (R\$ mil)	4.876.966	5.557.957	5.561.711
Capital próprio (%)	50,08	41,64	39,36
Capital de terceiros oneroso (%) (empréstimos e financiamentos)	49,92	58,36	60,64
Inadimplência de clientes (contas vencidas até 90 dias/receita operacional bruta nos últimos 12 meses) (%)	2,5	2,6	2,3
<b>Descrição do indicador - Demonstração do Valor Adicionado (R\$ mil)</b>			
<b>Geração de Riqueza (R\$ mil)</b>			
RECEITA OPERACIONAL	9.347.209	9.911.238	10.655.829
Fornecimento de Energia	7.919.155	8.274.888	9.020.144
Fornecimento de Energia - Residencial	3.564.569	3.759.166	4.003.830
Fornecimento de Energia - Residencial baixa renda	36.776	21.734	-2.375

<i>Econômico Financeiro</i>	2010	2011	2012
Fornecimento de Energia - Comercial	2.631.324	2.734.644	3.184.015
Fornecimento de Energia - Industrial	700.243	713.206	674.021
Fornecimento de Energia - Rural	13.172	15.093	11.148
Fornecimento de Energia - Iluminação pública	147.455	151.100	163.234
Fornecimento de Energia - Serviço público	234.728	242.216	264.114
Fornecimento de Energia - Poder público	590.888	637.729	722.157
Energia de Curto Prazo	66.446	48.812	71.723
Serviços	24.168	39.686	46.048
Outras Receitas	1.337.440	1.547.852	1.517.914
Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	-254.785	-251.313	-282.602
(-) INSUMOS	-4.203.978	-4.984.711	-5.178.297
Resultado Não Operacional	-	-	-
= VALOR ADICIONADO BRUTO	4.888.446	4.675.214	5.194.930
( - ) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO	-290.232	-306.796	-293.276
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	4.598.214	4.368.418	4.901.654
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO	194.356	173.397	211.129
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	4.792.570	4.541.815	5.112.783
<b>Distribuição da Riqueza - Por Partes Interessadas (R\$ mil)</b>			
Empregados	208.166	179.824	275.275
Governo	3.609.744	3.513.545	3.839.950
Financiadores	499.344	632.717	708.563
Acionistas	475.316	215.729	288.995
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO (TOTAL)	4.792.570	4.541.815	5.112.783
<b>Distribuição da Riqueza - Governo e Encargos Setoriais (R\$ mil)</b>			
Tributos/Taxas/Contribuições			
ICMS	2.194.042	2.237.459	2.323.897
PIS/PASEP	89.735	90.460	96.095
COFINS	407.984	416.664	442.584
ISS	1.998	2.659	3.314
IRPJ a pagar do exercício	217.998	39.602	82.605
CSSL a pagar do exercício	77.440	15.262	30.358
Outros	64.200	54.529	62.805
Encargos Setoriais			
RGR	47.221	27.990	122.442
CCC	220.500	305.664	329.532
CDE	206.184	231.192	252.348
CFURH	-	-	-
TFSEE	11.017	11.518	12.136
ESS	-	-	-
P&D	46.255	46.074	48.542
Outros	25.170	34.472	33.292
= VALOR DISTRIBUÍDO (TOTAL)	3.609.744	3.513.545	3.839.950

<i>Comunidade</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%)	0	0	0
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie (%)	4,18	1,41	1,69
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio (%)	0	0	0
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à Empresa/total de empregados (%)	ND	ND	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela Empresa para trabalho voluntário de funcionários	0	0	0
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/número de consumidores do segmento baixa renda (%)	6,9	8,4	100
Número de domicílios atendidos como baixa renda	657.068	60.152	123.153
Total de domicílios baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	19	2	4
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$)	73.193.394	71.703.249	46.008.025
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	2	0,6	1,4
Subsídio recebido (Eletrobrás), relativo aos consumidores baixa renda (R\$)	34.043.633	19.661.939	4.816,64
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas na comunidade	100	150	200
Percentual de escolas atendidas de ensino fundamental e médio / número total de escolas da área de concessão (%)	ND	ND	ND
Número de alunos de ensino fundamental e técnico atendidos	9.100	29.800	24.200
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão (%)	1%	2%	2%
Número de professores capacitados	91	298	242
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas	ND	ND	ND
Percentual de unidades de ensino técnico e superior atendidas / número total de unidades da área de concessão (%)	ND	ND	ND
Número de alunos de ensino técnico e superior atendidos	0	0	0

<i>Comunidade</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão (%)	0	0	0
Recursos aplicados em educação ambiental da comunidade (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Recursos aplicados em cultura, esporte e turismo (R\$ mil)	5.892	4.794	5.491
Recursos aplicados em saúde (R\$ mil)	0	0	0
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da Empresa (%))	0,25	0,25	0,14
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	1.470,50	585,02	6.750
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	5.395	4.551	4.937
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	14.749	17.381	1.408
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	1.683	1.797	2.224
Sinistros Relacionados com Terceiros - Número de pessoas vinculadas nos processos	ND	116	119
Sinistros Relacionados com Terceiros - Número de processos judiciais existentes	235	116	119
Sinistros Relacionados com Terceiros - Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	928	2.686	23.853
Sinistros Relacionados com Terceiros - Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ mil)	15.942	14.027	103.460
Número de melhoras implantadas nos processos da Empresa a partir das reclamações da comunidade	8	2	3
Número de reclamações da comunidade - impactos causados pelas atividades da Empresa	200	302	74
Montante de recursos destinados ao maior projeto cultural, esportivo, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil)	1.000	1.000	1.000
Número de projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet) beneficiados pelo patrocínio	18	11	6
Montante de recursos destinados aos projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil)	3.324	3.464	2.119
<i>Governo e Sociedade</i>			
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ mil)	ND	ND	ND
Número de iniciativas/eventos/campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc.)	8	-	-
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ mil)	ND	ND	ND
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais/ total de recursos destinados aos investimentos sociais (%)	19,1	15,3	31,8

<i>Geral</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
Energia vendida por empregado (MWh)	6.486	6.344	6.322
Número de consumidores por empregado	1.180	1.062	1.019
Valor adicionado / GWh vendido	194,91	184,19	204,49
<i>Saúde e Segurança</i>			
Índice TG (taxa de gravidade) para empregados	21,72	870	27,61
Índice TG (taxa de gravidade) para terceirizados/contratados	1.037	1.631	428,54
Taxa de Gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede concessionária	984	1.369	375,22
Média de horas extras por empregado/ano	163,11	142,32	136,08
Número total de acidentes de trabalho com empregados	22	35	47
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados/contratados	68	92	61
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,005	0,009	0,012
Acidentes com afastamento temporário de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	0,66	0,72	0,82
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e/ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	1	0	0,9
Acidentes que resultaram em morte de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	2,2	4	2,72
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para empregados	4,53	4,3	5,2
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para terceirizados/contratados	2,88	5,34	3,32
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ mil)	0	0	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$ mil)	0	16	11
<i>Clientes</i>			
Total de ligações atendidas (call center)	7.500.236	6.947.853	8.379.781
Número de atendimentos nas agências comerciais	1.839.624	2.154.828	1.195.382
Número de atendimentos por meio da internet	2.681.054	4.191.103	4.227.609
Reclamações em relação ao total de ligações atendidas (%)	1,92	3,35	2,02
Tempo médio de espera até o início de atendimento (minutos)	00:00:19	00:00:14	00:00:11
Tempo médio de atendimento (minutos)	00:05:19	00:05:26	00:05:30

<i>Cientes</i>	2010	2011	2012
Número de Reclamações de Consumidores Encaminhadas à ANEEL – agências estaduais / regionais	6.024	7.335	13.035
Número de Reclamações de Consumidores Encaminhadas à Empresa	198.014	273.986	283.547
Número de Reclamações de Consumidores Encaminhadas à Justiça	27.132	30.663	28.787
Número de Reclamações de Consumidores Encaminhadas ao PROCON	1.174	3.548	2.015
Reclamações referentes a prazos na execução de serviços (%)	8,0	7,4	6,29
Reclamações referentes ao fornecimento inadequado de energia (%)	9	16	9,91
Reclamações referentes a interrupções (%)	77,4	78,5	83,13
Reclamações referentes à emergência (%)	–	97,6	99,01
Reclamações referentes ao consumo/leitura (%)	48,3	50,5	56,25
Reclamações referentes ao corte indevido (%)	0,9	1,1	1,1
Reclamações por conta não entregue (%)	8,9	11,9	9,03
Reclamações referentes a serviço mal executado (%)	11,3	12,5	12,96
Reclamações referentes a danos elétricos (%)	2,0	0,9	0,96
Reclamações referentes a irregularidades na medição (fraude/desvio de energia) (%)	1,2	1,1	2,3
Outros (abertura de contrato, ligação nova, religação, desligamento a pedido etc) (%)	17,9	13,2	9,28
Reclamações solucionadas durante o atendimento (%)	-	-	-
Reclamações solucionadas até 30 dias (%)	98,3	98,8	97,89
Reclamações solucionadas entre 30 e 60 dias (%)	0,5	0,6	2,04
Reclamações solucionadas mais que 60 dias (%)	1,3	0,5	0,06
Reclamações julgadas procedentes em relação ao total de reclamações recebidas (%)	49,0	47,0	37,72
Reclamações solucionadas em relação ao número de reclamações procedentes (%)	100	100	100
Quantidade de inovações implantadas em razão da interferência do ouvidor e/ou do serviço de atendimento ao consumidor	5	3	3
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), geral da Empresa – valor apurado	11,33	16,73	18,15
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), geral da Empresa – limite	9,95	9,63	9,32
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da Empresa – valor apurado	5,76	7,76	8,39
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da Empresa – limite	8,77	8,11	7,50

<i>Clientes</i>	2010	2011	2012
<b>Número de contas faturadas (com e sem consumo) - Consumidores</b>	<b>4.070.591</b>	<b>4.128.295</b>	<b>4.030.124</b>
Residencial	3.759.911	3.814.841	3.683.963
Industrial	11.403	10.992	10.277
Comercial	275.268	277.671	310.417
Rural	11.185	11.361	11.448
Poder Público	10.451	10.765	11.420
Iluminação Pública	726	743	730
Serviço Público	1.319	1.528	1.442
Consumo Próprio	328	394	437
Suprimento	0	0	0
<b>Número de consumidores livres</b>	<b>106</b>	<b>127</b>	<b>162</b>
Industrial	26	25	37
Comercial	77	99	122
Serviço Público	3	3	3
<b>Venda de Energia por Classe Tarifária (GWh) % do Total</b>			
Poder Público	7,4	7,5	7,9
Serviço Público	5,6	5,6	5,6
Iluminação Pública	3,5	3,4	3,4
Rural	0,3	0,3	0,3
Industrial	8,8	8,7	7,6
Comercial	31,6	31,7	34,2
Residencial Baixa Renda	2,5	2,2	1
Residencial	39,8	42,4	39,6
<b>Energia vendida total (GWh)</b>	<b>24.588</b>	<b>24.658</b>	<b>25.003</b>
Residencial	8.243	8.418	8.149
Industrial	6.150	5.670	5.543
Comercial	6.679	6.967	7.599
Rural	51	53	53
Poder Público	1.441	1.495	1.580
Iluminação Pública	677	675	683
Serviço Público	1.269	1.294	1.310
Consumo Próprio	78	85	86
Suprimento	0	0	0
<b>Energia vendida cativos (GWh)</b>	<b>19.459</b>	<b>19.877</b>	<b>20.054</b>
Residencial	8.243	8.418	8.149
Industrial	1.717	1.731	1.528
Comercial	6.157	6.310	6.856
Rural	51	53	53
Poder Público	1.441	1.495	1.580
Iluminação Pública	677	675	683
Serviço Público	1.095	1.109	1.310
Consumo Próprio	78	85	86
Suprimento	0	0	0



<i>Clientes</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
<b>Energia vendida livres (GWh)</b>	<b>5.129</b>	<b>4.781</b>	<b>4.949</b>
Residencial	0	0	0
Industrial	4.432	3.939	4.015
Comercial	523	657	743
Rural	0	0	0
Poder Público	0	0	0
Iluminação Pública	0	0	0
Serviço Público	174	185	191
Consumo Próprio	0	0	0
Suprimento	0	0	0
Universalização - Metas de atendimento		Concluída em 2004	
Luz para Todos - Metas de atendimento		Concluída em 2007	
<i>Público Interno</i>			
Folha de pagamento bruta (R\$)	109.947.583	116.492.803	125.099.741
Encargos sociais compulsórios (R\$)	44.298.050	49.239.255	51.955.755
<b>Benefícios Totais (R\$)</b>			
Educação	5.617.542	5.617.621	9.139.749
Alimentação	15.875.621	18.295.422	21.057.311
Transporte	1.554.697	2.178.465	2.878.568
Saúde	9.642.065	10.945.017	11.855.158
Fundação	6.489.178	7.508.707	7.988.972
Outros	3.413.926	0	4.430.899
Investimento total em programa de participação nos resultados da Empresa (R\$)	14.788.527	16.676.488	16.985.553
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	13,45	14,32	13,58
Ações da Empresa em poder dos empregados (%)	0	0	0
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela Empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	84	53	55,8
Divisão da menor remuneração da Empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	1,18	1,32	1,29

<i>Público Interno</i>	2010	2011	2012
<b>Perfil da Remuneração</b>			
Porcentagem de empregados em cada faixa de salários (%)			
a) até R\$1.500,00	32,89	37,15	31,71
b) R\$ 1.500,01 até R\$ 3.000,00	41,9	38,38	39,77
c) R\$ 3.000,01 até R\$ 6.000,00	19,15	18,09	17,14
d) ac. R\$ 6.000,00	6,06	6,38	8,77
Por Categorias (salário médio no ano corrente) - R\$			
Cargos de diretoria	NA - Diretores estatutários		
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores) - R\$	9.193,85	9.964,41	10.707,98
Cargos administrativos - R\$	2.417,74	2.229,11	2.326,91
Cargos de produção - R\$	2.154,96	2.141,09	2.331,89
Número total de empregados	3451	3887	3.955
Empregados até 30 anos de idade (%)	22,72	31,08	31,05
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	29,93	29,2	29,91
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	24,66	21,84	21,57
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	22,69	17,88	17,47
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	23,76	23,23	24,1
Mulheres em cargos gerenciais - em relação ao total de cargos gerenciais (%)	24,26	23,76	25
Empregadas negras (pretas e pardas) - em relação ao total de empregados (%)	7,5	7,64	8,34
Empregados negros (pretos e pardos) - em relação ao total de empregados (%)	33,2	34,42	35,45
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	13,59	13,86	15,31
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	2,78	2,68	3,16
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	2	1,7	2,3
Empregados portadores de deficiência	161	164	187
<b>Informações dos Administradores</b>			
Remuneração e/ou honorários totais (R\$ mil) (A)	ND	ND	ND
Número de diretores (B)	7	8	8
Remuneração e/ou honorários médios (R\$ mil) (A/B)	ND	ND	ND
Honorários de conselheiros de administração (R\$ mil) (C)	ND	ND	ND
Número de conselheiros de administração (D)	10	22	18
Honorários médios (R\$ mil) (C/D)	ND	ND	ND
Investimentos em previdência complementar (R\$)	6.219.201	6.399.361	16.724.009
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	2.917	3.654	3.721

<i>Público Interno</i>	2009	2010	2011
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0
<b>Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)</b>			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	10,98	8,54	7,76
Ensino médio (%)	59,29	64,06	65,16
Ensino superior (%)	23,3	21,92	21,77
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	5,85	4,94	4,85
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,07	0,05	0,09
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH)	59,6	78,4	53,2
Número de empregados ao final do período	3.451	3.887	3.955
Número de admissões durante o período	301	833	442
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	56%	ND	40%
Reclamações Trabalhistas - Montante reivindicado em processos judiciais (R\$)	590.101.836	495.543.254	394.778.459
Reclamações Trabalhistas - Valor provisionado no passivo (R\$)	149.286.015	148.640.803	94.960.311
Reclamações Trabalhistas - Número de processos existentes	2.079	1.645	1.525
Reclamações Trabalhistas - Número de empregados vinculados nos processos	4.567	3.231	2.975
<b>Meio Ambiente</b>			
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha)	ND	ND	ND
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%)	ND	ND	ND
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha)	ND	ND	ND
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	3.356	4.011	4.138
Percentual da rede protegida isolada/total da rede de distribuição na área urbana (%)	28	29	29
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas) (R\$ mil)	41.532	40.867	19.595
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental	ND	ND	ND
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais	ND	32	8

<i>Meio Ambiente</i>	2010	2011	2012
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais (R\$ mil)	ND	44	6
Volume anual de gases do efeito estufa (CO2, CH4, N2O, HFC, PFC, SF6), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO2 equivalentes)	157.744	103.128	211.236
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	Valores não significativos		
Volume total de efluentes (m³)	ND	ND	ND
Volume total de efluentes com tratamento (m³)	ND	ND	ND
Percentual de efluentes tratados (%)	ND	100%	100%
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.)	33.625	22.398	8.466
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a Empresa (%)	Atividade não realizada		
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à Empresa (projeto específico) (%)	Atividade não realizada		
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos)	ND	ND	ND
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (ascarel) (%)	NA	NA	NA
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na Empresa (%)	100	100	100
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras (%)	Atividade não realizada		
<b>Consumo total de energia por fonte (em kWh)</b>			
Combustíveis Fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em kWh)	32.554.666	33.899.088	40.205.652
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	0,001	0,001	0,001
<b>Consumo Total de Combustíveis Fósseis pela Frota de Veículos da Empresa por quilômetro rodado (em litros)</b>			
Álcool	1.666.923	674.909	61.064
Diesel	1.315.727	694.000	789.540
Gás Natural	0	0	0
Gasolina	735.668	420.937	874.569
<b>Consumo total de água por fonte (m³)</b>			
Abastecimento (rede pública)	202.564	199.172	180.321
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água (m³)	202.564	199.172	180.321
Consumo de água por empregado (m³)	59	51	46

<i>Meio Ambiente</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo (R\$ mil)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa/total de material adquirido (%)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.) (%)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros) (%)	ND	ND	ND
<b>Investimentos Ambientais (R\$ mil)</b>			
Manutenção e Segurança Ambiental	2.540	3.563	3.479
Educação e Projetos Ambientais	4.978	6.732	8.493
Licenciamento e Atendimento a Legislação Ambiental	610	140	167
Implantação e Manutenção do Sistema de Gestão Ambiental	286	258	530
Arborização Urbana	13.554	18.226	9.857
Reflorestamento / Contenção de Taludes e Encostas	714	2.092	29
Pesquisa e Desenvolvimento	1020	1304	909
Total Investimentos Ambientais	23.702	32.315	23.464
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	91	923	89
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	3	23	2,27
Número de horas de treinamento ambiental de empregados / total de horas de treinamento (%)	0,29	0,29	0,12
Recursos aplicados em educação ambiental na organização (R\$ Mil)	11,7	0	750
<b><i>P&amp;D e Eficiência Energética</i></b>			
Número de domicílios de baixo poder aquisitivo atendidos pelo programa	72.275	9.879	72.054
Percentual de domicílios de baixo poder aquisitivo atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento baixa renda (%)	10,04	16,4	58,5
Número de equipamentos eficientes doados	427.189	62.049	404.254
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação	3.162	125	23
Número de profissionais eletricitas treinados pelo programa	0	0	0
Número de PEEs de Aquecimento Solar	0	0	0
Número de sistemas de Aquecimento Solar instalados	0	0	0

<i>P&amp;D e Eficiência Energética</i>	2010	2011	2012
Número de PEEs de Gestão Energética Municipal	1	0	0
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal	5	0	0
Percentual de municípios atendidos sobre total de municípios da área de concessão (%)	16	0	0
Recursos no segmento residencial sobre total investido no PEE (%)	0	1,72	5,37
Recursos no segmento baixa renda sobre total investido no PEE (%)	60,06	36,65	67,25
Recursos no segmento comercial sobre total investido no PEE (%)	2,61	1,09	0,32
Recursos no industrial sobre total investido no PEE (%)	0	0	0
Recursos no segmento rural sobre total investido no PEE (%)	0	0	0
Recursos no segmento iluminação pública sobre total investido no PEE (%)	0	0	0
Recursos no segmento serviço público sobre total investido no PEE (%)	23,2	17,9	3,1
Recursos no segmento poder público sobre total investido no PEE (%)	12,2	39,6	18,64
Recursos no segmento gestão energética sobre total de recursos no PEE (%)	0,82	0	0
Recursos no segmento educação sobre total de recursos no PEE (%)	1,03	2,62	5,00
Recursos no segmento aquecimento solar sobre total de recursos no PEE (%)	0	0	0
<b>Origem dos Recursos - Por Classe de Consumidores (R\$ mil)</b>			
Residencial			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	510,34	2.059,09
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	0	510,34	2.059,09
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0	1.500	47.159
Investimento médio por consumidor (C/D)	0	0,340	0,044
Residencial Baixa Renda			
Sem ônus para o consumidor (A)	38.127,18	10.863,36	25.802,08
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	38.127,18	10.863,36	25.802,08
Total de unidades atendidas no segmento (D)	72.275	9.879	72.054
Investimento médio por consumidor (C/D)	0,53	1,10	0,36
População Atendida (nº habitantes total residencial + baixa renda) (E)	72.275	11.379	119.213
Investimento Médio por População Atendida (custo total: residencial + baixa renda por hab.) (C/E)	0,528	1,00	0,23

<i>P&amp;D e Eficiência Energética</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
<b>Comercial</b>			
Sem ônus para o consumidor (A)	1.658,96	322,86	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	124,45
Total dos investimentos no segmento (C)	1.658,96	322,86	124,45
Total de unidades atendidas no segmento (D)	3	3	3
Investimento médio por consumidor (C/D)	0,553	0,108	0,042
<b>Industrial</b>			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	0	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0	0	0
Investimento médio por consumidor (C/D)	0	0	0
<b>Iluminação Pública</b>			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	0	0	0
Total de kW instalados (F)	0	0	0
Investimento médio por kW instalado (C/F)	0	0	0
<b>Serviço Público</b>			
Sem ônus para o consumidor (A)	14.749,16	5.314,87	1.189,17
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	14.749,16	5.314,87	1.189,17
Total de unidades atendidas no segmento (D)	6	6	2
Investimento médio por consumidor (C/D)	2.458,19	885,81	594,58
<b>Poder Público</b>			
Sem ônus para o consumidor (A)	8.259,98	11.742,87	7.151,12
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	8.259,98	11.742,87	7.151,12
Total de unidades atendidas no segmento (D)	25	19	17
Investimento médio por consumidor (C/D)	330,40	618,05	420,65
<b>Origem dos Recursos - Por Tipo de Projeto (R\$ mil)</b>			
<b>Gestão Energética Municipal</b>			
Recursos investidos próprios	521,23	0	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	521,23	0	0
<b>Educação (Conservação e Uso Racional de Energia)</b>			
Recursos investidos próprios	651,78	778,35	1.918,81
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	651,78	778,35	1.918,81
<b>Aquecimento Solar (para Substituição de Chuveiros Elétricos)</b>			
Recursos investidos próprios	0	0	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	0	0

<i>P&amp;D e Eficiência Energética</i>	2010	2011	2012
Rural			
Recursos investidos próprios	0	0	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	0	0
<b>Total dos Recursos em Projetos de Eficientização Energética (R\$ mil)</b>			
Total dos recursos	63.478,79	29.641,77	38.367,44
Sem ônus para o consumidor	63.478,79	29.641,77	38.242,99
Com ônus para o consumidor	0	0	124,45
Residencial			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
Residencial Baixa Renda			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	87.762,20	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	17,4	0
Custo evitado com a energia economizada	0	171,73	0
Comercial			
Energia economizada (em MWh)/ano	95,9	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,02	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0,16	0	0
Industrial			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
Rural			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
Iluminação Pública			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
Serviço Público			
Energia economizada (em MWh)/ano	18.312,70	8.151,50	4.461,09
Redução na demanda de ponta (em MW)	2,55	0,93	0,67
Custo evitado com a energia economizada	159,01	159,01	173,5
Poder Público			
Energia economizada (em MWh)/ano	2.591,29	3.993,50	10.906,85
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,53	1,24	1,77
Custo evitado com a energia economizada	160,65	160,65	173,50
Aquecimento Solar			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0



<i>P&amp;D e Eficiência Energética</i>	2010	2011	2012
Eficientização interna (na empresa)			
Energia economizada (em MWh)/ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada	0	0	0
<b>Recursos Aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico - R\$ por temas de pesquisa</b>			
Eficiência energética (A)	198.966	3.640.623	2.257.540
Fonte renovável ou alternativa (B)	194.032	117.735	1.337.418
Meio ambiente (C)	865.314	1.594.308	927.409
Qualidade e confiabilidade (D)	1.512.743	853.808	530.413
Planejamento e operação (E)	1.589.138	885.926	1.395.602
Supervisão, controle e proteção (F)	2.447.385	4.892.407	7.142.836
Medição (G)	2.839.885	4.735.614	3.251.388
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	0	0	0
Novos materiais e componentes (I)	725.617	431.609	1.373.787
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	3.749.799	310.374	606.947
Outros (P)	9.112.457	3.807.109	2.453.284
Total de Investimentos em P&D (K)	23.235.336	21.269.513	21.276.605
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre total investido em P&D (K) (%)	0,9	17,1	10,6
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre total investido em P&D (K) (%)	0,8	0,6	6,3
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre total investido em P&D (K) (%)	3,7	7,5	4,4
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre total investido em P&D(K) (%)	6,5	4,0	2,5
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre total investido em P&D (K) (%)	6,8	4,2	6,6
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre total investido em P&D (K) (%)	10,5	23,0	33,6
Recursos aplicados em Medição (G) sobre total investido em P&D (K) (%)	12,2	22,3	15,3
Recursos aplicados em Transmissão de Dados via Rede Elétrica (H) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre total investido em P&D (K) (%)	3,1	2,0	6,5
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre total investido em P&D (K) (%)	16,1	1,5	2,9
Recursos aplicados em Outros Projetos (P) (%) sobre total investido em P&D (K) (%)	39,2	17,9	11,5
Recursos aplicados em P&D voltados para o meio ambiente (R\$ mil)	1.020	1.304	927

<i>P&amp;D e Eficiência Energética</i>	2010	2011	2012
Número de Patentes registradas no INPI, referentes a P&D voltados ao meio ambiente	0	0	
<i>Fornecedor</i>			
Fornecedores Ativos	7.710	6.657	7.455
Fornecedores inspecionados (quanto ao trabalho infantil, trabalho forçado e condições de saúde e segurança no trabalho) pela Empresa/total de fornecedores (%)	1,95	14,9	2,30
Fornecedores não qualificados (não-conformidade com os critérios de responsabilidade social da Empresa) / total de fornecedores (%)	0	0	0
Fornecedores com certificação SA 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	0	0	0
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	19	50	92
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores	10,2	14,6	20,5
Número de empregados terceirizados	7.580	9.364	8.534
Número de trabalhadores terceirizados/contratados	ND	13.150	12.584
Custo total com trabalhadores terceirizados (R\$ mil)	ND	ND	ND
Trabalhadores terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho	69	71	67
Perfil da Remuneração - percentagem de terceirizados em cada faixa de salários			
Acima R\$ 3.000	1,6	1,5	2
até R\$1.000	69,4	57,1	47,8
R\$ 1.001 a R\$ 2000	25,8	36,3	43,8
R\$ 2.001 até R\$ 3.000	3,2	5	6,4
Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total de terceirizados)			
Ensino fundamental	ND	ND	ND
Ensino médio	ND	ND	ND
Ensino superior, pós-graduação	ND	ND	ND
<i>Compra de energia</i>			
Energia Comprada			
Energia comprada (GWh) - Total	26.985	28.716	28.856
1) Itaipu	5.419	5.411	5.378
2) Contratos iniciais	0	0	0
3) Contratos bilaterais	0	6.351	6.368
3.1) Com terceiros	6.351	6.351	6.368
3.2) Com parte relacionada	0	0	0
4) Leilão	0	269	96
5) PROINFA	532	529	546
6) CCEAR	14.019	14.451	14.599
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits - MCSD	664	1.706	1.869

## Indicadores ANEEL – Light Energia

<i>Econômico-Financeiro</i>	2010	2011	2012
Receita operacional bruta (R\$ mil)	365.018	375.391	461.328
Deduções da receita (R\$ mil)	-45.077	-42.877	-51.262
Receita operacional líquida (R\$ mil)	319.941	332.514	410.066
Custos e despesas operacionais do serviço (R\$ mil)	-152.505	-144.536	-164.553
Resultado do serviço (R\$ mil)	167.436	188.349	266.525
Resultado financeiro (R\$ mil)	-34.300	-55.457	-80.239
IRPJ/ CSSL (R\$ mil)	-44.439	-42.142	-52.578
Participações (R\$ mil)	-1.395	-1.711	-1.252
Lucro líquido (R\$ mil)	88.697	90.750	133.706
Juros sobre o capital próprio (R\$ mil)	0	5.575	5.915
Dividendos distribuídos (R\$ mil)	84.262	80.638	142.263
EBITDA ou LAJIDA (R\$ mil)	229.300	245.288	322.487
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	72,1	73,8	78,6
Liquidez corrente	0,790 vezes	0,824 vezes	0,893 vezes
Liquidez geral	0,225 vezes	0,109 vezes	0,103 vezes
Margem bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	24,3	24,2	29
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	27,7	27,3	32,6
Rentabilidade do patrimônio líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)	10,88	13,41	23,1
<b>Demonstração do Valor Adicionado (R\$ mil)</b>			
<b>Geração de Riqueza (R\$ mil)</b>			
RECEITA OPERACIONAL	365.018	375.391	499.361
Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	364.394	372.316	458.562
Suprimento - Venda de Energia	341.612	360.943	410.170
Suprimento - Energia de Curto Prazo	17.438	5.696	42.075
Outras - TUSD	5.344	5.677	6.317
Outras Receitas	624	3.075	40.799
(-) INSUMOS	-46.292	-39.869	-97.416
<b>Resultado Não Operacional (R\$ mil)</b>			
= VALOR ADICIONADO BRUTO	318.726	335.522	401.945
( - ) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO	-61.618	-56.939	-55.962
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	257.108	278.583	345.983
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO	6.514	11.607	27.984
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	263.622	290.190	373.967
Distribuição da Riqueza - Por Partes Interessadas			
Empregados	17.431	19.861	19.724
Governo	94.899	90.130	110.052
Financiadores	62.595	90.439	110.485
Acionistas	88.697	89.760	133.706

<i>Econômico-Financeiro</i>	2010	2011	2012
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO (TOTAL)	263.622	290.190	373.967
<b>Distribuição da Riqueza - Governo e Encargos Setoriais (R\$ mil)</b>			
Tributos/Taxas/Contribuições			
ICMS	-	-	-
PIS/PASEP	5.606	5.846	6.748
COFINS	25.830	26.925	31.090
ISS	13	67	56
IRPJ a pagar do exercício	32.343	30.569	37.254
CSSL a pagar do exercício	12.096	11.573	13.952
Outros	5.383	5.110	7.584
Encargos Setoriais			
RGR	10.433	6.720	9.287
TFSEE	-	-	-
P&D	1.278	1.328	1.633
Outros	1.917	1.992	2.448
= VALOR DISTRIBUÍDO (TOTAL)	94.899	90.130	110.052
<i>Geral</i>			
Total bruto de Energia gerada (GWh) - Light Energia	5.605	5.386	5.195
Total líquido de Energia gerada (GWh) - Light Energia	4.769	4.518	4.299
<i>Saúde e Segurança</i>			
Índice TG (taxa de gravidade) para empregados	0	1.093	0
Índice TG (taxa de gravidade) para terceirizados/contratados	39	203	1.292
Média de horas extras por empregado/ano (horas)	247	245	181
Número total de acidentes de trabalho com empregados	0	1	0
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados/contratados	0	3	4
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano	0	0,004	0
Acidentes com afastamento temporário de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	3,37	1,56	0,87
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e/ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	0	0	0
Acidentes que resultaram em morte de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	0	17	0
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para empregados	0	1,82	0

<i>Saúde e Segurança</i>	2010	2011	2012
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para terceirizados/contratados	4,62	9,53	9,5
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ mil)	0	0	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$)	0	0	1,5
<b>Público Interno</b>			
Número de empregados próprios	211	216	212
Folha de pagamento bruta (R\$)	9.120.834	9.328.824	9.633.748,74
Encargos sociais compulsórios (R\$)	4.128.437	4.191.760	4.307.358,45
<b>Benefícios Totais (R\$)</b>			
Educação	203.653,24	677.299,00	325.859,08
Alimentação	963.192,32	1.041.991,62	614.637,28
Transporte	39.951,58	49.035,87	66.597,39
Saúde	481.253,92	468.815,68	523.853,04
Fundação	630.172,00	668.683,43	662.881,69
Outros	193.485,43	183.106,91	215.863,17
Investimento total em programa de participação nos resultados da Empresa (R\$)	1.213.429	1.483.747	1.454.543
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	13,3	15,9	15,1
Ações da Empresa em poder dos empregados (%)	0	0	0
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela Empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	19,7	23,5	25,3
Divisão da menor remuneração da Empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	3,56	2,95	2,51
<b>Perfil da Remuneração</b>			
<b>Percentagem de empregados em cada faixa de salários (%)</b>			
a) até R\$1.500,00	8,53	10,65	0,94
b) R\$ 1.500,01 até R\$ 3.000,00	50,24	48,61	47,17
c) R\$ 3.000,01 até R\$ 6.000,00	29,38	29,63	30,66
d) ac. R\$ 6.000,00	11,85	11,11	15,09
<b>Por Categorias (salário médio no ano corrente) - R\$</b>			
Cargos de diretoria	NA - Diretores Estatutários		
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores) - R\$	12.900,71	12.937,66	14.674,91
Cargos administrativos - R\$	3.183,69	3.189,12	3.290,04
Cargos de produção - R\$	2.823,69	2.833,29	3.284,42
Número total de empregados	211	216	212
Empregados até 30 anos de idade (%)	13,74	22,69	24,06
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	11,85	10,65	13,21

<i>Público Interno</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	36,02	31,02	28,77
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	38,39	35,65	33,96
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	11,37	10,65	11,79
Mulheres em cargos gerenciais - em relação ao total de cargos gerenciais (%)	0	13,33	8,33
Empregadas negras (pretas e pardas) - em relação ao total de empregados (%)	3,39	2,31	2,83
Empregados negros (pretos e pardos) - em relação ao total de empregados (%)	19,21	18,98	19,81
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	8,33	6,67	8,33
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	4,74	3,24	3,77
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	0,5	1,85	1,89
Empregados portadores de deficiência (%)	1,42	1,39	3
<b>Informações dos Administradores</b>			
Remuneração e/ou honorários totais (R\$ mil) (A)	ND	ND	ND
Número de diretores (B)	6	6	4
Remuneração e/ou honorários médios ( R\$ mil) (A/B)	ND	ND	ND
Honorários de conselheiros de administração (R\$ mil) (C)	ND	ND	ND
Número de conselheiros de administração (D)	0	0	18
Honorários médios (R\$ mil) (C/D)	ND	ND	ND
Investimentos em previdência complementar (R\$)	607.596	668.683	662.882
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	182	195	191
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0
<b>Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)</b>			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	11,37	9,72	7,55
Ensino médio (%)	51,18	55,56	57,08
Ensino superior (%)	30,33	28,70	29,72
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	7,11	6,02	5,66
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,06	0,18	0,07
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH)	55,1	61,2	65,4
Número de empregados ao final do período	211	216	212
Número de admissões durante o período	7	31	14

<i>Público Interno</i>	2010	2011	2012
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	ND	ND	63
Reclamações Trabalhistas - Montante reivindicado em processos judiciais (R\$)	2.051.366	10.829.044	14.367.033
Reclamações Trabalhistas - Valor provisionado no passivo (R\$)	1.702.071	1.480.259	1.522.153
Reclamações Trabalhistas - Número de processos existentes	13	17	27
Reclamações Trabalhistas - Número de empregados vinculados nos processos	11	15	20
<b><i>Meio Ambiente</i></b>			
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%)	ND	ND	ND
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental	0	ND	ND
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais	0	ND	6
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais (R\$ mil)	ND	0	18,5
Volume anual de gases do efeito estufa (CO2, CH4, N2O, HFC, PFC, SF6), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO2 equivalentes)	2.000	20.679	25.976
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	Valores não significativos		
Volume total de efluentes (m³)	ND	1.217	1.517,52
Volume total de efluentes com tratamento (m³)	ND	1.217	1.517,22
Percentual de efluentes tratados (%)	ND	100	100
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.)	102,9	41,8	42,8
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a Empresa (%)	Atividade não realizada		
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à Empresa (projeto específico) (%)	Atividade não realizada		
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos) (%)	ND	ND	ND
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos (R\$ mil)	124	61	0
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na Empresa (%)	100	100	100
<b>Consumo total de energia por fonte (em kWh)</b>			
Combustíveis Fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em kWh)	1.977.576	1.883.767	2.202.348

<i>Meio Ambiente</i>	2010	2011	2012
<b>Consumo Total de Combustíveis Fósseis pela Frota de Veículos da Empresa por quilômetro rodado (em litros)</b>			
Álcool	9.649	12.157	16.912
Diesel	99.520	42.043	62.717
Gás Natural	0	0	0
Gasolina	70.665	18.509	16.138
<b>Consumo total de água por fonte (m³)</b>			
Abastecimento (rede pública)	12.305,11	11.067,96	9.877,4
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água	12.305,01	11.067,96	9.877,4
Consumo de água por empregado	58,3	51,2	45,9
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo (R\$ mil)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa/total de material adquirido (%)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.) (%)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros) (%)	ND	ND	ND
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares (consumo máximo em kWh definido por usina hidrelétrica)	767.810,0	804.331,8	825.229,2
Consumo de água por kWh gerado (consumo máximo de vazão - m³/s - por kWh entregue)	7,8102	7,8102	7,8102
Erosão de bordas de reservatório (ha erodido por ano)	ND	ND	ND
Restauração de mata ciliar (unidades de mudas plantadas)	50.000	50.000	67.000
Qualidade de água e de sedimentos dos reservatórios (unidades dos parâmetros de qualidade da água, sedimentos e grau de eutrofização)	ND	ND	ND
Resgate de peixes em turbinas (kg de peixe por parada de máquina)	ND	ND	ND
Repovoamento de peixes (quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano)	Atividade Suspensa	ND	ND
Consumo de óleos e graxas lubrificantes (litros de óleo lubrificante utilizados mensalmente por água turbinada - m³/s)	6.221	6.836	7.310
Retirada de resíduos em reservatórios (lixo, macrófitas, efluentes industriais e domésticos e sedimentos de assoreamento) (ton/ano)	28.191	27.180	41.077
Lançamento de efluentes sanitários sem tratamento e vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas (ton/ano)	ND	ND	ND



<i>Meio Ambiente</i>	2010	2011	2012
<b>Investimentos Ambientais (R\$ mil)</b>			
Manutenção e Segurança Ambiental	1.644	4.314	3.547
Educação e Projetos Ambientais	0	533	352
Licenciamento e Atendimento a Legislação Ambiental	221	5	258
Implantação e Manutenção do Sistema de Gestão Ambiental	756	569	742
Reflorestamento / Contenção de Taludes e Encostas	336	1.396	6.309
Remoção de plantas aquáticas	1.326	1.867	2.327
Pesquisa e Desenvolvimento	692	927	1.566
Total Investimentos Ambientais	4.975	9.611	15.101
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	9	55	4
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	3	25	1,86
Número de horas de treinamento ambiental de empregados / total de horas de treinamento	0,8	0,31	0,45
Recursos aplicados em educação ambiental na organização (R\$ mil)	0,08	0	375
<b>P&amp;D</b>			
<b>Recursos Aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico - R\$ por temas de pesquisa</b>			
Eficiência energética (A)	0	0	0
Fonte renovável ou alternativa (B)	0	0	281.337
Meio ambiente (C)	201.493	22.399	1.583.288
Qualidade e confiabilidade (D)	187.428	361.956	0
Planejamento e operação (E)	9.675	0	291.581
Supervisão, controle e proteção (F)	68.692	0	0
Medição (G)	392.005	0	0
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	0	0	0
Novos materiais e componentes (I)	0	69.480	0
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	0	0	0
Geração Termoelétrica (L)	0	0	0
Segurança (M)	0	0	0
Gestão de bacias e reservatórios (N)	460.329	904.730	0
Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica (O)	9.675	81.876	0
Outros (P)	200.206	20.095	21.243
Total de Investimentos em P&D (K)	1.529.502	1.460.536	2.177.489
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	13

<i>P&amp;D</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre total investido em P&D (K) (%)	13,17	1,53	72,7
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre total investido em P&D(K) (%)	12,25	24,78	0
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre total investido em P&D (K) (%)	0,63	0	13,4
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre total investido em P&D (K) (%)	4,49	0	0
Recursos aplicados em Medição (G) sobre total investido em P&D (K) (%)	25,63	0	0
Recursos aplicados em Transmissão de Dados via Rede Elétrica (H) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	4,76	0
Recursos aplicados em Geração Termoelétrica (L) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0
Recursos aplicados em Segurança (M) sobre total investido em P&D (K) (%)	0	0	0
Recursos aplicados em Gestão de bacias e reservatórios (N) sobre total investido em P&D (K) (%)	30,1	61,95	0
Recursos aplicados em Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica (O) sobre total investido em P&D (K) (%)	0,63	5,61	0
Recursos aplicados em Outros Projetos (P) (%) sobre total investido em P&D (K) (%)	13,09	1,38	1,0
Recursos aplicados em P&D voltados para o meio ambiente (R\$ mil)	-	-	-
Número de Patentes registradas no INPI, referentes a P&D voltados ao meio ambiente	0	0	0
<i>Fornecedor</i>			
Fornecedores Ativos	1.793	1.990	2.149
Fornecedores inspecionados (quanto ao trabalho infantil, trabalho forçado e condições de saúde e segurança no trabalho) pela Empresa/total de fornecedores (%)	8,37	14,9	5,91
Fornecedores não qualificados (não conformidade com os critérios de responsabilidade social da Empresa) / total de fornecedores (%)	0	0	0

<i>Fornecedor</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
Fornecedores com certificação SA 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	0	0	0
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	2	0	0
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores	14,7	0	0
Número de empregados terceirizados	430	157	204
Número de trabalhadores terceirizados/contratados	ND	359	399
Custo total com trabalhadores terceirizados (R\$ mil)	ND	ND	ND
Trabalhadores terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho	67	44	51,1
<b>Perfil da Remuneração - percentagem de terceirizados em cada faixa de salários (%)</b>			
Acima de 3.000	3	8	8
Até 1.000	16	32	34
De 1.001 a 2.000	78	48	48
De 2.001 a 3.000	3	12	10
<b>Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total de terceirizados) (%)</b>			
Ensino fundamental	ND	ND	ND
Ensino médio	ND	ND	ND
Ensino superior, pós-graduação	ND	ND	ND

# Balanço Social IBASE

## Balanço Social Anual / 2012 - Consolidado

<i>1 - Base de Cálculo</i>	<i>2012 Valor (mil reais)</i>			<i>2011 Valor (mil reais)</i>		
Receita líquida (RL)	7.613.096			6.944.785		
Resultado operacional (RO)	1.099.103			873.199		
Folha de pagamento bruta (FPB)	263.059			204.955		
<i>2 - Indicadores Sociais Internos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>
Alimentação	21.866	8%	0%	16.280	8%	0%
Encargos sociais compulsórios	51.678	20%	1%	41.181	20%	1%
Previdência privada	8.083	3%	0%	7.178	4%	0%
Saúde	11.492	4%	0%	9.074	4%	0%
Segurança e saúde no trabalho	798	0%	0%	392	0%	0%
Educação	975	0%	0%	928	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	9.511	4%	0%	6.321	3%	0%
Creches ou auxílio-creche	823	0%	0%	641	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	18.621	7%	0%	11.552	6%	0%
Outros	5.831	2%	0%	4.571	2%	0%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>129.677</b>	<b>49%</b>	<b>2%</b>	<b>98.118</b>	<b>48%</b>	<b>1%</b>
<i>3 - Indicadores Sociais Externos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
Educação	2.607	0%	0%	2.380	0%	0%
Cultura	5.315	0%	0%	4.571	1%	0%
Saúde e saneamento	1.408	0%	0%	17.381	2%	0%
Esporte	554	0%	0%	243	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	62.722	6%	1%	34.898	4%	1%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>72.607</b>	<b>7%</b>	<b>1%</b>	<b>59.473</b>	<b>7%</b>	<b>1%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.051.005	278%	40%	2.911.852	333%	42%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>3.123.612</b>	<b>284%</b>	<b>41%</b>	<b>2.971.325</b>	<b>340%</b>	<b>43%</b>

## Balanco Social Anual / 2012 - Consolidado

<i>4 - Indicadores Ambientais</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	37.822	3%	0%	41.927	5%	1%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>37.822</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>	<b>41.927</b>	<b>5%</b>	<b>1%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%			( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%		
<i>5 - Indicadores do Corpo Funcional</i>				<i>2012</i>		<i>2011</i>
Nº de empregados(as) ao final do período				4.223		4.134
Nº de admissões durante o período				470		934
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				8.786		9.521
Nº de estagiários(as)				135		114
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				1.204		1.207
Nº de mulheres que trabalham na empresa				1.000		941
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				24,30%		23,90%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				1.786		1.684
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				19,30%		18,60%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais				190		167

## Balanco Social Anual / 2012 - Consolidado

### 6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2012	Metas 2013
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	55,83	ND
Número total de acidentes de trabalho	47	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 22.979    no Procon 2.016    na Justiça 31.384	na empresa Reduzir 10%    no Procon Reduzir 10%    na Justiça Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 85%    no Procon 85%    na Justiça 40%	na empresa 100%    no Procon 100%    na Justiça 100%
<b>Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):</b>	<b>Em 2012: 5.541.128</b>	<b>Em 2011: 4.966.891</b>
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	73,08% governo 4,46% colaboradores(as) 4,68% acionistas 14,74% terceiros 3,05% retido	73,68% governo 4,56% colaboradores(as) 6,90% acionistas 11,61% terceiros 4,41% retido

### 7 - Outras Informações

0

## Balanco Social Anual / 2012 - Light SESA

<i>1 - Base de Cálculo</i>	<i>2012 Valor (mil reais)</i>			<i>2011 Valor (mil reais)</i>		
Receita Líquida (RL)				6.991.647		6.507.086
Resultado operacional (RO)				808.114		681.585
Folha de pagamento bruta (FPB)				234.794		179.788
<i>2 - Indicadores Sociais Internos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>
Alimentação	20.951	9%	0%	15.005	8%	0%
Encargos sociais compulsórios	38.467	16%	1%	36.564	20%	1%
Previdência privada	7.235	3%	0%	6.399	4%	0%
Saúde	10.893	5%	0%	8.221	5%	0%
Segurança e saúde no trabalho	798	0%	0%	749	0%	0%
Educação	756	0%	0%	756	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	9.185	4%	0%	5.617	3%	0%
Creches ou auxílio-creche	795	0%	0%	603	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	16.505	7%	0%	9.095	5%	0%
Outros	4.823	2%	0%	2.945	2%	0%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>110.408</b>	<b>47%</b>	<b>2%</b>	<b>85.954</b>	<b>48%</b>	<b>1%</b>
<i>3 - Indicadores Sociais Externos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
Educação	2.224	0%	0%	1.797	0%	0%
Cultura	4.937	1%	0%	4.551	1%	0%
Saúde e saneamento	1.408	0%	0%	17.381	3%	0%
Esporte	554	0%	0%	243	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	62.755	8%	1%	34.354	5%	1%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>71.878</b>	<b>9%</b>	<b>1%</b>	<b>58.326</b>	<b>9%</b>	<b>1%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.978.853	369%	43%	2.802.026	411%	43%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>3.050.731</b>	<b>378%</b>	<b>44%</b>	<b>2.860.352</b>	<b>420%</b>	<b>44%</b>

## Balanco Social Anual / 2012 - Light SESA

<i>4 - Indicadores Ambientais</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	23.464	3%	0%	32.316	5%	0%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>23.464</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>	<b>32.316</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%		( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%			
<i>5 - Indicadores do Corpo Funcional</i>			<i>2012</i>			<i>2011</i>
Nº de empregados(as) ao final do período			3.955			3.887
Nº de admissões durante o período			442			897
Nº de empregados(as) terceirizados(as)			8.541			9.364
Nº de estagiários(as)			125			104
Nº de empregados(as) acima de 45 anos			1.087			1.082
Nº de mulheres que trabalham na empresa			953			903
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			25,00%			23,76%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa			1.732			1.635
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)			20,90%			20,00%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais			187			164



## Balanco Social Anual / 2012 - Light SESA

### 6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2012	Metas 2013
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	55,83	ND
Número total de acidentes de trabalho	47	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizar e incentivar
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 22.979 no Procon 2.016 na Justiça 29.655	na empresa Reduzir 10% no Procon Reduzir 10% na Justiça Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 85% no Procon 85% na Justiça 40%	na empresa 100% no Procon 100% na Justiça 100%
<b>Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):</b>	<b>Em 2012: 5.112.783</b>	<b>Em 2011: 4.541.815</b>
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	76,54% governo 4,24% colaboradores(as) 3,43% acionistas 13,46% terceiros 2,33% retido	75,32% governo 4,34% colaboradores(as) 4,79% acionistas 10,42% terceiros 5,13% retido

### 7 - Outras Informações

0

## Balanco Social Anual / 2012 - Light Energia

<b>1 - Base de Cálculo</b>						
	2012 Valor (mil reais)			2011 Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)	440.056			335,778		
Resultado operacional (RO)	259.092			187,065		
Folha de pagamento bruta (FPB)	21.044			17.810		
<b>2 - Indicadores Sociais Internos</b>						
	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	747	4%	0%	1.021	6%	0%
Encargos sociais compulsórios	3.750	18%	1%	3.506	20%	1%
Previdência privada	528	3%	0%	547	3%	0%
Saúde	450	2%	0%	403	2%	0%
Segurança e saúde no trabalho	0	0%	0%	0	0%	0%
Educação	326	2%	0%	679	4%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	326	2%	0%	677	4%	0%
Creches ou auxílio-creche	11	0%	0%	6	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	1.216	6%	0%	1.711	10%	1%
Outros	987	5%	0%	1.614	9%	0%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>8.341</b>	<b>40%</b>	<b>2%</b>	<b>10.164</b>	<b>57%</b>	<b>3%</b>
<b>3 - Indicadores Sociais Externos</b>						
	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	355	0%	0%	557	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	20	0%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%
Esporte	0	0%	0%	0	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	691	0%	0%	544	0%	0%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>1.046</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>1.121</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	92.944	36%	21%	75.438	40%	22%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>93.990</b>	<b>36%</b>	<b>21%</b>	<b>76.559</b>	<b>41%</b>	<b>23%</b>

## Balço Social Anual / 2012 - Light Energia

<i>4 - Indicadores Ambientais</i>	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produo/ operao da empresa	15.101	6%	3%	9.611	5%	3%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>15.101</b>	<b>6%</b>	<b>3%</b>	<b>9.611</b>	<b>5%</b>	<b>3%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resduos, o consumo em geral na produo/ operao e aumentar a eficcia na utilizao de recursos naturais, a empresa	( ) no possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%			( ) no possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%		
<i>5 - Indicadores do Corpo Funcional</i>			<b>2012</b>			<b>2011</b>
Nº de empregados(as) ao final do perodo			212			216
Nº de admissões durante o perodo			14			33
Nº de empregados(as) terceirizados(as)			214			157
Nº de estagiários(as)			8			7
Nº de empregados(as) acima de 45 anos			108			120
Nº de mulheres que trabalham na empresa			25			23
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			8,33%			13,00%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa			48			46
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)			8,30%			7,00%
Nº de pessoas com deficincia ou necessidades especiais			3			3

## Balanco Social Anual / 2012 - Light Energia

### 6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2012	Metas 2013
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	25,31	ND
Número total de acidentes de trabalho	0	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa    no Procon    na Justiça	na empresa    no Procon    na Justiça Reduzir 10%    Reduzir 10%    Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa    no Procon    na Justiça	na empresa    no Procon    na Justiça 100%    100%    100%
<b>Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):</b>	<b>Em 2012: 373.967</b>	<b>Em 2011: 290.190</b>
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	28,95% governo 5,73% colaboradores(as) 34,18% acionistas 31,14% terceiros 0% retido	36,00% governo 6,61% colaboradores(as) 31,96% acionistas 23,74% terceiros 1,68% retido

### 7 - Outras Informações

0

[WWW.LIGHT.COM.BR](http://WWW.LIGHT.COM.BR)